PÁG. 7: «O VIRTUOSISMO DE UM FOTÓGRAFO QUE SE TORNOU REALIZADOR»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 19 DE JULHO DE 1969 N.º 16 731 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

HOJE ÀS 18 E 26 DEPOIS DE VOAR 389 900 KM

A Apolo-11 em órbita lunar

HOUSTON, 19 — (R.) — Os três astronautas da «Apolo-11» preparavam-se hoje para colocar a sua nave espacial numa órbita em redor da Lua, uma manobra crucial onde o mínimo erro pode tornar impossível o regresso dos cosmonautas á Terra.

As 17 e 26 horas T. M. G., 18 e 26 de Lisboa, os trsê astronautas depois de terem percorrido cerca de 389000 quilómetros, preparar-se ão para um disparo inverso, durante 5 minutos e 59.9 segundos do motor principal da nave, abrandando suficientemente a sua velocidade para fazer com que o campo de gravidade da Lua mantenha a cápsula em órbita.

Um disparo demasiado longo colocaria a Apolo-11 numa órbita bastante baixa para Neil Armstrong e Edwin Aldrin se separarem com o «módulo lunar», semelhante a um insecto, e efectuarem a descida na superfície da Lua.

Um disparo demasiado curto não abrandaria suficientemente a nave lunar para a conservar em órbita e a Apolo regressaria á Terra numa trajectória que, se não pudesse ser corrigida, podia fazer com que saísse da atmosfera terrestre como um pedra num charco e nunca mais voltasse á Terra.

Ou, alternadamente um disparo demasiado curto daria á nave tal trajectória acentuada de regresso que ela se afundaria com muita rapidez na atmosfera da Terra e incendiar-se-ia

SEGUNDO DISPARO

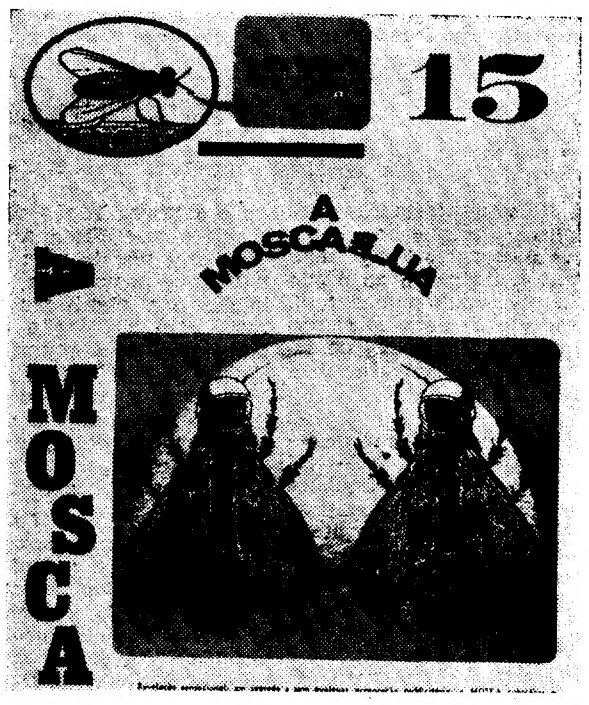
As 3 e 12 horas T. M. G. de hoje, a Apolo-11 entrou no campo da gravidade da Lua.

Pouco antes disso, Neil Armstrong comunicou alguns estragos num holofote que seria usado como auxiliar numa transferência de emergência da tripula-

Continua da 8.ª página)

Indira Gandhi em dificuldades

Indira Gandhi, actual primeiro-ministro da União Indiana, que se recusou a restituir a Morarji Desai, vice-primeiro-ministro, a pasta das Finanças, que lhe tinha retirado no princípio da semana, após o diferendo entre ambos acerca da política económica do Governo



«Pus a pata na Lua — é redonda!», exclamou o primeiro moscanauta da actualidade, precursor de russos e americanos. «A Mosca» de hoje conta como foi e oferece também, ao longo de 16 páginas, outros temas escaldantes: Agostinho, El Cordobés e a Guidinha na praia.

NOVAS ESPERANÇAS PARA O TURISMO NACIONAL

A LIBERALIZAÇÃO DOS VOOS «CHARTERS» PODE SER DECIDIDA AINDA ESTE VERÃO

Uma das conclusões do recente Encontro com os Órgãos Locais de Turismo recomendava expressamente que fosse «definida uma política de transporte aereo, nomeadamente no que se refere aos voos de fretamento». Segundo julgamos saber, um grupo de estudo analisa neste momento o delicado problema dos também chamados voos «charters», esperando-se por todo o Verão que se passe da teoria á prática. Essa prática seria, quase com certeza, a relativa liberalização de tais voos para Portugal.

O turista cliente dos voos «charters» viaja no sistema «I. T.» (tudo incluído). Saído do seu país, sabe que o período de férias está integralmente pago, e esse *integralmente* refere-se ao transporte ida-e-volta, alojamento e alimentação. É uma modalidade bastante cómoda. E é também económica, porque as agências de viagens, adquirida a taxa de ocupação crítica a partir da qual há lucro, podem fazer os preços que entenderem — logicamente preços de concorrência.

Já foi dito entre nós que os voos fretados não trazem muita gente. É talvez apres-

(Continua na página seguinte)

O NEGÓCIO FLORESCE À BEIRA-MAR

Seis meses na praia, seis meses a pensar nela. E, mal chega Abril, lá vão. Saem de casa cedo mas não levam os calções debaixo do braço. Não conhecem o sabor gostoso do sal na garganta nem o prazer do corpo estiraçado na areia. Ficam presos no paredão. Para eles o negócio floresce à beira-mar. (Ler na central)

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

VAN STRINGEL GANHOU A 21.ª ETAPA

O belga Van Springel ganhou a 21.ª etapa da «Volta à França», disputada entre Clermont-Ferrand e Montargis.

Eddy Merckx conserva a camisola amarela.

Os oitenta e seis ciclistas ainda em prova, na «Volta á França» em bicicleta partiram esta manhã, ás sete horas, para percorrer a etapa mais longa da competição

(Continua na ultima página)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

«CONVITE PARA O JAPÃO»

FALTAM DOIS DIAS PARA TERMINAR O PRAZO DA INSCRIÇÃO

Uma maravilhosa viagem ao Japão constitui convite aliciante para participar na iniciativa do «Diária de Lisboa», que encontrou o mais decidido entusiasmo entre as jovens portuguesas.

De entre as que remeteram, cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, acompanhado de duas fotografias (a preto e branco ou a cores), formato grande, para facilitar a primeira selecção, de entre essas — dizíamos — o júri distinguirá a candidata com maior soma de atributos: saúde, personalidade, carácter, boa presença, «charme», beleza de rosto e de figura. Essa será, pois, a representante portuguesa ao Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, a realizar no Japão de 28 de Agosto a 17 de Setembro.

Eleita pelo júri constituído para o efeito, a nossa representante deslocar-se-á a Paris, ponto de encontro das concorrentes de alguns outros países europeus, seguindo juntas para o Japão, num avião da «Japan Airlines», com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka e Nagoya.

Recordamos que as participantes no grande certame internacional de beleza — todas solteiras e com mais de 18 anos —, estão habilitadas a dois milhões de «yen» (o que corresponde a cerca de 160 contos na nossa moeda); para a vencedora; 1 milhão para a segunda; 800 mil para a terceira e 600 mil «yen» para a quarta classificada, o que equivale, respectivamente, a cerca de 80, 50 e 30 contos, na nossa moeda, além de muitos outros prémios e brindes valiosos e tentadores.

Se conta mais de dezoito anos e reune as condições exigidas, decida-se a concorrer. Ainda está a tempo. Uma viagem maravilhosa está ao alcance das leitoras do «Diário de Lisboa».

Construção e reparação de estradas no distrito de Leiria

LEIRIA, 19 — Em reunião da Camara Municipal foi aprovado o primeiro orçamento suplementar, para este ano dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento, cujo montante (receita e despesa) ascende a 3400000$.

Foi ainda deliberado adjudicar a reparação do caminho municipal da estrada nacional, em Loureira, e a estrada municipal em Arrabal (primeira fase), na extensão de 4000 metros, por 823 193$50; e, bem assim, a construção do C. M. entre a E. N. n.º 1 (proximidades de Boavista) e a E. N. 350, por Alqueidão (fase unica) pela verba de 464 525$.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS GRADUADOS DA P. S. P.

Na Escola Prática da Polícia efectuou-se ontem a cerimónia do encerramento de mais um curso com a distribuição de diplomas a 93 novos graduados. Presidiu o brigadeiro Tristão Carvalhães, comandante-geral da P. S. P.; e presente também o dr. João Baptista Paula da Fonseca Junior, delegado da Polícia do Estado da Guanabara. Houve entrega de prémios aos alunos mais classificados dessa escola que começou a funcionar há dois anos, competindo-lhe a instrução dos novos agentes alistados e a formação profissional, física e cultural das várias categorias de graduados e oficiais de Polícia, comissários e chefes de esquadra e, ainda, servir de centro experimental e orientador da instrução da Corporação. Para o efeito, a escola dispõe no seu corpo docente de sete professores civis com curso superior, sete oficiais do Exército, nove comissários-chefes e comissários, quatro chefes de esquadra e um chefe de repartição civil. As matérias ministradas dividem-se em grupos, não só de feição técnico-profissional, como também de cultura geral e física. Na parte de cultura geral ministram-se aos alunos as matérias dos cursos entre o primeiro e o terceiro ciclo, e nos cursos de promoção aos vários postos merece especial desenvolvimento o estudo de francês e inglês e, no que respeita aos oficiais de Polícia, a psicologia aplicada.

A CRIANÇA E O POÇO

Andava a regar a sr.ª Armanda Pais Cortês. Perto dela brincavam duas crianças. Uma delas, Vítor Pais Cortês, de ano e meio, aproximou-se demais da beira do poço e caiu nele. Quando a tiraram já a vida se lhe esvaíra.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha; dr. W. Tapley Bennett, Jr. que lhe apresentou cumprimentos de despedida por deixar o posto de embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal; dr. Luciano Machado Soares, governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, e deputados dr. Armando Cândido de Medeiros e eng.º Deodato Chaves de Magalhães Sousa; embaixador Luís Goffin; José Félix Mira; e António de Medeiros e Almeida.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Perto de Vila Flor, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Delfina de Jesus Martins, de 43 anos, da freguesia de Sampaio, voltou-se num campo de lavoura. Ficou tão ferida a condutora que morreu horas depois.

NA COSTA NOVA

Seminaristas da Casa do Coração de Jesus, na Esgueira, foram em passeio á Costa Nova. No sítio de S. Sebastião, entre as praias da Barra e da Costa Nova tomaram banho os estudantes e dois deles, João da Nóbrega, de 26 anos, e José Belim, de 19, ambos da ilha da Madeira, aventuraram-se ao largo. O primeiro ainda foi salvo, mas o segundo pereceu nas águas, não tendo estas restituído ainda o corpo.

NOVO ADMINISTRADOR DA CAIXA GERAL

No gabinete do sr. ministro das Finanças, foi dada posse do novo administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, dr. José da Silva Lopes. Presentes os subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento e todos os administradores daquele estabelecimento de crédito.

MOTORETA E CARROÇA

No Hospital da Misericórdia, em Faro, foi morrer Mário da Conceição do Carmo Inácio, de 15 anos, aprendiz de serralheiro. Seguia de motorizada e no sítio de Campinas, na estrada de S. Brás de Alportel, chocou com uma carroça, sofrendo traumatismo craniano...

A LIBERALIZAÇÃO DOS VOOS «CHARTERS»

(Continuação da pág. anterior)

sada essa ideia: na verdade as estatísticas parecem indicar que em todos os países europeus geradores de turismo (os da Escandinávia, Reino Unido e Benelux, e também a Alemanha Federal) se viaja fundamentalmente em regime «I. T.». A tendência seria mesmo irreversível, significando o acesso definitivo das camadas médias da população ao turismo fora de portas.

Por um lado as agências de viagens desses países têm todo o interesse em organizar voos fretados, os quais permitem mais trabalho e portanto maior lucro; por outro lado o turista também ganha com isso, uma vez que dispõe de férias mais baratas.

Contrariar tal tendência, argumentam os defensores da liberalização, equivale a prescindir de uma corrente turística importante — e de milhares de contos anuais em divisas.

UM PROBLEMA DE PROMOÇÃO

Eis um tema para tratar desapaixonadamente. Desde já uma constatação: dos turistas que nos procuram só uns dois por cento, se tanto, vêm em voos fretados; os turistas «I. T.» não chegam a representar dez por cento de todos os turistas entrados de avião. (Em Espanha a percentagem é substancialmente maior).

Um especialista dos voos de fretamento expôs-nos o problema do seguinte modo:

— *A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil autoriza todos os pedidos de voos «charters», mas o processo de autorização é, digamos, tão improvável que as agências de viagens recuam. A Direcção-Geral já chegou a emitir autorizações por telegrama, com três ou quatro dias de antecedência em relação á data do voo. Se nos lembrarmos que os ingleses e os suecos querem programar as suas férias com seis a nove meses de antecedência, segue-se que as agências precisam de ter, também com a devida margem de segurança, a certeza de que haverá voos em tais e tais datas.*

Esquece-se, acrescetou o mesmo especialista, que os voos «charters» trazem efectivamente turistas e vão ao encontro das coordenadas do turismo moderno. Mais: favorecem a criação de carreiras regulares, na medida em que instituem hábitos de frequência. Por último são um factor de promoção do turismo, pois as agências de viagens fazem excelente propaganda dos países onde operam. Basta refrir um exemplo, o do «*Wings*», que chega a tirar 1 milhão e 200 mil exemplares dos seus folhetos de propaganda, gastando com isso uma verba que a nossa Direcção-Geral de Turismo não poderia comportar.

Entre parêntesis convém não ignorar que o número de páginas dedicadas pelas agências de viagens a Portugal tem vindo a diminuir consideràvelmente. Há tempos mencionámos o caso da agência alemã «*Scharnow*» que no seu programa de férias trazia uma página sobre Portugal e cerca de trinta sobre Espanha. Provàvelmente terá transportado também trinta vezes mais turistas para o país vizinho.

PORQUE NÃO UMA COMPANHIA PORTUGUESA DE VOOS FRETADOS?

Países como a Espanha, a Itália e a Jugoslávia estão mais perto do que nós estamos das nações fornecedoras de turistas. Segue-se que temos de *encurtar distâncias*, entrando em linha de conta com a *distância-custo*. A solução parece residir em boa parte nos voos fretados.

Muitos estrangeiros estão interessados em alcançar o nosso País pela modalidade «charter». Houve indusivamente voos fretados para Sevilha, trazendo a bordo turistas ingleses que mais tarde se dirigiram ao Algarve... de «auto-pullman». É claro que os espanhois arrecadaram a sua parte de lucro (não desprezível) sob a forma de retribuição de serviços.

Outro exemplo curioso — em sentido contrário — foi o dos adeptos benfiquistas que em 1968 partiram para Londres, onde se disputava a final europeia com o Manchester United, entregues aos cuidados de uma agência de viagens. Os voos realizaram-se na modalidade «charter», mas a partir de aeroportos espanhois.

Por tudo isto há quem sugira (a ideia não é original do «Diário de Lisboa») que a T.A.P. podia desenvolver uma companhia secundária de voos fretados, como fizeram a Lufthansa, a S. A. S. e a Ibéria.

Os espanhois lançaram-se abertamente na liberalização. Agências de viagens estrangeiras exercem pressão para que o turista escolha a Espanha como centro de férias. Assim surgiu a Aviaco, desdobramento da Ibéria, que participa em cerca de 40 por cento dos voos «charters» operados no país vizinho.

No caso especial português a liberalização desses voos, e mais ainda a criação entre nós de uma companhia especializada, acabaria por significar uma taxa de utilização compensadora do aeroporto de Faro (há quem fale também, e com razão, de Pedras Rubras e do Funchal). A propósito recolhemos numa agência de viagens nacional a seguinte opinião:

— *O aeroporto de Faro só se justifica como aeroporto comercial se der rentabilidade ao capital investido, facto que não é possível com meia dúzia de voos domésticos. Há que promover um tráfego intenso. O aeroporto não deve ser pago pelo erário público ou pelo Orçamento Geral do Estado, mas pelo lucro da exploração.*

Cabe, pois, optar: de um lado a liberalização (e a sintonia com as tendências actuais do turismo), do outro a manutenção das dificuldades (e o impasse que foi oportunamente referido, em Novembro de 1966, durante o II Congresso Nacional de Turismo realizado na capital moçambicana).

«Impõe-se rever processos e sistemas de trabalho», afirmou o director-geral de Turismo há menos de um mês. Os voos «charters» estão seguramente na sua agenda.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SAIR
ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PROJECTO
Versão elaborada pelo Ministro da Educação Nacional Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles (Maio-Junho de 1968)
Depositária: ATICA
R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — LISBOA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2.

PRIVADA DO AUXÍLIO AMERICANO
A CARITAS ESPERA DIAS DIFÍCEIS

Caritas (União de Caridade Portuguesa) acaba de publicar o relatório da sua Comissão Central, relativo ao exercício de 1968

O facto de maior relevancia mencionado no Relatório prende-se com a suspensão do auxílio americano «apesar das aturadas diligências». Bateu-se «a todas as portas». Foi tudo em vão

O relatório acrescenta:

«*O que o auxílio, que agora vai cessar, tem representado na vida da Caritas, julgamos desnecessário focar. A sua cessação irá levantar fortes problemas de carácter assistencial administrativo e económico, por toda a parte. Não sabemos, com segurança, até que ponto as Comissões Diocesanas se prepararam para enfrentar este momento.*»

Por sua vez, como pensa reagir a Caritas, frente á suspensão do auxílio americano, representado em grande parte pela «generosidade da Catholic Relief Services» e da sua dependente «United States Catholic Conference», representadas em Portugal pelo dr. Joseph Emmanuel Galano, substituído a partir de agora pelo dr. Henry Amiel?

O programa está traçado. A Caritas passará a funcionar em regime de cooperativa: comprará «nas mais diversas fontes géneros alimentícios considerados de primeira necessidade» que depois serão cedidos ás comissões diocesanas ao preço de custo acrescido do valor dos transportes.

Ajuda recebida

Além do auxílio americano, a Caritas contou igualmente com o auxílio do Governo português, do qual recebeu a importancia de 8 mil contos. Destes, 5 mil saíram dos cofres do Ministério das Finanças e os restantes da Direcção-Geral da Assistência, estes em forma de empréstimo.

Declara-se ter sido bastante intensa a actividade da Caritas no sector da emigração, a cargo da dr.ª Maria Teresa Sepulveda da Fonseca. Criou-se, em Paris, uma Delegação da Caritas Portuguesa. Prosseguiram os cursos de preparação de emigrantes. Pensa-se, igualmente, organizar assistência ás famílias que ficaram, *no sentido de se irem juntar ao chefe ausente ou para o receberem quando voltar.*

No domínio da assistência, sublinha-se a acção desenvolvida pelo Posto dos Olivais onde funciona um «Centro de Promoção Humana Cristã» «*frequentado por crianças até aos 12 anos que habitam nas barracas circunvizinhas, principalmente ciganitos*».

O relatório refere, igualmente, «*que se encontra em funcionamento, num bairro uma oficina de carpintaria onde se dá colocação a indivíduos desempregados e formação profissional a aprendizes*»

«*Na base da sua criação* — esclarece o relatório — *esteve a necessidade crescente de fabricar mobiliário para a Comissão Central, Comissões Diocesanas, Colónias de Férias, casas prefabricadas, etc.*»

A actividade das comissões diocesanas

Lamenta o relatório que apenas seis das comissões diocesanas da Caritas tenham enviado descrição das suas actividades. Eis o que de mais importante aconteceu no ambito das seis comissões:

COIMBRA — Curso «Pastoral na Caridade», orientado pelo padre Ramon Echarren, com a presença de 50 sacerdotes; outro curso idêntico, mas para leigos; uma «sala de chá» na Queima das Fitas; uma residência para cerca de 40 estudantes; três cursos de Formação Familiar Rural; início de um estudo das necessidades sócio-económicas; organiza-se um clube de leitura.

LISBOA — Oito Cursos de Motivação para Voluntários, com a frequência de 340 pessoas; 10 cursos de formação social, com frequência de 274 pessoas; apoio técnico a 4 campos de férias de adolescentes e 6 colónias de férias infantis; fez-se o estudo sociológico da Zona Centro da Cidade de Lisboa.

PONTA DELGADA — Auxílio na reconstrução e restauro de casas; dois programas de acção social: de repressão ao alcoolismo e de auxílio ao emigrante («dada a falta de pessoal especializado, não se foi longe»).

PORTALEGRE — Criação, num centro piloto, de posto médico, farmácia e cantina; organização de 2 colónias de férias para crianças; construção de uma casa para pobres.

VILA REAL — «Apesar de o programa ter sido consideràvelmente diminuído» — diz o relatório — «foi ainda de grande projecção o auxílio em géneros, recebidos e distribuídos.

Mantém-se organizada a assistência aos presos e suas famílias «*E' um trabalho interessante, em que temos obtido muito bons resultados*».

VISEU — Colaboração assídua com o sector da emigração; manteve-se o roupeiro em pleno funcionamento; foram grandes os esforços do tesoureiro para as contas andarem em dia.

O relatório da Caritas é assinado pelos senhores: Hermann Barroso Kluft Leça da Veiga; Jerónimo José de Aragão de Morais Carneiro; Alvaro de Almeida Torrão; José Marques da Cruz Marcelino e cónego Isaías da Rosa Pereira.

Nota do dia

O SABER ENVELHECE DEPRESSA

O PROF. MILLER GUERRA levou à Academia a discussão de um problema tão atraente e hoje tão debatido como é o do ensino pós-graduado para médicos, tema de que ele próprio, desde há alguns anos, vem a fazer-se arauto obstinado mas esclarecido. Isto quer dizer que a discussão subiu mais um degrau e quer dizer também que ela encontra ambiente próprio em toda a parte onde se levanta, o que só pode ser entendido como sinal da sua mais que reconhecida oportunidade.

Ora, o certo é que não é este um problema do interesse exclusivo dos médicos, mas verdadeiramente de interesse de nós todos. Sublinhou aquela comunicação, com efeito, a partir do que é hoje o rápido avanço da ciência, que o médico formado, se for simplesmente para a vida prática e pensar que pode governar-se com o que sabia, ao fim de dez anos está manifestamente desactualizado, longe portanto de dispor de todos os meios possíveis para o exercício da sua profissão. Será apenas um médico em quem os doentes não podem confiar.

Preconizou por isso a organização sistemática de cursos de actualização, não como até agora apenas alguns se têm feito, louvàvelmente e a título meramente experimental, mas com carácter mais amplo, diversificado e obrigatório. Para isso, como acentuou o prof. Miller Guerra, torna-se preciso aproveitar todas as potencialidades existentes nas instituições tradicionais, criar outras que as completem e estimulem e criar também a respectiva cúpula, uma espécie de órgão central coordenador. E principalmente fazê-lo quanto antes.

O que é verdade para os médicos é também verdade para outras profissões, designadamente para aquelas que têm alguma base tecnológica. Quando vemos como o homem hoje se esforça por considerar que a Terra é uma prisão donde já é possível procurar sair para ir jardinar por outros planetas, não há mais surpresas: tudo quanto é técnico é conhecimento a título precário. Engenheiros, arquitectos, veterinários, agrónomos, tudo precisa de refrescar ideias para bem ser o que é. E dos próprios professores, que pensar?

A Idela está madura, evidentemente está, como se prova pela pluralidade de iniciativas paralelas que se vêem de vários lados e pelo crescente interesse que suscitam, não apenas entre os directamente interessados, mas em níveis sucessivos, do que é prova, afinal, que o assunto tenha encontrado eco tão pronto na solene Academia das Ciências. E a Academia não se limitou a ouvir esforçadamente, com a concha da mão na orelha, nem a aplaudir cortêsmente, pois se lançou a seguir em animada discussão. É uma necessidade que os responsáveis sentem cada vez mais premente.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OSSÓNOBA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Num caminho algarvio de terra batida, quase africano ás três da tarde, e deserto, eis os pobres resíduos da cidade morta. Pedras veneráveis ou perturbadoras (serão mesmo romanas as que por lá se encontram, soltas, ou simples restos de alguma construção posterior?) mosaicos multicolores, esses, sim, autênticos e deslumbrantes, embora com zonas apagadas, deterioradas pelo tempo e pelos acontecimentos. De pé, algumas colunas e os eternos pequenos muros divisórios. Sentado, o eterno guarda melancólico e solitário, de poucas falas, que já encontrei há tempos em Meróbriga. Outro, mas igual, ou quase. Um homem desinteressado, para ali guardar um passado que nada lhe diz, pedras que não aprendeu a amar — como pode um camponês, um homem da terra, amar pedras que nem mesmo servem para o proteger do sol? Mas ele ali está, de guarda a coisa nenhuma, perdido na tarde escaldante, anunciadora do siroco que vem a caminho.

Não sei nada de Ossónoba. A impressão que tive, porém, foi de umas ruínas abandonadas á sua qualidade de ruínas pobres, invadidas por silvas. O que haverá em redor dos tantos metros quadrados (não muitos) da desenterrada Ossónoba?

O guarda espera, como que derretido pelo calor insuportável da tarde algarvia. Espera nem ele sabe o quê. Parece espantado de nos ver chegar, de nos ver partir. É possível que não apareça muita gente por ali neste mês de Julho. As pessoas preferem as praias ás velhas pedras romanas ainda mal libertas do esquecimento secular que as cobriu. É normal. Quarenta e tantos graus ao sol, é obra.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO BRASILEIRO
DIVULGAÇÃO CULTURAL e VARIG

PODERÃO LEVÁ-LO GRATUITAMENTE AO BRASIL E HOSPEDÁ-LO NO GRANDE HOTEL OK NO RIO DE JANEIRO

COMPRE HOJE MESMO UM LIVRO DA COLECÇÃO DIVULGAÇÃO CULTURAL

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

ENVIE A SUA SENHA ATÉ 25-7-1969

UMA INICIATIVA DO
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

MARCA

ora diga-nos...

Gosta de ser português?

«Se eu tivesse nascido na América, era americano», disse-nos um dos entrevistados de hoje. Mas todos três, com maior ou menor soma de argumentos, responderam afirmativamente à pergunta.

● *O Carlos Nascimento Lopes, empregado numa leitaria, disse-nos:*

— Gosto muito. Porque sim!

— Mas vê lá se me dizes uma razão...

— Eu só sei falar português, não sei falar francês, porque é que hei-de ser francês? A única língua que conheço é o português...

Mas gostavas de visitar outros países?

— Gostava. Para ver como é.

● *Outro miúdo, desta vez o Joaquim Carlos Sousa:*

— Gosto, sim senhor. É a terra onde vivo, onde nasci...

— Mas gostavas de conhecer outros lugares, não?

— Gostava. Também há outras terras bonitas, além da nossa. Por exmplo — Luanda, além da França, Inglaterra .. Enfim, muitas.

— Quantas, em teu entender? Quantos países julgas que haverá?

— Aí uns dezoito!

● *O barbeiro sr. Franklin Cordeiro, cinquentão, encerrou este inquérito. Assim:*

— Então, eu havia de renegar o meu País!?...

— Podia não gostar...

— Quem não o gosta não é português!

— Saiu alguma vez de Portugal?

— Em novo, fui uma vez a Badajoz. Nunca mais — e não é agora, com esta idade, que vou ao estrangeiro...

— Mas importava-se assim muito de ter nascido noutro país?

— Olhe, se eu tivesse nascido na América, era americano, se em Espanha, era espanhol. Que é que poderia fazer?

Os Cursos de Férias em Portugal começaram na Universidade de Coimbra por iniciativa de um dos seus mestres

COIMBRA, 19 — Embora com grande êxito em diversos países, não existiam entre nós cursos de férias, até que, em 1925, o prof. dr. João da Providência e Costa, que estagiara em diversas Universidades estrangeiras, tomou a iniciativa da criação de um desses cursos aqui, na Faculdade de Letras, ideia que foi aceite com entusiasmo por todos os professores e especialmente pelo director daquela Faculdade, prof. dr. Mendes dos Remédios.

Logo foi estabelecido o respectivo plano de estudos e o regulamento, distribuídos pelas Universidades estrangeiras. E o êxito foi de tal forma que, na «Biblos», revista da Faculdade de Letras, também lançada no público nesse ano, escrevia-se: «Ganha terreno, dia a dia, a iniciativa patriótica dos nossos Cursos de Férias. A toda a parte onde chega o seu conhecimento, não há senão a mesma palavra de aplauso e de louvor. É nas regiões oficiais, é entre professores, é entre políticos de qualquer matiz, todos compreendem que vai nessa empresa, a mais bela e a mais simpática de quantas iniciativas de aproximação recíproca de Portugal e dos países estrangeiros, que marcham na vanguarda do progresso e da civilização, até agora se tem feito».

E mais adiante: «Os Cursos de Férias são, afinal, alguma coisa que importa à honra do País levantar, erguer, fomentar e encorajar. Esse Curso de Férias que vai funcionar em Coimbra desde o dia 20 de Julho não é, afinal, privativo da Faculdade de Letras, não o é da Universidade de Coimbra, não o é da própria cidade. É do País inteiro».

O Curso de Férias teve alto patrocínio. A comissão pedagógica era constituída por todos os professores da Faculdade e uma comissão administrativa, pelos profs. drs. Mendes dos Remédios, Providência e Costa, Oliveira Guimarães, Carlos Ventura, Ferrand de Almeida, Raymond Bernard e John Opie.

No primeiro curso inscreveram-se 111 estrangeiros e 58 nacionais, tendo no entanto sido frequentado por 58 e 22, respectivamente. O número de nacionais foi, então, considerado excepcional, dado que o curso funcionava durante as férias e de dia.

Foram professores os drs. Providência e Costa, D. Maria da Luz Sobral, que era professora do Liceu Feminino; dr. Oliveira Guimarães, dr. Virgílio Correia, Gonçalves Cerejeira (actual cardeal-patriarca) e Correia Monteiro. Entre muitos mestres estrangeiros, o grande romanista prof. dr. W. Meyer-Lubke e prof. G. Meunieur, director do Laboratório de Fonética Experimental da Sorbonne.

Daí para cá o curso, que ganhou fama e prestígio além fronteiras tem vindo sempre a aumentar de frequência e com representação de maior número de nacionalidades O que actualmente decorre é só frequentado por estrangeiros

Os trabalhos do XLV Curso

Os alunos do XIV Curso de Férias da Faculdade de Letras, que decorre em ambiente de crescente interesse, haviam visitado a Universidade, cujas dependências percorreram demoradamente; e hoje deram o primeiro passeio de estudo. Em autocarros, visitaram Conimbriga, Condeixa, Figueira da Foz, Mira e Cantanhede, para regressar ao princípio da noite.

Nos locais de interesse histórico, geográfico, arqueológico e turístico fizeram palestras elucidativas os srs. prof. dr. Fernandes Martins, que dirigiu também o passeio, e rev. Nogueira Gonçalves, professor de História de Arte naquela Faculdade.

Serviço regular de passageiros entre LISBOA–CAIA, com ligações directas a MADRID

A partir de 1 de Julho próximo, a Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo & C.ª Lda., estabelece um novo serviço semidirecto, entre Lisboa (Avenida 5 de Outubro, n.º 54) e o Caia, com paragens apenas em Setúbal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de Lisboa às 8 horas e chegada à fronteira do Caia às 12,30 horas.

Este novo serviço tem ligações asseguradas directamente para Madrid, com a Empresa Auto-Res, cujos autocarros partem do Caia às 14 horas, dispondo assim os passageiros de 1 hora e 30 minutos para almoço no restaurante do Caia e para as formalidades fronteiriças.

O horário de chegada a Madrid, é às 21 horas.

No sentido de Madrid para Lisboa, os autocarros da Auto-Res partem da capital espanhola às 8 horas e chegam à fronteira do Caia às 15 horas, tendo ali ligação com os da Empresa Belos, que partem para Lisboa às 16 horas, chegando a Lisboa às 20,30 horas.

Este novo serviço integra-se na política de fomento turístico empreendido pelas autoridades dos dois países e será feito todos os dias, podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso, continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso, as duas empresas asseguram ligações às respectivas redes de transporte de que são concessionárias em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praias, monumentos, touros, caça, etc....

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

COMEÇA ESTA NOITE O FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

No Casino Peninsular da Figueira da Foz, inicia-se esta noite, pelas 21,45 horas o nono «Festival da Canção Portuguesa», certame musical ligeiro já com muitas tradições no nosso meio artístico.

Concorreram a este Festival composições de 162 autores: um juri (que reuniu o dr. David Mourão Ferreira, os maestros Belo Marques e João Nobre, o sr. Severo Biscaia—presidente da Comissão Municipal de Turismo — e o dr. João Santana) escolheu as dez canções finalistas, que vão ser interpretadas por Lenita Gentil, Sissi, Maria da Glória, Lena Branco, Valério Silva e Gabriel Cardoso.

Dois nomes sobrassaem do «cast» de atracções: a austríaca Marika Liechter (que, recentemente, participou nas «Olimpíadas da Canção», em Atenas) e a «estrela» de cinema espanhol Marina. Também Maria Valejo apresentará a composição «É Lisboa» (da dupla Eduardo Damas-Manuel Paião) orquestrada pelo maestro Augusto Algueró, também se desloca á Figueira da Foz: está integrado no juri que estabelecerá a classificação das melodias a concurso.

As dez canções finalistas têm os seguintes títulos: «Cantar da minha terra», «Ó trasmontasa», «A miga borboleta», «Cantar de amigo», «Vamos bailar o vira», «Promessa de luz», «É manhã», «Prelúdio de solidão», «Três segredos» e «Canção do novo sol».

No festival, que tem apresentação de Artur Agostinho e colaboração dos actores Varela Silva e Paulo Renato, participa a orquestra ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo e o coro misto da Emissora Nacional.

O espectáculo de amanhã será televisionado sob direcção de Helder Mendes. Toda a organização do Festival pertence ao maestro Eduardo Loureiro, director dos serviços musicais da Emissora Nacional. Como convidado especial, estará na Figueira da Foz o sr. Augusto Marzagão, director do Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro.

TAUROMAQUIA

Curro Romero retira-se

Curro Romero, chamado «o Faraó de Camas» por sua arte e naturalidade, mas, também, genialmente desigual como o seu homónimo da novela de Perez Lugin, anuncia rescindir todos os contratos e retirar-se definitivamente do toureio, «ante as anormalidades existentes, e a desagradável pugna de vários sectores, que em nada beneficiam a nossa incomparável festa nacional, e que têm servido para desmoralizar aos que nela tomam parte. Faça-o saber aos meus admiradores e ao público em geral. Se tomar parte em alguma corrida este ano será desinteressadamente na que organize a Associação Espanhola da Luta Contra o Cancro».

Armando Soares regressa

Armando Soares recebeu no México a notícia de que é pai, e regressa para conhecer o seu primeiro filho, devendo estar em Portugal antes do próximo dia 27, domingo, em que reaparece numa sensacional tourada a realizar em Setúbal.

O Proscenium de novo em Alfama

Nas noites de hoje e amanhã o Proscenium (grupo cénico do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa) volta a apresentar na Sociedade Boa União, em Alfama o seu espectáculo «Silva Vicentina», uma recolhed e textos de Gil Vicente encenados por Pedro Lemos de forma que tem suscitado os maiores aplausos.

O espectáculo do Proscenium repete-se na Boa União devido ao grande êxito alcançado da primeira vez que o agrupamento ali se apresentou, como então noticiámos.

Com «Silva Vicentina» o Proscenium deu já numerosos espectáculos em todo o País, tendo tomado parte recentemente no Festival de Teatro Popular de Coimbra.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 19, ás 21.30
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
2.ª Récita das óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)
LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE — 5$00
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
Dia 21 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET

Teatro da Trindade
(F. N. A. T.)
AVISO
POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, O ESPECTACULO CONSTITUÍDO PELAS 3 ÓPERAS DE ROSSINI, «SCALA DI SETA», «CAMBIALE DI MATRIMÓNIO» E «ADINA» É ALTERADO, PASSANDO A SER APRESENTADAS ÚNICAMENTE AS ÓPERAS «SCALA DI SETA» E «CAMBIALE DI MATRIMÓNIO».

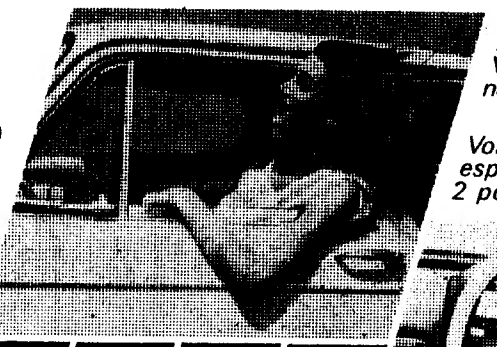
Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

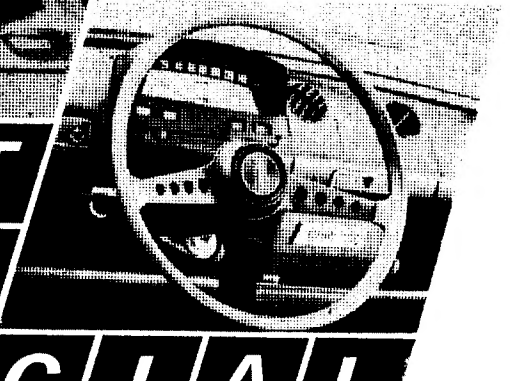
SOLAR DO MINHO
de: EDUARDA MARIA
RESTAURANTE TÍPICO
COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis
FADOS • FOLCLORE
(Gerência Artística de César Morgado)
RUA DO VIGÁRIO, 6º — ALFAMA, TEL. 86 68 11
M/ 17 anos

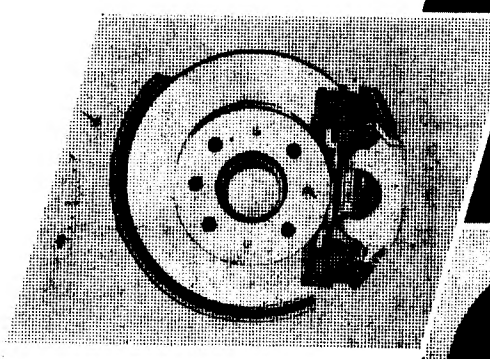
4 razões entre outras determinam a escolha do FIAT 850 SPECIAL



Vidros que descem na vertical. Vidro giratório na porta da frente.

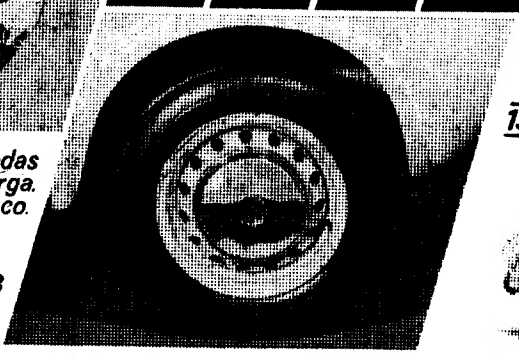
Volante desportivo, espelho retrovisor com 2 posições para noite e dia.





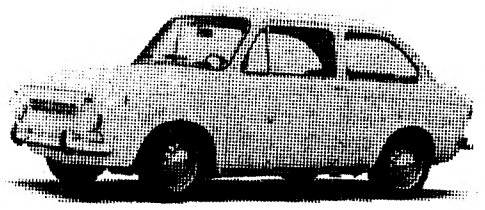
Rodas auto-ventiladas de base larga. Travões de disco.

Pneus 145-13 Conforto e segurança.



O único carro até 55.000$00 com vidros de baixar, travões de disco, volante desportivo, potência 47 cv (DIN).

135 Km/h



FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L. LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 • PORTO - Av. dos Aliados, 173 • E EM TODOS OS AGENTES FIAT DO PAÍS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO: «O Casamento» («Le Mariage ou Mazel Tov»).
REALIZAÇÃO: Claude Berri (1968).
INTÉRPRETES: Claude Berri, Elizabeth Wiener, Régine, Luisa Golpeyn, Grégoire Aslan.

Passo um olhar pela página dos espectáculos do jornal e não encontro nenhum filme (com excepção de uma obra-prima em reposição, «Rocco e os seus irmãos»), que se possa comparar ao que ontem se estreou no Estudio 444. Trata-se do melhor filme lançado nas ultimas semanas. *Trata-se de um dos melhores filmes do ano.* Seria deplorável que o leitor o perdesse.

«C'est vraiment utile parce que c'est joli», como diria o *petit Prince* com toda a sua sabedoria das coisas. E é assim: Claude Berri realizou uma obra envolvente, sedutora e fascinante, plena de inteligência, subtileza, humor, fantasia e encanto. A história é muito simples, e de tal modo que chegamos a pensar que se trata de uma análise documental sobre hábitos hebraicos. Mas não, nada disso. Essa é apenas uma faceta de um filme hábilmente diversificado. Na verdade, surpreende-nos o ritmo ondeante, as constantes guinadas, as viragens sucessivas que se operam na narrativa. Supomos de início que é uma comédia banal, tradicionalmente divertida, que vamos ver, e, de repente, é já, feliz, muito feliz, mas um pouco amarga, uma história de amor que surge, de leitura do quotidiano, de observação miudinha e compreensiva das coisas vulgares. De subito, o filme envereda pelo romantismo descabelado, pela impossível aventura com a estrangeira, pelo reencontro com a natureza, o sol, a nudez, as verdades elementares. Julgamos então que o drama, pequeno, mesquinho, desagradável, vai eclodir. Mas não. Berri corta, e deriva para uma lenta, saboreada, amável e contagiante descrição de um casamento segundo o ritual judaico. Existe ainda uma cena final, numa fórmula próxima do modelo inicial, mostrando (em imagens desnecessárias) o casamento «alguns anos depois». Mas todas estas mudanças tornam o filme despistante. A estrutura é inapreensível, a intenção indefinível, o desenvolvimento inesperado. Berri exercita-se no devaneio e na irreverência. Há aqui satisfação. Há também loucura. O primeiro prazer é dele, mas nós vamos participar. Como numa festa.

O tom é essencial. Aqui ou ali, a timidez, uma espécie de retraimento, uma dócil aceitação dos outros. É depois a gentileza, o sorriso, a relação de ternura e delicadeza. De um lado, um quase-Démy. Por outro, um quase-Abelaira. Mas tudo polvilhado de referências. Bogar (o seu retrato, já nosso) irrompe de uma parede. Alguém lê «*La maison des rendez-vous*», o mais erótico dos Robbe-Grillet, e recomenda o livro. A descontracção de Berri é premeditada. Mas funciona, ah, sim, funciona, produz todo o encanto que se procurava: essa corrente de afectividade, essa maré de bons sentimentos, esse amoralismo saudável e repassado de pudor, essa simpatia, essa alegria, essa arte de construir encontros, admiráveis encontros. Porque o humor, quando existe (e efectivamente existe muitas vezes), surge «involuntáriamente», *como que involuntáriamente.* Não temos aqui o «gag» ferozmente programado com cronométrica regularidade, como acontecia nesse falso e insuportável «O grande amor» com que Étaix nos quis ludibriar. Em Berri, é diferente: tudo flui, expontaneo, consequente, imprevisível. Uma palavra (o «yes» no casamento), um gesto, uma repetição, um pormenor, um deslize — tudo se insinua discretamente para nos levar a sorrir. E, contudo, há em Berri uma imensa tristeza. Claude, o protagonista (interpretado pelo próprio realizador), é uma personagem estranha: passa nele uma inapagável nostalgia, uma incomodativa submissão, uma sinceridade demasiado frágil, uma insensibilidade demasiado viva. Se repararmos bem, romantismo, casamento, e tudo o mais vai-se afundando irremediávelmente: Isabel começou por não amar, Claude aceita um casamento que (e aqui é o problema) quis e não quis. O casamento-instituição, celebrado num maravilhoso espectáculo, é atingido em todos os pontos: na criança antecipada, na futilidade da mãe, na ingenuidade do pai, na sordidez de uma história de mais ou menos adultério a entrelaçar-se num negócio (próspero) de diamantes. O contraste, a distancia entre a alegria sincera de uma cerimónia e o excesso de coisas vividas e a viver que ela deliberadamente esquece, ignora, recalca, é, sem duvida, um dos instantes mais pungentes deste filme admirável.

Valeria a pena analisar cada figura separadamente. Registemos apenas Regine, uma presença monstruosa, insólita, insolente, agressiva, desastrada, devoradora, como escandalo demasiado vivo de uma família honesta e prestigiada. E deveriamos falar ainda dos rostos, desses muitos rostos insubstituíveis que participam no casamento: nessa cena de comunhão, ritmo, exaltação da vida e aceitação contente de todas as coisas, absolutamente todas.

Apenas uma reserva: a muito breve sequência final parece-me inutil e redundante. Teria sido melhor jogar no implicito e não prolongar a ambiguidade em terrenos perigosos. Sequência dispensável, que passariamos bem sem ver: se quiser, leitor, sala á meia-noite, quando já está definitivamente conhecido um filme que valeu a pena conhecer. A meia-noite como Cinderela.

Em complemento: Um excelente desenho animado italiano, «A Vida». Tem relação com o filme de fundo. Completa o programa com a nota justa.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «Esta noite não».
REALIZADOR — Dirk Sanders.
INTÉRPRETES — Karen Blanguernon, Leslie Bedos, Frédéric de Pasquale.

«Nous sommes très Elle», diz Julie, a filha, a Clara, a mãe — e esta frase resume o filme.

A obra é um testemunho dado do interior do(s) mundo(s) da publicidade e da moda feminina — universo(s) profundamente sistematizado(s), i. é., organizado(s) em regras e normas —, e isso constitui o seu principal atractivo e a sua principal limitação.

A linguagem cinematográfica utilizada pelo realizador é a do instante, da fixação — isolada e não sistemática — do gesto e do olhar, a da publicidade filmada em suma. Não possibilita um tratamento rigoroso dos temas abordados, mas permite trechos cheios de humor e beleza gráfica, como, por exemplo, a filmagem-de-Clara-enquanto-modelo e o filme-de-televisão de Patrice.

Toda a obra reflecte evidentemente as limitações (as permissas) ideológicas do sistema a que se refere. O filme (incontestávelmente tocante pela sua «ternura» e pela sua «sinceridade», dir-se-á) é um produto ideológico de uma pequena burguesia da sociedade dita da abundancia e do consumo. Cinta as andanças, as venturas e as desventuras de um casamento (jovem) em questão. Diga-se, para tranquilizar as gentes, que o casamento se salva — *S.*

• NO EDEN

TÍTULO: «Amar... nas horas vagas».
REALIZAÇÃO: Bernard Gerard.
INTÉRPRETES: James Coburn, Camila Sparv, Aldo Ray.

«Amar... nas horas vagas», o filme ontem estreado no Eden, recomenda-se por um estilo amadurecido, que engloba factores de ritmo e de humor invulgares, ao serviço, embora do divertimento puro.

James Coburn encarna uma figura de um hábil vigarista, extremamente simpático na sua amoralidade. Ao longo do filme desenvolve-se uma linha, por vezes subtil de crítica a certos aspectos morais. Essa crítica é, porém, feita sempre de boa disposição.

Uma das qualidades do filme é, aliás, o facto de não ter, apesar de ser uma película policial, uma unica situação de violência.

Contrariamente ao que é habitual, pode extrair-se da história a seguinte moral: o crime compensa e vários crimes constituem uma actividade ainda mais compensatória.

Bernard Girard, o realizador, dirigiu com brilhantismo este filme onde, jocosamente, se propõe á aprovação o individualismo fora da lei no mesmo plano do individualismo dentro da lei. — B.

Prémio «Maria Matos» para peças inéditas de autores portugueses

O «Prémio Maria Matos», no valor de 20 000$00 foi instituido para assinalar a próxima inauguração do novo teatro Maria Matos O prémio, iniciativa da empresa desta casa de espectáculos com a colaboração da Sociedade de Escritorec e Compositores Teatrais, destina-se a galardoar originais de teatro portugueses, que deverão ser inéditos, mas podem ser adaptações de obras literárias nacionais.

As peças concorrentes deverão ter uma duração entre dus e três horas, podendo ter um numero de quatro personagens e o máximo de dezasseis, excluindo os figurantes.

Os concorrentes deverão apresentar, sob pseudónimo, seis cópias da sua obra até de Outubro naquele teatro. O juri é constituido pelos srs. dr. Luís Francisco Rebello, dr Costa Ferreira, Fernando Gurmão, dr Alexandre Bento e Igrejas Caeiro.

Com o mesmo objectivo são criados os prémios «Maria Matos» para os melhorfes artigos, crónicas ou ensaios dedicados á vida e ás actividades artísticas de Maria Matos, como actriz, professora e escritora, publicados ou emitidos em programas re rádio e televisão. A entrega dos prémios, cujo valor total ascende a 7000$00 deverá ser feita até 15 de Novembro. O juri é constituido pelos srs. drs. Luís de Oliveira Guimrães e Fernando Teixeira e pelos actores Assis Pacheco, Armando Rigeiró e Igrejas Caeiro.

AS FESTAS DE VERÃO NA REGIÃO DE LEIRIA

LEIRIA, 19 — Incluem-se no programa das Festas de Verão na Região de Leiria, promovidas pela Comissão Regional de Turismo, o «Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis»; dia 25, às 21 e 30, exibição do Grupo de Bailados «Verde Gaio», no Teatro José Lúcio da Silva e prova de vinhos no parque da cidade; dia 26, disputa da prova internações; dia 27, prova interclubes e individual, às 18 horas, distribuição de prémios no referido teatro. Espectáculos ao ar livre. Dia 2 de Agosto, no local das «Árvores», em São Pedro de Muel, ás 21 e 30, «A Raposa e as Uvas», peça em três actos pelo Teatro Experimental do Porto; dia 23, em Monte Real, às 21 e 30 no terreiro da igreja de São Pedro, «Silva Vicentina», pelo Grupo de Teatro «Proscenium». Dia 12, na cidade, na Sé, às 21 e 30, audição musical pelo Chorale Universitaire de Nancy. «A Coeur Joie». Todos os espectáculos são de entrada gratuita No dia 15 haverá também na cidade a festa solene da padroeira, Nossa Senhora da Encarnação. De 14 a 17, na Batalha, as grandes e tradicionais festas da vila, em louvor de Nossa Senhora da Vitória.

Feira do Artesanato Português em Cascais

Está marcada para o próximo dia 1 a inauguração da VI Feira do Artesanato Português, à entrada da vila de Cascais.

À semelhança dos anos anteriores, a feira que é promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro, bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha-palma, vime e bunho; filigranas, tartaruga e madre-pérola; latoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico, doces; quinquilharias, etc.

Não faltarão também «stands» do Brasil e das províncias ultramarinas onde os visitantes encontrarão interessantes artigos utilitários e para ornamentação. Os visitantes encontram ao seu dispor também excelentes restaurantes com apetitosos e tradicionais pratos.

A exposição encerra no dia 7 de Setembro e está aberta todos os dias das 16 horas à 1 da manhã.

VEJA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

Amanhã á tarde ás 16 horas

Às 2.as-feiras: descanso da Companhia

NA SALA FRESQUINHA DO MONUMENTAL

Adultos

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

NOTA DE ABERTURA

NO MUNDO DA FANTASIA

...Sob tal aspecto, a unica revista (RI-TE, RI-TE) actualmente em cena chega, por vezes, ao deslumbramento, pela harmonia e acerto dos tons, pelas mutações á vista do espectador (a evocar as «fusões» e os «encadeados» da imagem cinematográfica), pela riqueza, bom-gosto e fantasia dos trajes e dos materiais utilizados.

Em tal matéria somos reis. Hoje, fazemos, com surpreendente facilidade — íamos dizer: naturalidade —, estes espectáculos para os olhos, que transformam o palco ora numa fonte luminosa de efeitos surpreendentes e variados — ora numa grande peça de fogo de artifício, feérica e coruscante, para regalo dos olhos e recreio do espírito.

«D. Notícias», 18/7/1969

É NA VERDADE UM CASO, SENÃO ÚNICO, PELO MENOS INVULGAR A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE SE MANTÉM ABERTO AO PÚBLICO E QUE CONTINUA A ATRAIR MILHARES DE VISITANTES TODOS OS DIAS

«STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

Abertura às 19 horas

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

brevemente

HELGA

O SEGREDO DA MATERNIDADE

no Cinema

maiores de 21 anos

8

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE DE SAN SEBASTIAN

O virtuosismo de um fotógrafo que se tornou realizador

Por OLIVEIRA PINTO

SAN SEBASTIAN — Notável exercício de fotografia, autêntico virtuosismo, é, em resumo, no que resulta, a película «Una machia rosa» («Uma mancha cor-de-rosa») a segunda apresentada a concurso no certame, pela Itália.

É seu autor Enzo Muzzi, um extraordinário fotógrafo recentemnte chegado ao cinema e que, no ano passado, obteve no Festival de Berlim o «Urso de Prata» com o filme «Come l'amore» que ali tivemos oportunidade de ver com apreço.

Em ambas é patente uma clara influência da anterior profissão de Muzzi. O seu domínio da camara, os enquadramentos, cada plano e a cor, tudo resulta de extraordinária plasticidade e beleza. A composição domina, é evidente, um quase inexistente tema argumental.

Em «Una Macchia rosa», um jovem fotógrafo italiano regressa de uma viagem profissional á India. Os novos contactos com Roma trazem, por contraposição, as recordações da viagem; e o seu estudio devolve-o ao desfile quotidiano dos seus amigos, do seu grupo e das suas relações amorosas. Enfrenta, de novo também, o carácter complexo da irmã a quem o une profundo afecto. Ela suicida-se, por fim, e ele, ferido e surpreso, debate-se na dor. A morte daquela acabará por o levar a procurar o sentido e conteúdo da vida.

Muzzi tudo subordina, com gosto requintado ao brilhantismo das imagens (uma sucessão de fotografias da India constitui um modelo de expressão cinematográfica) e por vezes intercala composições, com certas reminiscências de Fellini, que são brilhantes quadros de sugestiva atracção visual.

Com o suicidio da irmã do protagonista, o realizador procura dar vida ao relato.

Contudo, aquele não deixa de ser um traço argumental que fica diluído, novamente, na espectaculosidade eterna. «Una macchia rosa» é isso, efectivamente: a força da cor, belamente conjugadas as várias tonalidades, a sugestiva composição de planos e o excelente fundo musical.

A acção inexistente pretende ser, de quando em quando, compensada com a profundidade no diálogo, mas as personagens não respondem a uma composição. São, simplesmente, como objectos que decoram a policromia fotográfica de que Enzo Muzzi é mestre.

A bela Delia Boccardo e Giancarlo Gianinni, o totógrafo, (o publico português conhece-o bem como protagonista do aplaudido folhetim «David Copperfield», com base na obra homónima, em tempos apresentado, com êxito, pela RTP) desempenham eficazmente seus papeis, submetidos, sem temor, a numerosos primeiros planos. Valeria Moriconi, na figura da irmã do protagonista suplanta-o, talvez, porque a sua personagem, ainda que pouco explícita, possui um dramatismo que ela pôde concretizar.

Giancarlo Gianinni (foi «David Copperfield» na TV) é o fotógrafo retratado por Enzo Muzzi em «Una mancebia rosa»

«Changes» ou as mudanças convenientes

Hall Bartlett é um produtor cinematográfico norte-americano (é, também, casado com a que foi estrela Rhonda Fleming). Independente e rico, tem, assim, apresentado alguns filmes que doutra forma, dificilmente se concretizariam, Mas, naturalmente, não avança demasiado...

Desta vez, resolveu focar o problema da juventude do seu país, sua busca de si própria, sua ansia de autenticidade, seu desejo de *mudanças*. Daí o título do filme que ele produziu, dirigiu e de cujo argumento é ainda co-autor: «Changes» (Mudanças).

A película representou os Estados Unidos no certame (outro filme dos E. U. A., «The rain people», de Francis Coppola, viria a sair vencedor do festival).

O propósito de Bartlett foi o de dirigir uma mensagem a pais e dirigentes sobre a inquietação da juventude actual.

O filme é quase um recitativo desses pensamentos, das inquietações e posições juvenis, sobre um fundo de belíssimas imagens, com evidente (nada escondida, mesmo) influência de Lelouch, o discutido e seguido Lelouch.

Bartlett dissocia muitas vezes a imagem do texto, sem se importar com a relação entre um e outro, o que leva a romper-se o nexo. Confia, em que, paralelamente á importancia daquilo que se diz com palavras, nos interessa, igualmente, o que ele conta com a camara.

Há, quase sempre, aliás, como que uma expressão fotográfica do vigor da nova geração. Procura o realizador com frequência esse reflexo: na força embravecida do mar, nas «corridas loucas» de carros usados, nas cenas amorosas. Utiliza muito, também, o simbolismo. O relato é entrecortado, a busca de si próprio, a cargo do protagonista, não tem continuidade de narração Bartlett abandonou, pois, a fórmula clássica de contar uma história Diz-nos ainda que na juventnude há sonhadores e activos Apresenta-a antibelicista e, ao mesmo tempo, desejosa de ocupar posição no mundo de hoje Trata-se de cinema de estilistica moderna e a musica desempenha um papel preponderante, de inegável interesse. Bartlett, acertadamenne, escolheu para os papeis principois, actores jovens e desconhecidos, estreantes quase todos eles A história ganha assim bastante em autenticidade, pois há, no desempenho, a juvenil naturalidade pretendida. Aliás, merecem ser assinaladas as interpretações de Kent Lane (é filho de Rhonda Fleming e não quer ser actor) e Michelle Carey, nas personagens principais.

Resumindo: para concretizar este cometimentno deveras ambicioso — *retratar a juvenude americana*—o realizador documentou-se amplamente, quase exaustivamente, segundo declarou.

As suas pretensões eram, porém, exageradas: olhando os resultados obtidos: utilizou em excesso tópicos e generalidades com longas citações de horeau E por aí se quedou

Fotogramas

Hall Bartlett, o realizador de «Changes» tem todo o aspecto (e o guarda-roupa, como mostrou) de grande senhor do negócio, quiçá presidente de Conselho de Administração de grande empório.

E tem, ainda, a segurança e tranquilidade dos cinquenta anos

No filme italiano «Una macchia rosa», Valeria Moriconi é a irmã do fotógrafo que chega da índia e, pouco depois, sofre dolorosa surpresa com a morte daquela

Logo houve quem observasse:

— É difícil que um homem assim entenda a inquietação dos jovens. E mais difícil ainda que os jovens nele acreditem.

Com efeito, entre interpretar Marcuse ou ilustrar Thoreau, ele decidiu-se pelo segundo.

E, ao que parece, ninguém teve ainda a tentação de comprar as obras completas de Thoreau...

Nesta sessão, foi projectada a película checoslovaca «Obri» que veio, no final do certame, a receber a «Concha de Ouro», prémio maior do Festival para curtas-metragens. É um filme de desenhos animados que apresenta uma crítica a certas atitudes do mundo actual, nas quais se emprega a força sem justificação

Nele se fundem, em rápidas sequências, imagens de diferentes tipos de luta e destruição: desde aspectos de combates de boxe até ataques aéreos. Sempre em boa ligação com a acção dos desenhos

Kent Lane, o protagonista de «Changes» gosta da velocidade e de conduzir carros em provas. O facto de ser filho de actriz (Rhonda Fleming) e enteado de produtor e realizador (Hall Bartlett) não quer ser actor Actuou neste filme, porque, em certa medida, se identifica com a personagem que vive Pretende, sim, ser corredor de automóveis Jeito para isso não lhe falta: no filme há uma sequência excelente de carros em prova É uma das «loucas» corridas de carros usados que se efectuam nos E. U. A. Pois, Kent Lange conduziu um dos carros em pista e mostrou-se bem á altura da sua pretensão

O P.

Kente Lane e Michelle Carey revelam excelente naturalidade e força juvenil em «Changes», película que intenta analisar a juventude norte-americana

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES:
ÀS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
9.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
● ANTÓNIO ANJOS
● GRAÇA LOBO
● DAVID SILVA
no comando de uma nova Companhia
cenário de João Vieira
AMANHÃ:
Ultimas representações às 16 e 21.45 h.

PISOS EXCEPCIONAIS
EM PAÇO DE ARCOS
PARA VENDER OU ALUGAR

No Edifício Panorama, a um minuto da Estrada Marginal e junto ao Mercado, 6/5/3 casas assoalhadas, três casas de banho, copa e cozinha. Impecável construção, pronta a habitar. Não tem intermediários. Condições de pagamento a combinar. Informa no local, Av. Senhor dos Navegantes (junto á Igreja Nova) ou pelo telefone 243.3639.

OS NOSSOS ARTIGOS

«VENDER GASOLINA É FRACO NEGÓCIO»

Ainda a propósito dos artigos que publicámos, subordinados ao título geral «Vender gasolina é fraco negócio», e que tão vasta repercussão despertaram em todo o País, recebemos da «Petrofátima», Rotunda de Santa Teresa de Ourém, Fátima, um ofício em que se afirma:

«Com os nossos cumprimentos, vimos aplaudir e agradecer os artigos que esse jornal tem publicado a expor a situação em que se encontram os revendedores de combustíveis. De facto, a difícil situação de todos os que têm que exercer a sua actividade em postos de abastecimento é de urgente revisão. Os salários são cada vez mais elevados, o mesmo sucedendo com as contribuições, e as percentagens das vendas são as mesmas de há muitos anos. Agradecemos, pois, todo o interesse na resolução deste grave problema.»

A APOLO-11 ENTRA HOJE EM ÓRBITRA LUNAR

Homenagem jugoslava: «Hino ao Homem»

BELGRADO, 19 — (R.) — Uma composição especialmente escrita para comemorar o primeiro desembarque do Homem na Lua será transmitida pela Rádio Belgrado em 21 de Julho, o dia em que os dois astronautas americanos deverão pisar a superfície lunar, segundo foi anunciado a noite passada nesta capital.

Essa composição, com o título «Hino ao Homem», é da autoria do músico de Belgrado, Vojislav Kostig e utiliza efeitos de som gravados, provenientes das ondas do mar, ventos e do lançamento de uma nave espacial.

A letra cantada pela jugoslava Olivera Vuco, uma estrela de cinema, não foi revelada.

Rádio Belgrado enviou gravações da composição a todos os grandes postos de Rádio jugoslavos e europeus para possível utilização após o desembarque lunar — acrescenta a notícia.

É simples a condução no espaço

HOUSTON, 19 — (F. P.) — Tendo acordado hoje ás 6 e 30 (11 e 30 de Lisboa) os astronutas da Apolo-11 tomaram o seu pequeno almoço: presunto canadiano, compota de batata, cereais açucarados, cacau e sumo de frutos.

Está marcada uma correcção de trajectória para as 8 e 25 (13 e 25), mas só no caso de ser necessária.

De resto tudo caminha ás mil maravilhas. O Centro Espacial comunica já que a emissão da Televisão marcada para domingo ás 23 e 52 (hora de Lisboa) será suprimida, pois nesse momento o LEM inicia as manobras de descida para a Lua e os astronautas estão por demais ocupados com a manobra para poderem filmar.

Para hoje, sábado, depois da inserção em órbita lunar, está marcada uma emissão de Televisão, mais ou menos entre as 21 e 2 e 21 e 17 (hora de Lisboa).

Entretanto, a velocidade da Apolo-11, inicialmente de 38 400 km á hora, vai sempre diminuindo á medida que se afasta da Terra. Desceu para 28 800 km, depois para 7500, 6500 e 5700 quando a Apolo-11 fazia 25 horas que tinha deixado a Terra. Na noite de ontem para hoje a velocidade mais baixa foi atingida: 3200 km. Esta diminuição constante de velocidade relaciona-se com o movimento dos planetas no sistema solar. Com efeito existe no espaço uma espécie de «código da estrada» extremamente rigoroso e inviolável. Assim quando um satélite é lançado para ser posto em órbita terrestre, a sua velocidade tem de ser tal que a força centrífuga que resulta do seu trajecto tangencial á Terra se equilibre rigorosamente com a força de atracção que o solicita. As duas forças equilibrando-se, o satélite começa a girar sem qualquer dispêndio de energia.

As forças recíprocas de atracção variam evidentemente segundo o ponto do espaço em que o satélite se encontre. Dado que a atracção terrestre é seis vezes superior á lunar, a zona onde ambas se equilibram (equigravisfera) encontra-se a dois terços da distância que vai da Terra á Lua. Até atingir essa zona, Apolo-11 vai diminuindo a velocidade, que é entravada pela atracção terrestre. Mas uma vez atravessada essa zona a velocidade, o contrário, começa a aumentar devido á atracção lunar. Quanto á Apolo-11, a passagem da equigravisfera teve lugar na noite de ontem para hoje.

Outro efeito da mecânica celeste é que a variação de altitude influi na velocidade. Se o piloto de um veículo espacial o acelerar para mudar de órbita, este eleva-se mas passa a girar mais lentamente. Quando amanhã, domingo, Neil Armstrong e Aldrin se separarem de Collins largando o LEM para a Lua, a sua órbita passa a ser mais baixa e o LEM adquire maior velocidade do que a cabina de Collins. Quer dizer, quando um piloto espacial gira á volta de um astro, diminui a velocidade quando acelera e aumenta-a quando a diminui.

A condução no espaço é simples uma vez encontrada a boa trajectória. Mas é necessária extrema precisão em todas as manobras que haja de fazer-se: precisão no tempo e precisão no espaço. O momento de travar ou acelerar tem de ser rigoroso, como rigoroso tem de ser o cálculo da duração da manobra.

(Continuação da 1.ª página)

ção do «módulo lunar» para o de comando.

Contudo, funcionários deste centro disseram que mesmo que tal transferência fosse necessária, ela podia ser feita sem a luz. O holofote não é utilizado durante um desembarque com êxito na Lua.

Um disparo perfeito ás 17 e 26 horas T. M. G. de hoje colocará a nave espacial na primeira de duas órbitas elípticas de 111 por 315 quilómetros.

Um segundo disparo, durando apenas quatro segundos, cerca de quatro horas mais tarde, alterará a órbita para 100 por 111 quilómetros, abrandando a velocidade da nave para cerca de 48 metros por segundo.

DIA CALMO

Os três homens que esperam conquistar a Lua tiveram ontem um dia calmo, tendo como ponto culminante uma transmissão de televisão do interior da cápsula de desembarque do «módulo lunar», que Armstrong e Aldrin tripularão para uma aterragem suave no Mar da Tranquilidade da Lua.

Com todos os seus minúsculos sistemas aparentemente a funcionar bem, os astronautas deitaram-se cedo e, quando dormiam, passaram o ponto no espaço onde a força da gravidade da Lua substitui a da Terra.

Durante a 13.ª órbita lunar, no domingo á tarde, Armstrong e Aldrin separarão o «módulo lunar» do de comando, deixam Collins em órbita lunar e descem até á superfície da Lua, cheia de crateras.

Entretanto, nada se sabe e a Luna-15 soviética, em órbita lunar, vigiará o progresso dos americanos. O astronauta Frank Borman, comandante da missão da Apolo-8, que voou em redor da Lua, afirmou ontem que lhe fora assegurado por cientistas soviéticos que a órbita da Luna-15 não coincidira com a da Apolo-11.

O dr. Charles Berry, o principal médico da Agência do Espaço, afirmou que os astronautas «parecem estar em forma».

Disse ainda que não se tinham registado quaisquer doenças a bordo da Apolo e que não oram tomados medicamentos.

Acrescentou que os astronautas tinham dormido muito melhor do que se aguardara. Isso podia significar alterações nos planos dos períodos de repouso na Lua, de forma a permitir que o desembarque na superfície lunar ocorresse mais cedo que fora inicialmente previsto.

UMA PLACA NA LUA COM OS NOMES DE NIXON E DOS TRÊS ASTRONAUTAS

WASHINGTON, Julho — Uma placa com uma simples inscrição de quatro linhas será deixada na Lua pelos astronautas Neil Armstrong e Edward Aldrin quando ali estiverem no próximo dia 20.

Fixada no trem de aterragem de quatro pernas do módulo lunar, que não regressará á Terra, a placa (de metal) tem gravadas as seguintes palavras: «Neste local homens do planeta Terra / estiveram na Lua pela primeira vez. / Julho de 1969. / Vivemos numa missão de paz em nome de toda a humanidade».

A placa terá a assinatura dos três astronautas da Apolo 1 e também do presidente Nixon, cujo nome ficará por baixo dos de Armstrong, Aldrin e Collins, reduzido a esta menção: «Richard Nixon, presidente dos Estados Unidos da América».

Na NASA ninguém tinha muita fé em que a inscrição da placa (que está agora a ser gravada no Centro de «Contrôle» de Houston) fosse aprovada.

—Submetemo-la á Casa Branca — *relatou um porta-voz da agência espacial* — e voltou logo com a aprovação do presidente. Consideramos as palavras da inscrição como sendo dele.

Gravados a água-forte na parte superior da placa vêem-se dois hemisférios simbolizando as metades ocidental e oriental da Terra. Uma marca no hemisfério ocidental assinala o local de partida da Apolo 11: Cape Kennedy, Florida.

b-x?shrdl shrdl srhdl shrd

Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»

Transmissão de TV cancelada

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 19 — (A.N.I.) — Foi cancelada a transmissão de Televisão marcada para domingo em que se devia ver o «modulo» de comando dirigido por Michael Collins e o «módulo lunar» tripulado por Armstrong e Aldrin voando em formação porque não foi possível colocar ontem em órbita um satélite de comunicações para substituir o «Intelsat-3» que se avariou há duas semanas — anunciam os controladores do voo da Apolo 11.

Este satélite que ficaria sobre o Atlântico transmitiria os sinais de Televisão para a estação de rastreio, próximo de Madrid. O satélite devo ser lançado hoje se a avaria no foguetão «delta» que o transportará for corrigida.

No entanto, a transmissão da superfície lunar não será afectada, pois, os sinais de Televisão, serão transmitidos nesta altura para a estação fixa da Austrália que os retransmitirá para o satélite de comunicações que paira sobre o Pacífico.

Os astronautas-cientistas substituirão em breve os astronautas-pilotos

por STUART AUERBACH

«The Washington Post» — «D. L.»

HOUSTON, TEXAS — Lembram-se de Ed Gibson? Trata-se de um astrofísico e astronauta. Actualmente, preocupa-se com «alvos» mais longínquos do que a Lua, mais precisamente com o Sol. E espera fazer parte da equipagem de um voo espacial, a efectuar no início da próxima década, que apontará poderosos telescópios, durante 56 dias, na direcção da nossa estrela mais próxima.

Ed faz parte de uma nova linhagem de astronautas americanos — sábios e não menos pilotos — que vêem nos voos espaciais a oportunidade de desenvolver os conhecimentos existentes sobre o Universo, de maneira totalmente irrealizável com os pés assentes na terra.

Gibson e os outros 14 astronauto-cientistas formam uma pequena minoria, no ambiente restrito dos 50 astronautas americanos, dominado por antigos pilotos que efectuaram, até agora, a totalidade dos voos espaciais do seu país.

Certos cientistas pensam que os pilotos já fizeram o trabalho que lhes estava reservado: provar que o homem tem capacidade para suportar os rigores dos longos voos espaciais. Puseram a Lua ao alcance do ser humano. Agora, na opinião dos homens de ciência, devem dar passagem e ceder o lugar aos homens que consagraram a vida ao estudo dos fenómenos do espaço e dos planetas.

Astronautas-cientistas, como Gibson, ou Harrison Schmitt, um selenólogo (especialista em geologia lunar) procuraram negar a existência de um diferendo entre eles e os astronautas-pilotos.

Mas o diferendo existe, e ameaçou tornar-se um verdadeiro quebra-cabeças, no decorrer do ano transacto, porque certos cientistas se queixaram de que os seus arazeres de astronautas os impediam de prosseguir em actividades de pesquisa.

OS ASTRONAUTAS E A GEOLOGIA

Os elementos do centro de experiências espaciais tripuladas, na verdade vêem um autêntico «complot» na maneira como Ronald Slayton, o astronauta-piloto que dirige o programa dos cosmonautas, escolhe as equipagens, mantendo no solo os cientistas.

Gibson, um doutor em ciências de 32 anos, que é autor de uma obra sobre física solar, tem uma opinião que difere da afirmação de alguns dos seus colegas. Pensa, muito simplesmente, que os voos futuros dos astronautas-cientistas estão assegurados — e os próprios astronautas-pilotos temem que a sua falta de conhecimentos, no domínio da ciência, os vá afastar decisivamente dos futuros empreendimentos.

Cada vez mais astronautas se dedicam ao estudo da geologia, e, dentro deste campo, tudo o que diz mais directamente respeito á Lua. Alguns apaixonam-se verdadeiramente por esta ciência, e registam progressos de relevo.

Schmitt, o astronauta-geólogo, passa a maior parte do tempo a indicar aos homens da Apolo II, que pisarão o solo lunar, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, o que devem procurar mal dêem os primeiros passos no nosso satélite natural. Durante o passeio na Lua, Schmitt sentar-se-á no centro de «contrôle», preparado para ajudar, de longe, o trabalho dos dois cosmonautas e será, nesse momento, o cientista em mais estreita ligação com os problemas da geologia lunar. A pergunta, no entanto, mantem-se: irá ele lá alguma vez?

A NASA prevê que se efectuem nove desembarques em solo lunar, depois do voo da Apolo 11, mas ainda não foi fixado um calendário definitivo. Sómente a equipagem da Apolo 12 foi já escolhida, e não há, entre os seus membros, nenhum homem de ciência. Gibson faz parte da equipa de apoio designada para esta missão, e afirma que isso ajudará a minorar o fosso existente entre cientistas e engenheiros, dando-lhe a saber como se processa uma missão dessa natureza.

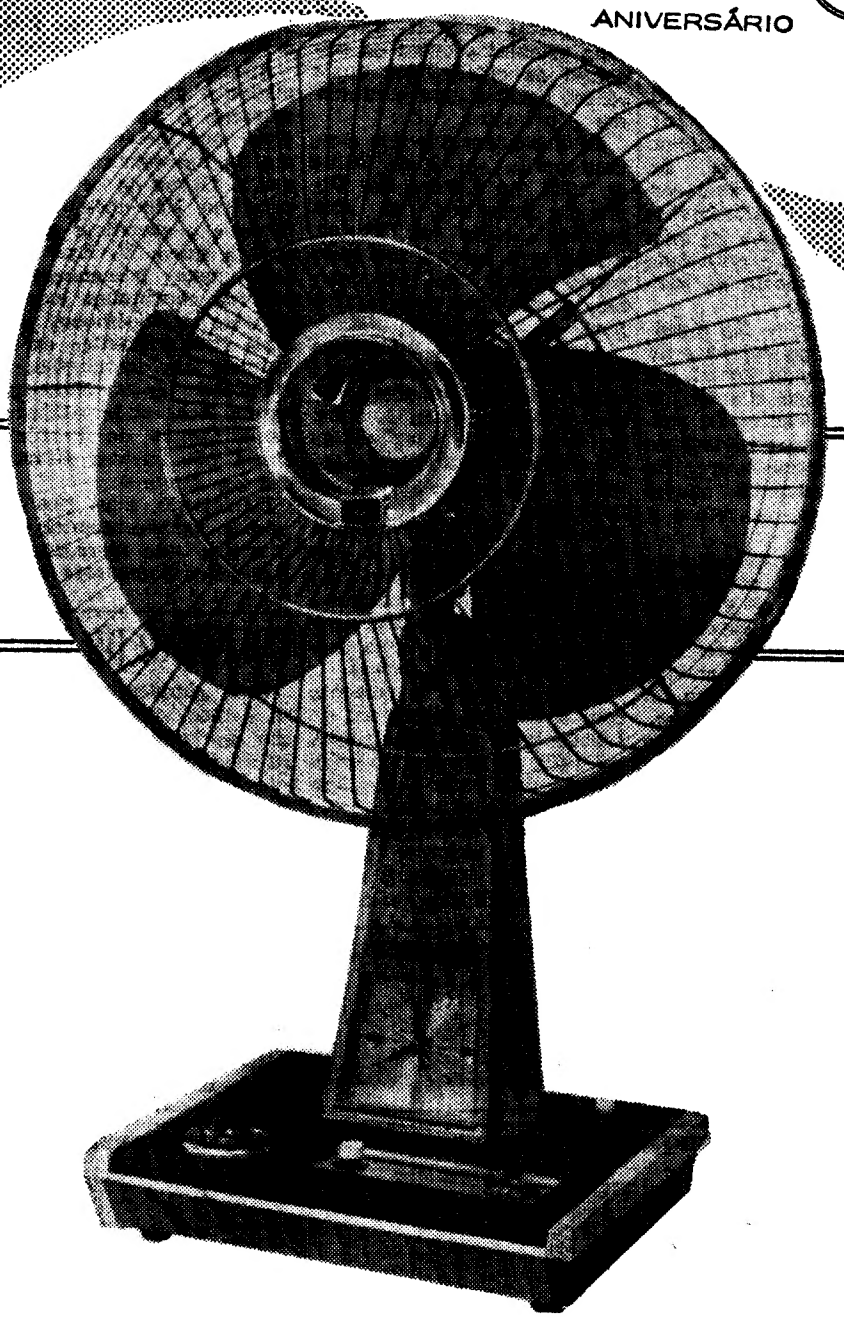
Ed Gibson espera que chegue a época em que os cosmonautas passem da sua estreita cápsula para uma estação espacial lançada, presumívelmente, em órbita á volta da Terra, e de onde será possível estudar, a 400 quilómetros do nosso planeta, o espaço, durante 56 dias consecutivos, podendo ser observado o Sol, sem os inconvenientes da atmosfera terrestre. Os estudos citados devem dar resposta a certas questões da maior importancia, tais como: qual a causa das manchas solares? Por que razão a parte exterior do Sol tem uma temperatura de 600 graus, enquanto o centro está a um milhão de graus?

Impaciente, depois de ter passado no solo os seus quatro primeiros anos de astronauta, Gibson declara que só se sentirá verdadeiramente recompensado quando participar num voo.

Entretanto, os cosmonautas mais antigos, todos pilotos, são afastados do programa. Dos 7 astronautas escolhidos originalmente em 1959, só dois continuam a figurar na lista das equipagens — Gordon Cooper e Alan B. Shepard Jor. Este último, que foi o primeiro americano do espaço, figura novamente na lista dos astronautas no activo, depois de ter sofrido uma infecção no ouvido interno.

60º ANIVERSÁRIO KDK

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pás em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo.
A "KDK", produz - por muitas razões - uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUÍS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) — LISBOA 5
Telefs. P. P. C. — 77 81 47 — 77 81 48 — 77 00 63 — 77 83 19
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — Telefone 32352

CENTRO DE PROFILAXIA OU CENTRO DE CONTÁGIO?

Com referência ao artigo «Centro de Profilaxia ou centro de contágio?», que publicámos no passado dia 10, recebemos do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr dr. Eduardo Vilarinho, uma carta que a seguir gostosamente publicamos e através da qual se confirma toda a gravidade da situação exposta no artigo mencionado:

«*Sr. director:* — No numero do dia 10 do corrente do vosso conceituado jornal, em artigo intitulado «Centro de Profilaxia ou centro de contágio?» expõe-se com tocante realidade a situação precária em que se encontra aquele serviço no que se refere a instalações.

Desde há anos que se procura local para construção mais desafogada e que disponha de salas de espera separadas para o radiorrastreio e para a vacinação, servidos por gabinetes de trabalho em numero suficiente e dimensionados de acordo com o movimento.

Entretanto, o aumento da frequência destes serviços mais tem feito sentir a exiguidade do espaço em todas as dependências.

Pensou-se na abertura de dois postos satélites, um na zona oriental e outro na ocidental da cidade, dos quais só foi possível pôr a funcionar o primeiro.

Deve confessar-se que este, inaugurado em 2 de Julho de 1965, no Centro Dr. Domingos Barreiros, na Rua Capitão Leitão (ao Beato), nunca teve movimento apreciável apesar de procurarmos encaminhar para aí uma parte do movimento.

Algumas outras iniciativas de descentralização estão em curso tanto na cidade como nos arredores. Em Almada, no Dispensário, deve entrar em funcionamento, dentro de poucos meses, um serviço de radiofoto.

O Dispensário de Venda Nova, a concluir até ao fim do ano, ficará equipado com aparelhagem de radiodiagnóstico e de radiofotografia e virá servir Benfica e uma parte do concelho de Oeiras.

Estão em curso negociações com a Camara Municipal de Lisboa para a construção, em 1970, de um serviço idêntico ao da Venda Nova localizado em Olivais Sul.

Na parte restante da zona sul do País existem já os serviços dos dispensários de Faro e de Beja e creio que antes do fim do ano ficará a funcionar o de Setubal.

Apesar de não ser desanimador o que acaba de enumerar-se o certo é que continua por resolver o problema de um serviço cêntrico que é vítima do seu próprio prestígio. Não obstante o esforço e o sacrifício do pessoal a quem V. Ex.as prestam justa homenagem, os utentes continuam expostos a todos os incómodos e demais inconvenientes da exiguidade das instalações.

Parece ter-se encontrado agora local onde edificar o novo Centro de Profilaxia. Oxalá não surjam dificuldades ou demoras.

Entretanto, aqui ficam os nossos agradecimentos pelo interesse que mereceu a V. Ex.as tão momentoso problema.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COLECÇÃO DE BOLSO

Uma simples senha apensa a um volume da colecção de bolso «Zahar» levará ainda este ano dois leitores ao Brasil, numa iniciativa do Centro do Livro Brasileiro.

A colecção foi escolhida em função do seu baixo preço (10$ por exemplar), como forma de dar uma oportunidade a leitores provenientes de camadas mais desprotegidas. Quanto ao sorteio, devidamente controlado pelo Governo Civil de Lisboa, está marcado para 31 do corrente.

Necrologia

FUNERAIS

Manuel de Sousa Braga

Da igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério da Amadora, realizou-se hoje o funeral do sr. Manuel de Sousa Braga, conhecido industrial de mobiliário.

Natural de Braga, o sr. Manuel de Sousa Braga iniciou ali a sua carreira, na casa que seu pai fundou em 1887, tendo-se transferido mais tarde para Lisboa onde se revelou um verdadeiro artista do mobiliário, tendo trabalhado para os melhores decoradores e arquitectos do País.

A sua forte personalidade e a obra artística que realizou mereceram-lhe várias distinções, entre as quais a comenda de Mérito Industrial que lhe foi atribuida em 1930, quando contava 38 anos.

O extinto era pai das sr.as D. Maria Matilde de Sousa Braga e Sousa, casada com o sr. Matias de Assunção e Sousa; D. Maria Laura de Sousa Braga, D. Maria Ana de Sousa Braga Mascarenhas, casada com o sr. Henrique Pina Marcarenhas; D. Maria Elvira de Sousa Braga Retorta, casada com o sr. António Luís Chaves Retorta; e do sr. José Domingos de Sousa Braga, casado com a sr.ª D. Maria Julia da Conceição Teixeira de Sousa Braga.

Arnaldo da Rocha Brito

PORTO, 19 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral do conhecido empresário teatral Arnaldo da Rocha Brito, que saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja da Trindade, onde fora celebrada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério de Agramonte.

Activo, empreendedor, de vistas largas, a Rocha Brito se devem notáveis realizações teatrais e circenses nesta cidade, que pôde ver. Assim, algumas das grandes atracções europeias e mundiais, além de outros bons espectáculos de cinema e outras aliciantes diversões. Deve-se-lhe, por exemplo, a larga e dispendiosa remodelação do Teatro Sá da Bandeira.

Durante muitos anos, explorou e deu a maior animação ao Coliseu do Porto, por onde passaram importantes companhias de ópera, bailado, zarzuela, circo, etc. Também explorou durante alguns anos o pavilhão da grande nave do Palácio de Cristal.

Aqui nascido, na freguesia de Cedofeita em 1 de Fevereiro de 1880, aos 18 anos, pediu ao pai que o emancipasse para se estabelecer por conta própria com um negócio na Rua do Bolhão. Mais tarde, já com 21 anos, fundou uma alfaiataria na Rua de Sá da Bandeira, que ainda hoje existe. Como comerciante e industrial, Rocha Brito foi autêntico pioneiro na época heróica do automobilismo comercial. Graças ao seu espírito de iniciativa e ao seu amor ao trabalho, o automobilismo beneficiou de realizações que muito contribuiram para o progresso dessa actividade económica de grande e frutuoso interesse para o País.

Aquando da primeira guerra mundial, fundou um grande «trust» de madeiras e chegou a ser o mais exportador para França e Inglaterra e um dos maiores fornecedores de lenha para os caminhos-de-ferro.

Era uma figura marcante no meio portuense, de grande popularidade, gozando da estima e do apreço pelos seus méritos, a sua inteligência, as suas qualidades de carácter. Fora condecorado em 1946, com a Ordem da Benemerência, e, há poucos anos, a Camara Municipal distinguiu-o com a medalha de ouro da cidade.

O sr. Arnaldo da Rocha Brito, era pai das sr.as D. Maria Fernanda de Melo Brou Lopes Mateus, D. Ilda Rocha Brito e D. Maria Luisello Rocha Brito e dos srs. Emanuel António Luisello da Rocha Brito e Arnaldo Luisello da Rocha Brito.

SUFRÁGIOS

Missa pelos mortos do Zambeze

PORTO, 19 — O comando da 1.ª Região Militar manda celebrar, amanhã, ás 10 horas, na igreja da Lapa, missa por alma dos militares que morreram no trágico desastre do rio Zembeze, ocorrido há um mês.

Macieira & Ca Lda.

tem o prazer de anunciar que foi nomeada representante exclusivo para Portugal dos seguintes produtos da

Seagram Overseas Sales Company

SCOTCH WHISKYS
100 Pipers from Scotland
Highland Clan

CANADIAN WHISKYS
Seagram's Canadian VO
Seagram's Crown Royal

AMERICAN BOURBON WHISKYS
Four Roses Bourbon
Benchmark

GIN
Burnett's White Satin London Dry Gin

RUMS
Captain Morgan Jamaica Rum
Ronrico Rum

VODKA
Nikolai Vodka

TEQUILA
Tequila Mariachi

LICORES
Pasha Turkish Coffee
סברה Sabra
Minted Chocolate Vandermint

Ao lado do primeiro Brandy português, as primeiras bebidas mundiais

A nova fábrica da VICAR foi inaugurada pelo director-geral da Indústria

A importante unidade industrial da Vicar, propriedade de A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda., foi ontem inaugurada em Fonte da Talha pelo director-geral dos serviços industriais, em representação do secretário de Estado da Indústria. Presentes ainda os presidentes do Fundo de Fomento de Exportação e da Câmara Municipal de Loures; o secretário-geral do Grémio Nacional da Indústria Vidreira, os srs. Alberto Quarante, pela Sociedade Glaverbel, da Bélgica; João Ildefonso Bordalo e Leopoldo Crimer, respectivamente administrador e director-comercial da Covina, além de muitas outras individualidades.

Os vários departamentos do grande complexo industrial, que pode incluir-se entre os mais modernos da Europa, no seu género, foram atentamente visitados. Oportunas informações e dados técnicos esclareceram os visitantes, sempre acompanhados pelos srs. Albertino Martins de Carvalho e Abílio Martins de Carvalho, respectivamente.

Iniciando a série de discursos, no banquete que se seguiu, o sr. Albertino Martins de Carvalho salientou o significado da inauguração da importante unidade industrial na vida da empresa, por marcar não apenas vigorosa realização mas, principalmente, o início duma nova dimensão na indústria transformadora da chapa plana de vidro. Congratulou-se o orador pelo prestígio alcançado pelos produtos portugueses, mercê da sua qualidade e excelência de fabrico. E acrescentou: «Esta inauguração é a garantia do interesse que á nossa empresa merece a industria do vidro — uma das mais antigas em todo o mundo — e, ainda, das que oferecem maiores possibilidades de utilização e aplicação, no sector das actividades comerciais e industriais, embora com as exigências constantes do progresso e larga dimensão no futuro».

Acrescentando que o importante melhoramento é devido apenas á iniciativa da empresa a que pertence, sem qualquer auxílio das organizações de crédito, anunciou o propósito de expandir, como produto de exportação, a chapa plana de vidro — a integral matéria-prima — que ainda este ano atingirá produção em valores da ordem dos 18 mil contos. Previu ainda para o próximo ano um desenvolvimento que permita fazer subir esta cifra para a casa dos 25 mil contos. O sr. Albertino Martins de Carvalho referiu ainda que estes valores serão acrescidos de alguns milhares de contos, correspondentes à produção absorvida pelo mercado interno.

Salientou ainda que a importante unidade industrial passa a poder produzir em melhores condições de preço e qualidades espelhos até agora importados em grande quantidade de vários países europeus e afirmou o propósito de a empresa prosseguir no plano d- incremento industrial, que se opera cada vez com mais segurança e estabilidade.

Agradeceu aos representantes das empresas estrangeiras e aos administradores da Covina a valiosa colaboração prestada e enalteceu o entusiasmo e a dedicação dos empregados e operários da Vicar, grandes obreiros também da importante realização.

E terminou por asseverar que um unico objectivo norteará a Vicar: prestigiar sempre a indústria portuguesa além-fronteiras.

Encerrou a série de discursos, o director-geral dos serviços industriais, sr. eng.º Ferreira do Amaral que pôs em relevo o valor da projecção industrial que representa para o País uma obra de tanto vulto, incitando a direcção da Vicar a prosseguir nos objectivos enunciados.

Acordos sobre transportes entre Portugal e Holanda

Segundo informação prestada através do gabinete do ministro das Comunicações, durante a visita oficial do secretário de Estado dos Transportes dos Países Baixos, J. Keyser, ao nosso País, a convite daquele membro do Governo, houve oportunidade de realizar conversações sobre a solução de problemas em assuntos de interesse comum para os dois países.

Assim, no que se refere ao transporte aéreo, aproveitou-se a oportunidade para examinar alguns problemas específicos das ligações entre os dois países, tendo ficado traçada a orientação para o estudo pelas autoridades competentes de novos serviços de passageiros e carga. Houve igualmente ocasião para uma troca de impressões acerca dos voos prestados por turistas holandeses com destino a aeroportos portugueses.

Quanto aos transportes terrestres foi possível chegar a conclusões válidas sobre as bases que deverão orientar e disciplinar o desenvolvimento de tráfego rodoviário entre os dois países, integrando-se nos princípios da política geral dos transportes definida pela Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

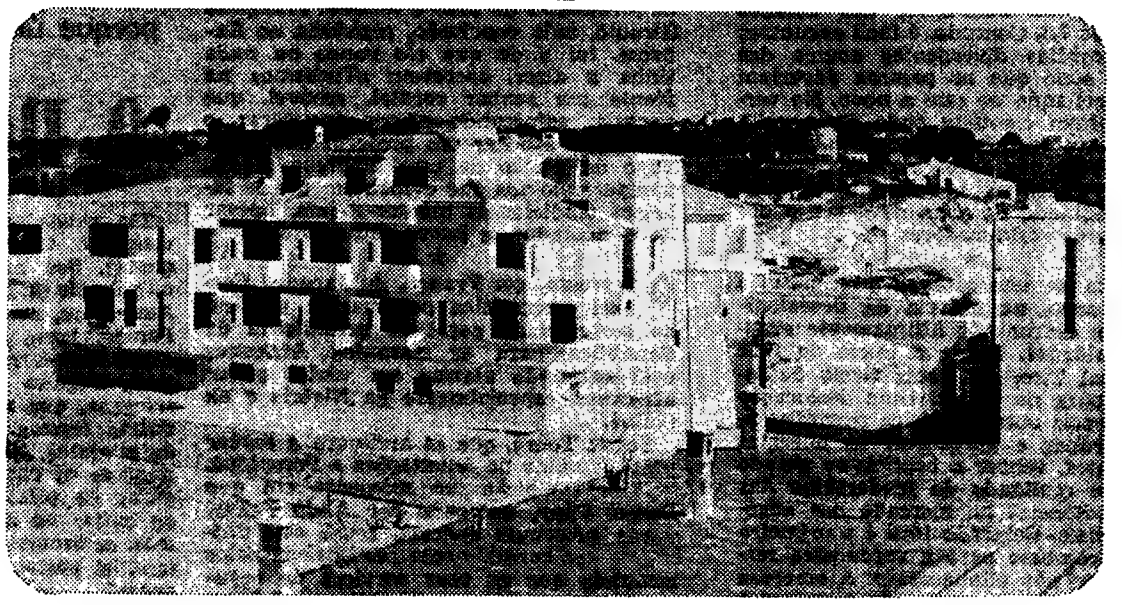
Acordou-se nas vantagens de se renovarem estes encontros a fim de se encontrar a melhor solução para os problema que vão surgindo devido ao desenvolvimento das relações de transportes entre os Países Baixos e Portugal.

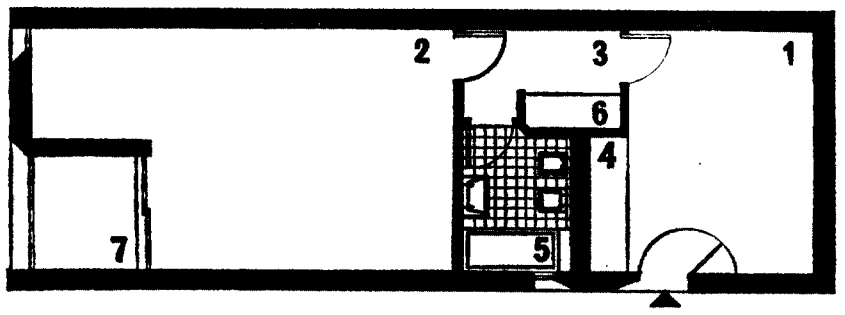
O secretário de Estado holandês regressa hoje ao seu país.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve.
Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício albufeira praia

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchnette, exaustor, frigorífico e esquentador
★ Mobiliário e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 300 metros da praia

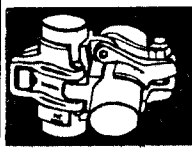
PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/7/69	18/7/69	Desvio %
GERAL	129,8	129,4	—0,3
METROPOLITANAS	126,8	126,2	—0,5
Bancárias	191,9	193,8	+1,0
Eléctricas	94,9	94,0	—0,9
Industriais	122,0	120,0	—1,6
Diversas	134,2	133,1	—0,8
ULTRAMARINAS	151,7	153,2	+1,0
Angolanas	155,2	156,9	+1,1
Moçambicanas	111,9	110,5	—1,3

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO e 2.º CICLO


MUNDUS
ANDAIMES E BANCADAS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

O talento, que é, por vezes, ou em certa fase da sua manifestação, uma fase de ameaçadora originalidade, de quase loucura, vasculho o fundo dos homens, mediante sucessivos apelos à liberdade. É, para Sartre, o contrário da arte de tranquilizar com discursos mesurados, de mostrar que o mundo e o homem são sem surpresa. Diz Jean-Paul Sartre: «O artista precisa de uma matéria inanimilável, porque a beleza não se revela com ideias. Mesmo quando o prosador reúne os sinais, não haverá graça nem força no seu estilo se não for sensível à materialidade das palavras e às suas resistências irracionais.»

★

O número de horas de sono indicado para a idade adulta pelo Departamento respectivo do Ministério da Saúde, da Educação e do Bem-Estar dos Estados Unidos é de 7,5. Contudo, é fácil encontrar opiniões médias divergentes acerca das horas de sono que as pessoas deveriam dormir, oscilando de sete a nove. Na verdade, nenhum cientista pode ser concludente a este respeito, pois os indivíduos variam bastante acerca das médias. O critério mais válido sobre a qulidade ou profundidade do sono deve ser o dos seus poderes restauradores

★

A política de não alinhamento, nascida há anos, na euforia da descolonização, tem defrontado últimamente grandes dificuldades. Desde o início de 1968 o marechal Tito, seu mais firme defensor, não pára de viajar. Uma deslocação à Ásia, depois outra à África permitiram-lhe reagrupar e galvanizar as energias desfalecentes, vencer o cepticismo gerado pela triste realidade do **leaderships** das grandes potências no mercado dos negócios mundiais. Belgrado 1969 é a primeira etapa de combate para a verdadeira ressurreição do não alinhamento. A empresa é tanto mais difícil quanto não poucos dos países do mundo latino-americano que se queriam há anos não alinhados evoluíram para a direita e dependem econòmicamente cada vez mais dos Estados Unidos. Por outro lado, Cuba, que também estivera presente na Conferência do Cairo, não irá à de Belgrado e os seus porta vozes declaram que «o não alinhamento se tornou um farsa num mundo em que a luta de classes se situa à escala mundial». A Algéiz, por seu turno, considera inoportuna a convocação da conferência de Belgrado

★

APÓS os grandes momentos bordados a ouro de que o salão do Eliseu, em dias de conferência de Imprensa, foi teatro, quando Charles de Gaulle, sob os doze lustres gigantes, soltava as comportas da sua gradiloquência majestática e abria as rotas do sonho do Atlântico aos Urais, eis que o sr. Georges Pompidou, de sorriso estereotipado e gesto canhestro, ali tem o seu primeiro encontro com os jornalistas de todo o mundo. Française Girould, cuja conclusão, registada no **Express**, foi a de que ele pouco ou nada tinha a dizer, escreveu: «Tinhamos na frente um senhor cordial, amável, que parecia, esforçando-se por recuperar o à-vontade, esboçar um projecto um tanto vago de gestão de uma empresa média, assegurando-nos que evidentemente os fabricos tradicionais manter-se-iam, apesar de o fundador se haver reformado.»

★

O regresso, em França, de Jacques Foccart, enigmática personagem política, ao secretariado geral da presidência da República para os Assuntos Africanos está causando alarme em vários países africanos, especialmente na Nigéria e na Guiné.

Sekou Touré, que se arriscava a enviar um telegrama de felicitações a Pompidou, pela sua eleição, no momento em que Daniel Pépy, nomeado por Alain Poker, ainda substituia Foccart, acusa este último de ser pessoalmente responsável pelos **complots** que os seus serviços de segurança fomentariam periòdicamente na Guiné. Por outro lado, Foccart é uma [illegible] grata aos elementos francófonos da burguesia negra das

No paredão da praia de Santo Amaro, vendedores sem curso de técnica de vendas, só conhecem um slogan: é comprar!»

Ainda o Verão vem longe e já eles pensam naquilo. Pode dizer-se outra coisa todo o ano. E mal chega Abril começam a caminhar para os dias, mesmo quando chove e faz vento. Não vão tomar banho, nem praticar desporto. Possívelmente, nunca se viram de calções. Eles vão porque única e simplesmente sabem (por experiência) que

o negócio floresce à beira

Texto de TORQUATO DA LUZ
Fotos de SALVADOR RIBEIRO

São vendedores. E o que vendem? Ora, de tudo (ou quase). Seu mercado é ali, no paradão da praia de Santo Amaro, ou, mais adiante, na Parede, junto á estação do caminho-de-ferro. «É comprar, freguês» — é o seu «slogan», que não conhecem outras formas de colocação de produtos. No paredão alinham-se os chapéus, as sandálias de plástico (daquelas de enfiar no dedo), as toalhas, os bronzeadores, os cremes, os postais coloridos, os pentes.

— *Quanto custa um par de sandálias?*

— *Barato, freguês. Só doze e quinhentos.* (Noutra praia, noutro «mercado», o repórter encontraria as mesmas sandálias a dez escudos).

Quem são os vendedores? Regra geral, vieram do Norte para a grande tentação de Lisboa. A maior parte deles nunca vendera antes. Mas a necessidade obriga...

— *Quanto «faz» você, por dia?* — perguntamos a Fernando Guedes de Campos, vendedor tradicional do paredão da praia de Santo Amaro.

— *Aí uns trezentos, quatrocentos escudos. Pouca coisa.*

— *E aos domingos?*

— *Bem, aos domingos, sobe para oitocentos, novecentos. Mas não se esqueça que isto é o dinheiro que «faço». O ganho anda aí por 25 por cento.*

É do Porto e anda «nesta vida» há dez anos. Mora em Porto Salvo, com a mulher e seis filhos. O mais velho já o ajuda a vender. O mais novo espoja-se na areia, ali perto e chama pelo pai.

«O Verão é o S. Miguel dos pobres»

— *No Inverno, o que faz?*

— *O meu Inverno começa em Outubro e termina em Abril. Metade do ano. O que faço? Vendo castanhas, mas é coisa que dá pouco. O mais do tempo passo-o a dar serventia nas obras.*

— *Então, o Verão é o melhor...*

— *Sim, o Verão escapa. Costuma dizer-se que é o «S. Miguel dos pobres», mas eu não sei porquê, talvez o S. Miguel era algum tipo rico. O calor ajuda a governar a vida, lá isso ajuda.*

Costuma ir á praia?

— *Não, nunca passo daqui do paredão. De manhã á noite. Diga lá no jornal que esta coisa da venda, neste lugar, é de utilidade publica.*

O vizinho do lado do sr. Fernando Campos «especializou-se» na venda de baldinhos e pás. «Isto é para as crianças brincarem na areia, disse-nos. Fraco negócio, já vê.»

— *Quanto já «fez» hoje?*

— *Ainda não vou nos cem escudos e já a manhã vai no meio. A vida está cara para todos. Ao domingo é que isto anima um pouco mais. Mas há muitos miudos que passam o Verão sem ter um baldinho. As mamãs ás vezes são forretas. Ora veja lá — um balde com pá e tudo não é mais de quinze escudos.*

— *O que faz no Inverno?*

— *Vendo por feiras e mercados. Fora disso, estou em Porto Salvo, onde tenho mulher e dois filhos.*

De súbito, um bebé no meio das bugigangas

— *Tire-me aqui o retrato ao «charrequito»!*

O repórter vai ver o que é o *charrequito* e encontra um papá, todo baboso, a pôr a chupeta na boca de um bebé (dois, três meses). Ele está ali, inocente e vermelho de sol, entre sandálias de plástico e vazinhos de manjerico.

É na Parede, ali ás portas da estação do caminho-de-ferro. Qualquer lugar é bom para a venda, no Verão as pessoas compram de tudo e, aos domingos, há quem perca positivamente a cabeça leve para casa uma porção de (in)utilidades.

Não pensa assim a sr.ª Ma-

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL. 125 — ALGARVE

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

a
papelaria da moda
é uma nova
papelaria da moda
É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!
Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!
A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.
até breve!
PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Inglaterra e Escócia
— EM AVIÃO E AUTOCARRO —
12 DIAS DE VIAGEM — 6.950$00
PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO — ATÉ 1 DE SETEMBRO
Programas e inscrições:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
LISBOA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A — TEL. 56 01 71

slogan: «É comprar, freguês,

er-se que não fazem
para a praia todos
o, nem pescar, nem
s vão para a praia,

ra-mar

ria, que é novata neste coisa da venda:

— *Dantes vendia peixe. Agora lancei-me nisto das alpercatas de plástico. Ponha aí que não dá nada.*

O repórter torce o nariz. E vai perguntando donde veio a sr.ª Maria, se é casada, se tem filhos...

— *Tenho cinco, que são meus e do meu homem. Dois, coitados, estão lá fora, um na Angola e outro em Moçambique. O meu da Angola vai para um ano que está lá, pobrezito. O outro há práí seis meses. É preciso é saude.*

Chega uma furgoneta e pergunta: «Já tem sandalinhas pra miudo?»

— *Amanhã, freguesa, amanhã...*

E, virando-se para o repórter:

— *Digo sempre que amanhã e elas vêm todos dias. É pra garantir o negócio, sabe?*

Mal chega Abril eles vêm para ali. De ano para ano crescem em numero e em «especializações». Passam os meses do calor a gritar «E' comprar, freguês, é comprar».

«Não são viáveis campanhas de fomento sem a racional comercialização dos produtos da Lavoura»

— afirmou o secretário de Estado da Agricultura na inauguração do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 19 — Ao usar da palavra, esta manhã, na cerimónia de inauguração do novo edifício do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, afirmou:

— *Em anos, como o presente, com circunstancias adversas que parecem apostar-se contra o agricultor, gorando muitas das suas esperanças, aniquilando muito das suas iniciativas, frustrando muitos dos seus planos, torna-se necessária uma acção de solidariedade que contribua na medida do possível, para minorar as suas dificuldades. Exercida em condições cujo domínio escapa em grande parte ao poder humano, a agricultura procura vencer as suas próprias limitações e põe a sua capacidade ao serviço do bem comum, que sempre procurou respeitar. Há, porém, momentos em que a adversidade se sobrepõe ao empenho mais acrisolado e, então os poderes públicos devem esforçar-se por encontrar soluções destinadas a atenuar os males da Lavoura.*

O secretário de Estado da Agricultura disse, mais adiante, estar o Governo neste ano mau, a dar «claras provas não só de prestar aos lavradores todo o apoio possível, mas também de estudar soluções, confrontar pontos de vista, estabelecer adequadas formas de actuação».

— *Com efeito* — afirmou mais adiante aquele membro do Governo — *as recentes medidas, promulgadas pelos Ministérios da Economia e Finanças no que se refere á campanha cerealífera, em despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, destinaram-se precisamente a assegurar estabilidade a quem se encontrava em riscos de a perder irremediàvelmente. O Governo fez o máximo que estava ao seu alcance, adentro de um esquema que não utilizasse a prossecução do esforço que importa continuar desenvolvendo noutros sectores do fomento agrário.*

«Citamos a este propósito, como exemplo, a necessidade de se concretizar com rapidez o lançamento das infra-estruturas necessárias á racional comercialização quer dos produtos pecuários, quer de outros produtos fundamentais da agricultura, através da rede de matadouros industriais, estratégicamente localizados e da rede de frio com função polivalente, cujos trabalhos se encontram em adiantada fase de apreciação. Estas infra-estruturas são essenciais e merecem a indispensável prioridade. Pensamos não serem viáveis campanhas de fomento se a Lavoura não tiver possibilidades de colocar os seus produtos na altura mais conveniente. A ausência destas infra-estruturas poderá constituir motivo forte de descrédito irrecuperável para tais campanhas, não obstante a Lavoura metropolitana apresentar potencialidades que bem merecem ser devidamente estruturadas, para delas se retirarem as naturais compensações.

O sr. eng.º Vasco Deónidas afirmou a sua fé na obra daquele Grémio, que já «prestou o mais decisivo apoio á formação de cooperativas agrícolas, que se estão revelando órgãos vitais para o equilíbrio económico de um sector tão carecido de incentivos, de apoio e de revitalização».

Já a terminar, disse aquele membro do Governo:

— *A agricultura nunca deixou de compartilhar nas grandes esperanças dos nossos dias e, vencidas as primeiras hesitações, ao sentir-se envolvida por uma civilização industrial que tão profundamente alterou as condições de vida, procura adaptar-se-lhe, com a tenacidade, a paciência, a serenidade que constituem o fundamento do seu próprio condicionalismo. Importa pois que os técnicos e lavradores se dêem as mãos e conjugadamente preparem os caminhos do futuro».*

Tentativa de esclarecimento de eventuais dúvidas por parte do ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações — também presente na cerimónia — procurou «o esclarecimento de eventuais dúvidas ou críticas» á política social da lavoura, tais como: se os Grémios da Lavoura vieram corresponder a uma exigência natural da vida colectiva agrária, se tem algum significado e alcance a intervenção dos Grémios da Lavoura no desenvolvimento da política social propriamente dita, etc.

Respondendo a essas dúvidas, disse a certa altura aquele membro do Governo que, «embora modesta no seu conjunto, grande parte da obra até agora realizada pelas Casas do Povo se deve á compreensão dos Grémios da Lavoura.»

O ministro das Corporações referiu-se, depois, á recente integração dos trabalhadores rurais na Previdência Social, que considerou «o avanço mais significativo» da política social rural.

Faleceu Antero Augusto Leal Marques

Faleceu o sr. Antero Augusto Leal Marques, de 89 anos, natural de Sobral da Lagoa, Óbidos.

Antero Leal Marques foi funcionário de Finanças e no funcionalismo coquistou posição de sigular destaque. Inspector-geral de Finanças, quando o prof. dr. Oliveira Salazar foi nomeado ministro das Finanças escolheu Leal Marques para seu chefe de gabinete, posto que deveria conservar durante muitos anos, ainda depois de aquele homem publico tomar conta da Presidência do Conselho. Deixou de exercer essas funções, em 1946.

Deixándo de exercer a chefia do Gabinete do Presidente do Conselho passou á administração do Banco Lisboa & Açores, de que seria também durante muitos anos administrador-delegado. Foi ainda procurador-geral da Companhia de Seguros «A Equitativa».

Antero Leal Marques achava-se doente há muito tempo, tendo deixado prà amente de sair. Faleceu esta madrugada, na sua residência da Avenida Barbosa du Bocage, 19, 2.º. Era casado com a sr.ª D. Maria Ivo. e Franco Rodrigues Marques.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus.

«Tire-me aqui o retrato ao charrequito» — e o pai, baboso, ajeita a chupeta na boquinha do bebé, vermelho de sol

CONCURSO DE PESCA À REDE NO ACAMPAMENTO DESPORTIVO DA PRAIA DE SANTA CRUZ

PRAIA DE SANTA CRUZ, 19 — Um concurso de pesca à rede animou esta tarde o acampamento do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, no qual se encontram já instalados inúmeros desportistas de todo o País, com larga representação de colectividades nortenhas.

Um enviado especial do «Diário de Lisboa» ocupou cerca de 15 horas a tenda especialmente erguida por «operários» do clube, dispondo de sala de visitas e telefone. Espera-se que intervenha em várias manifestações campistas, nomeadamente na alvorada de amanhã, a cargo do grupo musical electrónico «Os Cabindas».

Ao fogo-de-campo desta noite assistirá, entre outras individualidades, o presidente do município de Torres Vedras.

50
PRÉMIOS GRANDES
no valor de
— 78 180 CONTOS
é o activo da
CASA DA SORTE
desde o princípio do ano
EXTRACÇÃO DE ONTEM
50 141 — 2.º PRÉMIO
400 CONTOS
57 805 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS
MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER
BEBA PIONIER
DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA
À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo
Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA
R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

JUAN CARLOS DE BOURBON UM HOMEM DIVIDIDO

MADRID, 19 — (R.) — No momento de restaurar a monarquia, espera-se geralmente que Franco ponha de lado a questão da legitimidade dinástica, ignore o herdeiro directo do último rei de Espanha e dê ao trono um príncipe escolhido por si.

Esse eleito será o príncipe Juan Carlos de Bourbon, de 31 anos, dividido entre a obediência ao pai e aos princípios dinásticos e a possibilidade de dar á Espanha um soberano, após 38 anos.

O pai do príncipe, o pretendente D. Juan de Bourbon, de 55 anos, é ainda vivo, foi nomeado herdeiro pelo rei Afonso XIII e tem repetidas vezes afirmado que nunca abdicará da sua reivindicação ao trono.

A maioria dos monárquicos espanhóis apoia D. Juan, que vive exilado no Estoril, em Portugal, e o jovem príncipe Juan Carlos podia ser boicotado por eles se como parece provável, aceitar o trono.

O azedume da disputa entre pai e filho, tornou-se declarado em Janeiro último, quando jornais madrilenos publicaram uma carta de Don Juan ao jovem príncipe. O pretendente avisou Juan Carlos que seria um «rei com a reputação manchada» se aceitasse o trono.

Os monárquicos espanhóis encontram-se, porém, em minoria.

Parece provável que a máquina política do generalíssimo Franco apoie quem quer que seja, que o caudilho nomeie rei enquanto que a maioria do país — estudantes, operários e os vulgares cidadãos espanhóis — parece apática.

Alguns grupos, incluindo muitos socialistas adversários do regime e falangistas pró-regime, opõem-se acerbamente á monarquia.

É improvável, porém, que o caudilho entregue os poderes imediatamente, e espera-se que continue a governar a Espanha até falecer, após nomear Juan Carlos como futuro rei.

Isso dará ao jovem príncipe a oportunidade de assistir a sessões do Governo e de conseguir experiência política sob a orientação do generalíssimo Franco. Embora o caudilho sinta o peso dos anos, encontra-se ainda em excelente saúde, segundo se anunciou, para continuar no poder durante vários anos.

CONVOCADO O CONSELHO DO REINO

MADRID, 19 — (F. P.) — Segundo foi anunciado oficialmente esta noite, o Conselho do Reino, uma das instâncias supremas de Espanha, reunir-se-á na segunda-feira no palácio Pardo, residência oficial do general Franco.

Desde que surgiu no Boletim Oficial o decreto de convocação das Cortes, sabia-se que o Conselho do Reino seria convocado.

O Conselho do Reino, que é presidido por António Iturmendi Banales, também presidente das Cortes, é convocado em virtude do artigo quarto da Lei de Sucessão que estipula que o conselho «assiste ao chefe do Estado nas questões e resoluções que ultrapassem a sua competência exclusiva».

A DECLARAÇÃO DO CONDE DE BARCELONA

MADRID, 19 — (F. P.) — Os jornais espanhóis que publicassem a declaração feita por Don Juan, conde de Barcelona, expôr-se-iam a serem apreendidos, suspensos por dois meses e a uma multa de 100 a 150 mil pesetas.

Com efeito, Don Juan, na sua declaração, ataca a Lei de Sucessão que considera «contrária á tradição histórica de Espanha».

A publicação deste texto seria uma infracção á Lei de Imprensa, de 1966, que proclama o princípio da liberdade de expressão mas proíbe os ataques ás leis «fundamentais» (constitucionais) das quais a Lei de Sucessão faz uarte.

O único jornal de Madrid susceptível de infrigir a Lei de Imprensa neste aspecto seria o «ABC» cujos sentimentos juanistas são conhecidos. A redacção recusou-se a dizer á F. P. se o texto de Don Juan seria publicado ou não.

Heyerdalh decidiu abandonar o «Rá»

S. JOÃO DE PORTO RICO, 19 — (R.) — O explorador norueguês Thor Heyerdahl — com «o coração a sangrar» — decidiu a noite passada abandonar o «Rá», o seu barco de papiro, a cerca de 600 milhas do novo mundo.

O danificado «Rá», encharcado em água e com o mastro e o leme partidos, está lentamente a afundar-se no Atlântico, a leste de Barbados, após os tubarões impedirem os seus seis tripulantes — uma tripulação internacional — de proceder a reparações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Polémica em Itália sobre um possível golpe de Estado

ROMA, 19 — (F. P.) — Continua a polémica quanto á preparação de um golpe de Estado militar que teria havido para solucionar a crise aberta há dias pela demissão do Governo de Mariano Rumor.

Agora «Unita» publica uma declaração feita pelo presidente da Camara Municipal de Bolonha aos respectivos vereadores, de que havia oficiais que pensariam numa solução autoritária para a crise governamental italiana. O presidente Guido Panti, que é comunista e faz parte do «Comité» Central do P. C. italiano, teria lido na reunião dos vereadores uma circular assinada pela Associação dos Oficiais Antigos Combatentes dizendo principalmente « a situação interna leva-nos a encarar a eventualidade de uma intervenção das Forças Armadas para defender a liberdade democrática e a constituição.»

Há dois dias o Governo publicou um comunicado desmentindo categóricamente «os rumores de ter havido reuniões clandestinas de oficiais para examinar a situação política.» O orgão oficial comunista «Unitá» afirma por seu turno que essas reuniões se realizaram de facto, com a presença de numerosos oficiais de patentes superiores.

Quarenta pessoas afogadas

CAIRO, 19 — (F. P.) — Afogaram-se quarenta pessoas, devido ao naufrágio de uma embarcação que atravessava o Nilo.

O acidente ocorreu na região de Sohag, acerca de 500 km do Cairo. Foram enviads equipas de homens-rãs para o local do acidente a fim de procurarem os corpos.

PUGILATO NUM CONGRESSO EM ROMA

ROMA, 19 — (F. P.) — Houve violentos incidentes, durante os quais um delegado ficou ferido na cabeça, no segundo dia do Congresso, da confederação italiana dos trabalhadores, que está a realizar-se em Roma.

Os primeiros incidentes tinham-se já registado na quinta-feira, durante a leitura do relatório do secretário geral da confederação, Gruno Soorti. Criticando os «provocadores de incidentes», um delegado fez nascer os segundos tumultos entre «conservadores» e «progressistas». Uns aplaudiram a intervenção, outros vaiaram-na e em breve o pugilato era geral.

Poderosa elegância

Toshiba

vai consigo!

Vasta gama de 12 modelos diferentes

Rádio-gramofone portátil mod GP-27 DAY

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 RÁDIOS

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

DOIS NOVOS LANÇAMENTOS DA EDITORIAL LIVROS DO BRASIL

Relato impressionante de BERND NAUMANN.

AUSCHWITZ — 2.º vol.

Os hediondos crimes de Auschwitz deram motivo a um dos mais empolgantes julgamentos.

Broc. — 50$00
Encd. — 70$00

DEPOIS DO FIM DO MUNDO

Volume n.º 146 da col. «Argonauta» e um dos mais célebres romances de Poul Anderson.

15$00.

À venda em todas as livrarias ou contra-reembolso

LIVROS DO BRASIL S. A. R. L.
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA
Rua de Ceuta, 80 PORTO

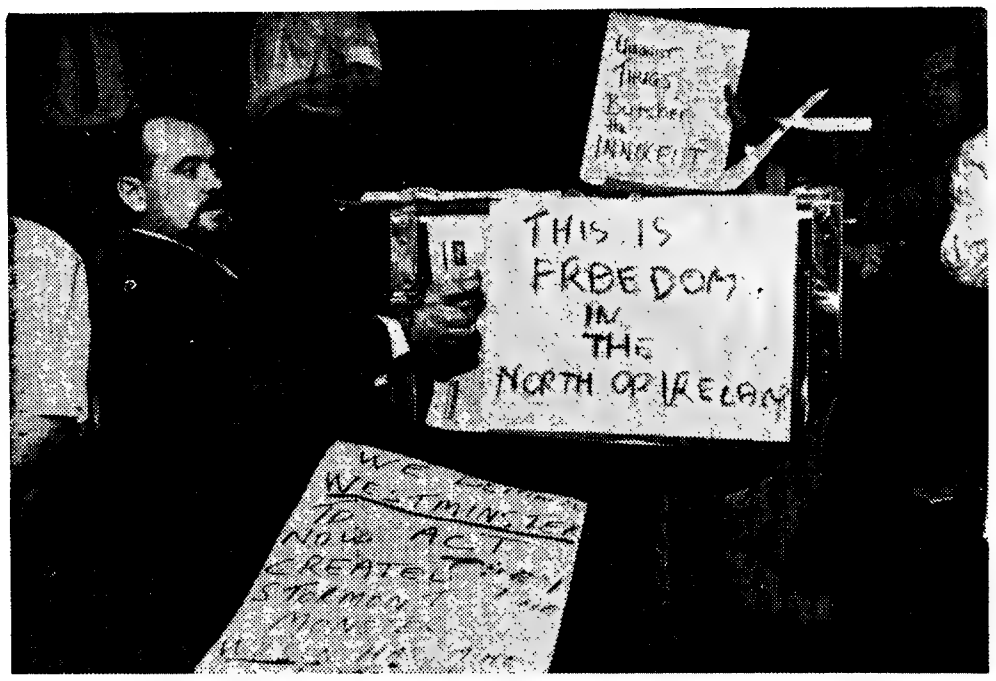
†

Anthero Augusto Leal Marques

FALECEU

Maria Ivone Franco Rodrigues Marques, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, às 11 horas, saindo da Igreja de São João de Deus para jazigo em cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)



Vinte membros do ramo londrino da Associação dos Direitos Cívicos da Irlanda do Norte ocuparam, no passado dia 16, a Casa do Ulster em Londres. Um deles amarrou-se a um móvel, junto de um cartaz em que se lia: «É esta a liberdade na Irlanda do Norte»

Brasil: A nova Constituição

BRASÍLIA, 19 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que a comissão especial designada pelo presidente Artur Costa e Silva para preparar um anteprojecto de reforma constitucional terminou os seus trabalhos.

O comunicado oficial da presidência da Republica não dá qualquer indicação sobre o anteprojecto que será submetido no próximo mês ao Congresso.

Segundo a Imprensa brasileira, a comissão especial recomendou a redução do numero de parlamentares (44 senadores em vez de 66 e 270 deputados em lugar de 409). Teria também recomendado a manutenção do sistema de eleições directas para os governadores dos 22 Estados do país. Por outro lado, a próxima constituição determinaria as prerrogativas de cada Estado na repressão da subversão e da corrupção administrativa.

Segundo versões oficiosas, o anteprojecto seria aprovado pelo marechal Costa e Silva antes de 28 de Julho e o Congresso seria chamado a reunir-se antes do mês de Agosto.

A promulgação da nova constituição marcará, salientam os observadores, o restabelecimento da «normalidade institucional» no Brasil.

BOMBARDEADOS 24 OBJECTIVOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 19 — (A. N. I.) — Durante a noite e a madrugada de hoje o Vietcong bombardeou com foguetões e granadas de morteiro vinte e quatro instalações militares e povoações sul-vietnamianas.

A cidade de Hué, a antiga capital imperial, foi um dos alvos destes ataques mas não há notícias de vítimas ou estragos de monta.

SUBSTITUIÇÃO

SAIGÃO, 19 — (R.) — O Vietnam do Sul não pode substituir os 250 000 soldados norte-americanos até ao fim do próximo ano mas está resolvido a substituir o maior numero possível, declarou hoje o presidente Nguyen Van Thieu.

Se os Estados Unidos fornecerem equipamento e fundos suficientes poder-se-á substituir uma parte muito importante dos soldados americanos até ao fim de 1970.

O presidente disse que o ritmo das substituições dependeria do auxílio americano em material de guerra, munições e equipamento.

GOVERNO REVOLUCIONÁRIO NO LAOS?

VIENTIENNE, 19 — (F. P.) — O receio de ver o neo-Lao Haksat e os seus aliados «neutralistas patrióticos» constituirem um Governo provisório no modelo do Governo revolucionário provisório sul-vietnamiano foi expresso há alguns dias nos meios políticos laocianos.

Várias individualidades laocianas foram a Luang Prabang para se avistarem com o rei Savang Vatthana. Teriam abordado, segundo os observadores, esta questão bem como o agravamento da situação militar na região de Muong Suy.

Os políticos desejam que o rei peça ao príncipe Suvanna Phuma, primeiro-ministro, para encurtar as suas férias em França. O príncipe só é esperado no fim do corrente mês.

APÓS O CESSAR-FOGO

O SALVADOR RECUSA-SE A RETIRAR TROPAS DAS HONDURAS

S. SALVADOR, 19 — (R.) — A guerra de cinco dias entre o Salvador e as Honduras terminou a noite passada quando S. Salvador aceitou um acordo de cessar-fogo.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que o Governo de S. Salvador aceitara uma proposta da Organização de Estados Americanos para o cessar-fogo, mas que se recusara a retirar tropas das Honduras até ser firmado um acordo que garanta a segurança dos 280 000 nacionais do Salvador que vivem nas Honduras.

O cessar-fogo foi ordenado pela O.E.A. para começar ás 22 horas locais de ontem (4 T.M.G. de hoje), após quatro dias de negociações contínuas em Washington e nas capitais dos dois países da América Central.

A sessão da O.E.A. em Washington aprovou uma série de resoluções fazendo entrar em vigor o cessar-fogo.

Essas resoluções estabelecem a retirada de tropas por fases de territórios ocupados dentro de 96 horas do cessar-fogo; garante a segurança dos nacionais de cada país vivendo como estrangeiros no território do outro e prevêem a colocação de observadores da O.E.A. nos dois países.

O conselho da O.E.A. aprovou as resoluções por uma votação unânime de 19 contra zero. Pensava-se que a O.E.A. escolhesse cerca de 70 observadores para fiscalizar o acordo.

A guerra não declarada entre as Honduras e o Salvador, que notícias da Imprensa afirmam ter causado 3000 mortos, foi provocada por uma disputa fronteiriça há muito pendente e pelo influxo de nacionais do Salvador no território das Honduras, muito menos habitado.

As suas diferenças foram inflamadas por desordens por causa de uma série de jogos de eliminação a contar para o campeonato do mundo de futebol, em que o Salvador ganhou o desafio decisivo no mês passado na Cidade do México.

Após alguns recontros armados, a tensão transformou-se há cinco dias em guerra aberta, com combates ao longo da fronteira montanhosa de 290 quilómetros e ataques aéreos contra cidades de ambos os países.

O atentado contra Hitler

BERLIM - OESTE, 19 — (R.) — A Alemanha Ocidental comemora hoje a sua resistência contra o nazismo durante a guerra, na véspera do 25.º aniversário do atentado contra a vida de Hitler, que se malogrou.

O dr. Gustav Heinemann, novo presidente da Republica Federal Alemã e membro do movimento de resistência da Igreja protestante contra a Alemanha de Hitler, assinalará a ocaslão pronunciando o seu primeiro discurso importante desde que assumiu o seu mandato em 1 de Julho.

O presidente discursará numa cerimónia na prisão de Ploetzensee, onde em 20 de Julho de 1944 foram enforcados os conspiradores em ganchos de talho.

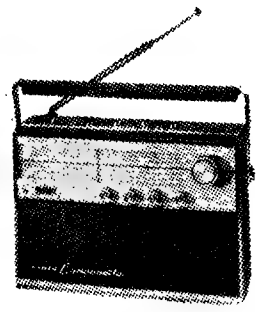
Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!
Rennie
Força digestiva!

日本
Este é um símbolo...
SANYO

SANYO é uma grande indústria japonesa, apetrechada com a mais apurada técnica mundial. Todos os seus produtos correspondem ao que se espera dum símbolo SANYO: qualidade... a tradicional alta qualidade japonesa.



RÁDIOS - TRANSISTORES
RÁDIO - GIRA DISCOS,
GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE
SANYO
O SÍMBOLO DA QUALIDADE
DISTRIBUIDORES Frigel LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*
FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1
A mais compacta câmara de filmar

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO—R. de Sá da Bandeira, 520/526
Telefs. 22135/6 e 36581
LISBOA—R. do Filipe Folque, 2-C e D
Telefs. 59780/9

OS EXAMES DE ADMISSÃO DO ENSINO LICEAL

ao 2.º Ciclo
(1.ª chamada)

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

Um «jacto» iniciou um voo directo às 18 h. 30 m. e aterrou à meia-noite, do mesmo dia, tendo sobrevoado o mar durante $\frac{2}{3}$ do tempo total de voo. Determine a duração do voo sobre o mar.

II

a) Decomponha em factores primos os termos da fracção $\frac{18\times2^3\times5}{500}$ e escreva a fracção irredutível equivalente a esta

b) Substitua as letras *a* e *b* por algarismos de modo que o número 84 a 2 b (de 5 algarismos) seja divisível, simultâneamente, por 10 e por 9.

III

a) Escreva, sob a forma de potência de base 10, o número de decilitros de água contidos num tanque cheio de água que tem a capacidade de 1 metro cúbico.

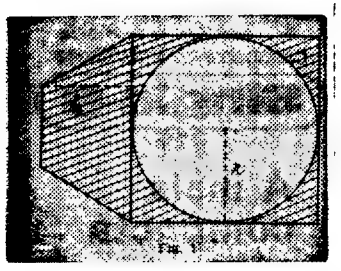
b) Efectue as operações a seguir indicadas

$$\sqrt{5{,}29}+0{,}1^2\times\left(2^3-\frac{1}{2}\right)$$

IV

Observe atentamente a Fig. 1: a base menor do trapézio, a altura do trapézio e o raio da circunferência são iguais. Determine a área da superfície tracejada, sabendo que a medida do lado do quadrado é igual a 6 centímetros.

(Tome 3,14 para valor de π)



V

Uma pirâmide madrangular regular com 10 cm de altura tem 120 cm³ de volume. Determine a medida da aresta da base

VI

Uma sociedade por acções, com um capital de 20 000 contos, teve um lucro de 3000 contos.

a) Qual é a percentagem do lucro em relação ao capital?

b) Qual é o lucro dum sócio que possui acções no valor de 50 000$00?

SOLUÇÃO

I

Duração do voo completo: 24 h − 18 h 30 mn = 5 h 30 mn

A duração do voo sobre o mar será:

$$\frac{2}{3}\times 5\text{ h }30\text{ mn}$$

e então

$$2\times 5\text{ h }30\text{ mn}=11\text{ h}$$
$$11\text{ h}:3=3\text{ h }40\text{ mn}$$

A duração do voo sobre o mar foi de 3h 40mn.

II

a)

Como $18=2\times3^2$ e $500=2^2\times5^3$ virá, sucessivamente

$$\frac{18\times2^4\times5}{500}=\frac{2\times3^2\times2^3\times5}{2^2\times5^3}$$
$$=\frac{2^4\times3^2\times5}{2^2\times5^3}$$

e, dividiremos agora ambos os termos da fracção por $2^2\times5$, que é o seu máximo divisor comum virá a fracção pedida.

$$\frac{2^2\times3^2}{5^2}$$
$$\frac{36}{25}$$

b) Para que o número $84a\ 2b$ seja divisível por 10 terá de ser $b=0$. O número é então da forma $84a\ 20$ e, para que seja divisível por 9, é preciso que a soma dos seus algarismo seja divisível por 9.

Como a soma dos algarismos é $14+a$ o valor de a terá de ser 4.

Portanto, teremos $b=0$ e $a=4$ e o número pedido será 84420

III

a) como 1 m³ corresponde a 10 000 dl e como $10\,000=10^4$ teremos que

1 m³ corresponde a 10^4 dl

b) Como $\sqrt{5.29}=2.3$, teremos

$$\sqrt{5{,}29}+0{,}1^2\times\left(2^3-\frac{1}{2}\right)=$$
$$=2.3+0.01\times\left(8-\frac{1}{2}\right)$$
$$=2.3+0.01\times\frac{15}{2}$$
$$=2.3+0.01\times7.5$$
$$=2.3+0.075$$
$$=2.375$$

IV

Como o lado do quadrado é igual a 6 centímetros, então a base menor do trapézio, a altura do trapézio e o raio da circunferência têm de comprimento 3 centímetros

Teremos, sucessivamente:

1 — Área do trapézio:

$$A_t=\frac{b+b}{2}\times h$$

e portanto

$$A_t=\left(\frac{6+3}{2}\times3\right)\text{cm}^2$$
$$=\left(\frac{9}{2}\times3\right)\text{cm}^2$$
$$=13.5\text{ cm}^2$$

2 — Área do quadrado:

$$Aq=l^2$$

ou

$$Aq=6^2\text{ cm}^2$$
$$=36\text{ cm}^2$$

3 — Área do círculo

$$Ac=\pi\times r^2$$

ou

$$Ac=(3.14\times3^2)\text{cm}^2$$
$$=(3.14\times9)\text{cm}^2$$
$$=28.26\text{ cm}^2$$

A área da parte tracejada será então

$$A=A_t+A_q-A_c$$

ou

$$A=(13.5+36-28.26)\text{ cm}^2$$
$$=21.24\text{ cm}^2$$

V

Como o volume da pirâmide é igual a uma terço do produto da área da base pela altura. dividimos o volume pela altura e obteremos um terço da área da base.

Assim

$$120\text{ cm}^3:10\text{ cm}=12\text{ cm}^2$$

Então a área da base será:

$$(3\times12)\text{ cm}^2=36\text{ cm}^2$$

e como a base é um quadrado a aresta da base será

$$(\sqrt{36})\text{ cm}=6\text{ cm}$$

VI

a) Como a 20 000 contos correspondem 3000 contos a 100 contos correspondem x contos.

Tirando o valor de x virá:

$$x=\frac{100\times3000}{20\,000}$$
$$=15$$

A percentagem do lucro em relação ao capital é 15 por cento.

b) A 20 000 contos de capital correspondem 3000 contos de lucro, a 50 contos de capital corresponderão x contos de lucro.

Calculando o valor de x. teremos:

$$x=\frac{50\times3000}{20\,000}$$
$$=7{,}5\text{ contos}$$

ou sejam 7500$00.

ao 2.º ciclo
1.ª chamada

PROVA DE COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Antes de iniciar o seu desenho leia com atenção todo o enunciado, relacionando-o com a figura.

1 — Construa o rectangulo (ABCD) de 15,5 cm × 4 cm.

2 — Desenhe, como indica a figura, dois quadrados que têm, respectivamente, $\overline{AD}$ e $\overline{BC}$ por lados.

3 — Desenhe o quadrado (EGHI) sabendo que o lado $\overline{EG}$, situado sobre $\overline{CD}$, mede 6 cm.

4 — Desenhe também o quadrado (JLMN), de 5 cm de lado, sendo $\overline{JL}$ e $\overline{JN}$ perpendiculares, respectivamente, a $\overline{FE}$ e $\overline{DE}$, nos pontos médios.

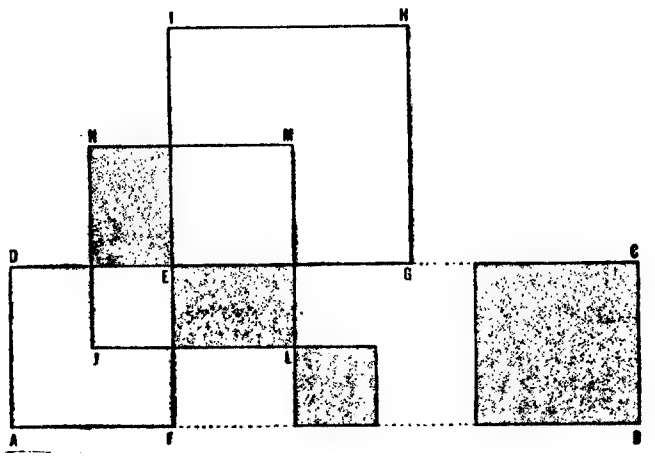
5 — Prolongando os lados $\overline{JL}$ e $\overline{LM}$, desenhe ainda o pequeno quadrado de 2 cm de lado que se vê na figura.

6 — Decore, a seu gosto, os quadrados que têm por lado $\overline{AD}$ e $\overline{GH}$ deixando «em branco» as partes comuns ao quadrado de lado $\overline{JL}$.

Pinte de uma só cor os quadrados representados a negro.

Não ponha letras nem faça tracejado.

Procure uma solução agradável, empregando elementos decorativos simples e originais.



A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

42479 44573 45167 46209 49007 50567 52707

36711 — 4 000 000$
50141 — 400 000$
57805 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

36710 — 15 875$
36712 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

444	999	2778	4485	7557
7577	8736	9505	11021	11101
11971	13256	14696	15635	16869
20559	30337	32167	33099	35785
37021	38703	40051	41426	41616

PRÉMIOS DE CENTENAS

— 500$00

36701 a 36800; 50101 a 50200 e 57801 a 57900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 01, 056, 122, 460, 527, 744, 864, 907, 932 e 987 têm direito a 1 000$00 de prémio, em cada bilhete; aqueles que terminem em 08, 17 ou 63, 500$00 de prémio. Finalmente, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 1, são contemplados com 250$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2.º e o 3.º prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

A Fundação Gulbenkian vai instalar uma biblioteca renovável em Peniche

A semelhança do que já sucede noutros estabelecimentos prisionais, a Fundação Gulbenkian vai instalar em Peniche uma biblioteca de empréstimo, renovável, contando 400 a 500 volumes de leitura variada e livros de estudo, segundo os pedidos dos reclusos. O sistema de funcionamento desta biblioteca está a ser estabelecida entre a Fundação e a direcção do Forte de Peniche, pelo que em breve se espera que possa ser instalada e posta á disposição dos reclusos.

Caça às rolas e espécies aquáticas de arribação

Em harmonia com as disposições legais aplicáveis, a caça ás rolas é permitida a partir de 15 de Agosto, á espera, sem rede nem cão, nos terrenos para tal fim designados e delimitados pelas Comissões Venatórias Regionais. Estas, no entanto, podem, legalmente, fixar data posterior áquela, de acordo com o desenvolvimento das criações da referida espécie cinegética.

A partir da mesma data, é permitida, também, a caça ás espécies aquáticas de arribação nas rias, lagoas, albufeiras e nos estuários e litoral.

A LUFTHANSA TREINA-SE EM BEJA

Os aviões da Lufthansa que operam em Beja, para treino das suas tripulações, efectuaram no período de 27 de Maio até 30 de Junho, 261 horas e 36 minutos de voo, tendo consumido nesse período 1 060 250 litros de combustível.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

LICEU - INSTITUTOS
L.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

A TALUDA
36.711 — 4.000 CONTOS
FOI VENDIDA PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES
foram vendidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A VIAGEM À LUA

PELAS 20 E 50, directamente através da Eurovisão, é transmitida, desde o módulo ao comando da Apolo 11, a 2.ª revolução lunar.

A propósito deste notável acontecimento histórico — o voo da Apolo 11 —, a RTP transmite ainda, pelas 18 e 15, um programa dedicado às conquistas espaciais e, cerca das 20 e 20, uma mesa-redonda.

O FUGITIVO

«OS BONS E OS MAUS RAPAZES» é o título do episódio de hoje da série «O Fugitivo» a apresentar pelas 22 e 50.

São intérpretes:

David Janssen, como protagonista dr. Richard Kimble, Earl Holliman, Pollin Wilcox e Baery Morse.

A realização é de Alexandre Singer.

«Kimble, o fugitivo, é preso por brincadeira na feira de uma cidada do Oeste.

Mas a brincadeira acaba por se transformar em tragédia »

David Janssen, sempre em perigo, na pele do dr. Richard Kimble, o Fugitivo

2.º PROGRAMA AVENTURAS E VARIEDADES

EM ESTREIA, é apresentado, pelas 21 e 50, o episódio «Uma aventura no Oeste» da série «Túnel do Tempo» com James Dauren e Robert Colbert nos principais desempenhos.

«Lançados no Oeste no princípio do século XIX, os viajantes do «Túnuel do tempo» enfrentam um célebre bandido, Billy Kid.»

A emissão de hoje, inclui ainda, em repetição, pelas 22 e 40, a rubrica «Tempo Internacional» por António Buano e ás 23 horas, «Variedades — Estúdio C» — Lisboa na música de Raul Ferrão.

MARA ABRANTES

TV CLUBE

com Mara Abrantes

A ORQUESTRA dirigida por Jorge Machado acompanha a cançonetista Mara Abrantes, no TV Clube da emissão de hoje, realizado por Herlander Peyroteo.

Este programa foi registado poucos dias antes daquela cançonetista partir para o Brasil, onde se encontra presentemente a cumprir contratos na TV do Rio.

«Vem flor», «A noite de ontem», «Chora minha nega», «Fecho a janela», «Tão longe daqui», «Resto de Azul», e «Roda» são as composições interpretadas neste programa transmitido pelas 21 e 55.

DAKTARI

PELAS 17 HORAS, exibe-se mais um episódio de «Daktari». Hoje tratando-se do modernismo que invadiu também a selva.

Os animais são substituídos por máquinas e pela electrónica. «Judy», sente-se uma inútil, mas, finalmente, prova que os animais são ainda mais eficientes que a técnica moderna.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário — Fim-de-semana, 18 e 05: Música de filmes; 18 e 5: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 15: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 45: Transmissão do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, do Nono Festival da Canção Portuguesa (1.ª parte); 23 e 45: 2.ª parte do Nono Festival da Canção Portuguesa, transmitido do Casino Peninsular da Figueirada Foz; 2: Fecho.

2.º Programa — Às 17 e 25: Concerto para violoncelo e orquestra (Khachaturian); 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Música de piano; 19: O maestro Wilhelm Furtwangler; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — o violinista Erick Friedman. Ao piano Brooks Smith; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: A orquestra do Maio Musical Florentino, dirigida pelo maestro Gianandrea Gavazzeni — O Sonho, da ópera «Gpilherme Ratcliff» (Mascagni; 21: Concerto preenchido com obras de Bach, Daquin, Rameau e Schumann; 21 e 29: Concerto em dó maior (Stamitz) — Orquestra de Camara de Munique dirigida por Carl Gorvin; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 06: Polaca n.º 1 em dó sustenido menor op 26 n.º 1 (Chopin) — piano: Adam Harasiewicz; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural) M.F.2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão-Televisão Francesa; 0 e 10: Sonata n.º 14, em dó sustenido menor, op 27 n.º 2 «Ao Luar» para piano (Beethoven) — Claudio Arrau; 0 e 28: Quinteto n.º 3, em sol maior (António Soler) — Agrupamento Nacional de Musica de Camara de Espanha; 1: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Abertura e desenhos animados; e 13 e 5: Fecho; 18 e 15: abertura e desenhos animados; 18 e 40: Eurovisão: O voo da Apolo-11 (imagens directas do módulo de comando e do módulo lunar, voando em formação depois da separação); 19 e 30: telejornal (1.ª edição); 19 e 45: Barreira de sombra; 20 e 5: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 35: «A Conquista da Lua» reportagem); 21: Telejornal, 2.ª edição (incluindo, em transmissão directa, imagens do desceido do módulo LEM da Apolo-11 até á Lua); 22: Festival da Canção da Figueira da Foz (transmissão directa); 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 40: «A Marcha do Mundo»; e 0 e 5: Meditação e fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 20: A L Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal. Entre os 20 e os 21. Hoje convidámos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradiciona e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03 Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Barros Gonoro; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudo 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramà; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramà; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade é vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

canal da crítica

CONGESTÃO NA PRAIA, DISPERSÃO NA TV

«Vida sã em corpo são» tem atravessado uma época de grande apatia. Não sendo eu médico, mas dentro daquele princípio de que «de médico e de louco todos temos um pouco», atrevia-me a receitar-lhe um tónico. Qual, não sei. Talvez mudar de ares, talvez procurar novos domínios, novos processos, novas maneiras de maior impacto. Se o método é aconselhável até para os casais que, de tempos a tempos, têm de mudar a disposição dos móveis do quarto (incluindo a cama), muito mais o será para a rubrica do médico Ramiro da Fonseca «casado» monótonamente com a televisão portuguesa há tantos anos...

A verdade é que «vida sã em corpo são» não possui hoje o mínimo significado, a mínima presença no quadro da programação da TV. E no entanto quanto havia a fazer nos domínios da higiene, da profilaxia, das terapêuticas mais simples por essa província fora, de assistência médica!

A verdade é que Ramiro da Fonseca enfrenta, na Televisão Portuguesa, uma concorrência de todo o tamanho. Vem Marques Pereira, em «Movimento e Saúde», e trata da saúde aos telespectadores; vem a médica Natália Sanches, do «Programa Feminino» e dá consultas individuais e colectivas; vem a enfermeira Alves Baptista e diz quais os alimentos que fazem bem ao físico de um cidadão; por sua vez, a enfermeira Quaresma ensina a prestar primeiros socorros em nítido fossado pelo reyno do dr. Ramiro. Como se isso não bastasse, D. Ana Maria Varella Cid conversa em público com um pediatra, recordam-se, «*o pediatra é o nosso fiel migo...*».

Ao contrário do que costuma suceder neste nosso mundo, a concorrência não deu mais fôlego ao dr. Ramiro. Pelo contrário: fez-lhe crescer a apatia, a indiferença, uma ostensiva resignação. O dr. Ramiro não tem jeito para lutar pela vida.

Na emissão de ontem houve intervenção nitidamente improvisada a propósito de um acidente dos mais frequentes nas nossas praias: a chamada «morte por congestão».

Recordo-me que a médica Natália Sanches, na sua última «consulta» televisionada, foi de opinião não ver qualquer motivo para as pessoas não tomarem banho depois das refeições desde que a isso estivessem habituadas. É certo que, daí a pouco, explicava uma situação perigosa que podia advir para o nadador comilão: a baixa temperatura da água actuando sobre o corpo entregue a laboriosa digestão provocava deficiente irrigação sanguí-

(Continua na página seguinte)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFOMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 AS 17 H.

PELOS TELS.: 77 23 28 e 76 77 02

FRIGORÍFICOS

IGNIS

· Maior capacidade em menor espaço

· A maior e melhor linha

Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:

ELGA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104-B

T. 4 21 75 - LISBOA

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nea do cérebro e daí os desmaios que, na água, são passaportes autenticados com o selo em branco da morte.

Ou seja: a doutora consente no banho depois das refeições, em determinadas circunstâncias; o doutor não o aceita em circunstâncias nenhumas. Quer-me parecer, isto independentemente de razões científicas, que mais se justifica a posição de Ramiro da Fonseca: é mais fácil compreender uma lei tanto mais, quanto menos artigos contiver. Portanto, promulga-se para valer como lei o seguinte: antes de decorridas 3 a 4 horas do termo da refeição não se brinca, não se banha, não se nada. Parágrafo único: cada qual é responsável pelas consequências das excepções que introduzir no corpo da lei.

A propósito, o dr Ramiro da Fonseca recorda que as vítimas das banhocas depois das almoçaradas copiosas são geralmente jovens «*São pessoas* — acrescenta — *a quem apetece puxar as orelhas...*»

O paternalismo que não viesse á superfície. Aliás, paternalismo em excesso e algo cruel.

M C

Militar falecido na Guiné

BISSAU, 19.—(L.)—Morreu por desastre na Guiné o soldado 07023868, Albino Carneiro de Oliveira, natural de Santo Tirso, filho de José Oliveira e de Maria da Silva Carneiro, casado com Teresa da Silva Carneiro.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

A cançonetista Carmo Canas

CARMO CANAS NA MADEIRA

Carmo Canas, cançonetista que tem feito grande parte da sua carreira em palcos estrangeiros (Bélgica, Holanda, Espanha, França, Dinamarca e Itália) prepára-se para uma temporada na Madeira, em que apresentará, entre outras melodias do seu reportório, as composições «Esta Lisboa, berço do fado» (de Mário Junqueiro), «Chula do Minho» (Artur Rebocho) e «Brinquem todos» (de Arlindo de Carvalho).

Capitão Silva Baptista

Teve a amabilidade de vir á nossa Redacção apresentar cumprimentos e agradecer o noticiário dado pelo «Diário de Lisboa» sobre as actividades a que até agora esteve ligado, o sr. cap. José da Silva Baptista, presidente cessante da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, que continua a exercer as funções de procurador á Camara Corporativa e de director da revista «A Cooperação».

Em três linhas

Foi declarada de utilidade turística a Estalagem do Vinho do Porto que o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto pretende levar a efeito em Loureiro, concelho da Régua

///

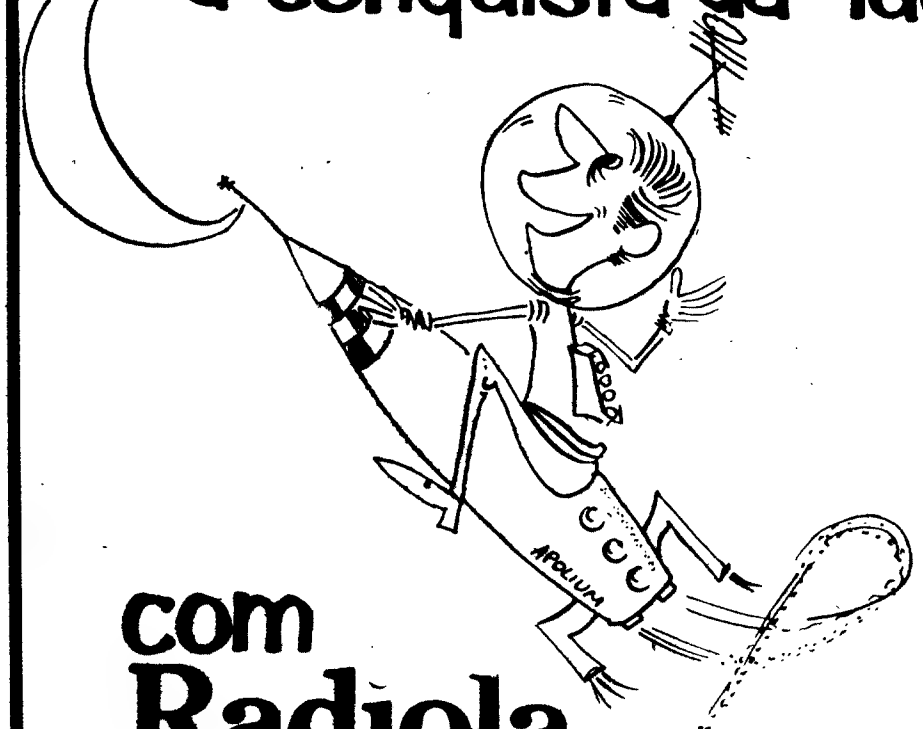
O antigo ministro almirante Vasco Lopes Alves passou á situação de reforma com a pensão anual de 114 060 escudos anuais E' actualmente delegado do Governo junto da Companhia dos Diamantes.

///

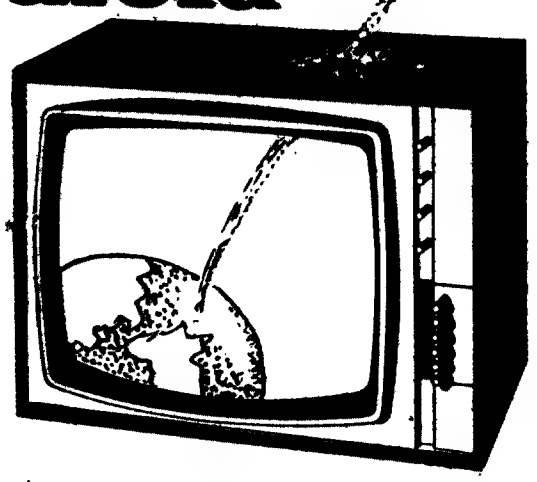
Passou á reforma desde 2 de Outubro de 1968, com pensão de 105 444 escudos anual, o comodoro engenheiro maquinista naval Eduardo Scarlati.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

assista
à conquista da lua



com
Radiola



DUPHIC

faça o teste

são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT!
Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com
INDESIT
tudo corre sobre rodas

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1939 publicava:

«NOVA YORK, 19 — Joe Louis, campeão mundial de «box», resolveu agora dedicar-se á politica. No mês de Agosto fará o seu primeiro discurso político para apoiar a candidatura de Mal Frazier, que também é de raça negra, como presidente da vigésima primeira Assembleia Distrital de Nova York.

O discurso de Joe Louis será proferido antes de ele iniciar os seus treinos para defrontar-se com Bob Pastor, no dia 20 de Setembro próximo.»

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME

A PELÍCULA
que faz milagres!
(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

Palavras cruzadas

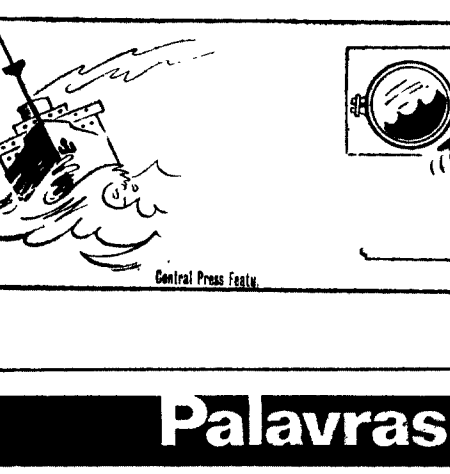
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5241

HORIZONTAIS: 1 — Restauradores. 2 — Governe. Sufixo que designa diminuição, pequenez. 3 — Acreditara. Juízo. 4 — Atreva-se. Jovem pastor siciliano, que Galateia amou e Polifemo, ciumento, esmagou debaixo de um rochedo (mitol.) 5 — Rumores confusos 6 — Patroa. Repetição. Maior. 7 — Nome de letra grega. Lentamente. 8 — Acusada. Escarnece. Artigo (pl.). 9 — Andes. Eia! O qual. 10 — Possuo Quaisquer 11 — Entrada. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Transportar mercadorias de uma localidade para outra. Caminho. 2 — Estrépito de desmoronamento. Tardança. 3 — Urgência. Leste. 4 — Desassisado. Pertences. 5 — Braço de mar. Bolos de milho ou de arroz moído, no Brasil. 6 — Prefixo de privação Bruxo; 7 — Divorcia-se. Preposição e artigo. 8 — Aqui está Rio da Guiné Portuguesa; 9 — Parte inferior da região lombar Mastigue sem engolir 10: Rio da Áustria, afluente do Danúbio, que dá o nome a uma cidade por ele banhada Sofrimento. Liguei. 11 — Sadios. Prejudico

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5240

HORIZONTAIS: 1 — Adiantar. 2 — BOCA, 2 — Vaivém. 3 — Are. Dione. 4 — Orais. Isis. 5 — QUE. Zara. No. 6 — Sem. 7 — Errar. DIZ 8 — Riem. Ataúde. 9 — Esparta. Mil. 10 — Loureava. Aa. 11 — Asso. Ia. SIM.

VERTICAIS: 1 — Aba. Querela. 2 — Orou. Risos. 3 — Acere. Repus. 4 — Dá. Câmara. 5 — DIZ. Ré. 6 — Avisas. Atai. 7 — NÃO. Restava. 8 — Tiniam. 9 — Aves. Dum. 10 — Ré. Insidiai. 11 — Musa. Zelam.

(Provérbio: BOCA QUE DIZ SIM, DIZ NÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9084

HORIZONTAIS: 1 — Ilha dos Açores. Nome dum peixe. 2 — Fazer descer. Prendera com elos. 3 — Nota musical. Pulo. Artigo definido; 4 — Bigorna de ourives. Filha de Labão, esposa de Jacob. Amio 5 — Clima. Nome de frutos. 6 — Preposição. Prefixo que designa três. 7 — Balada campestre do Brasil. Pequeno barco de recreio. 8 — Goste muito de. Colocou. Lista 9 — Lutécio (s. q.). Escavar. Pedra de moinho 10 — Irmão de Moisés Enlaçar. 11 — Rezara Fruto silvestre

VERTICAIS: 1 — Qualidade Parte posterior do pé. 2 — Preparar com ópio. Causar amuo a. 3 — Nota musical. Este. Batráquio. 4 — Fúteis Pronome possessivo. Oceano 5 — Verbal. O mesmo que pitorra (Prov.) 6 — Atilho Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica 7 — Mentira. Divisão duma casa 8 — Para barlavento. Cantão da Suíça. Víscera dupla; 9 — Rádio (s. q.). Despachar. Medida japonesa igual a dois decilitros. 10 — Apanha (uma sova) (pop). Cidade de Portugal; 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Localidade da Índia (Decão).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9083

HORIZONTAIS: 1 — Viseu. Tampo. 2 — Irmãs. Mári. 3 — Rio. Pôr. Cor. 4 — At. Patas. Vã. 5 — Razão. Simão 6 — Rã. Im. 7 — Samaria. 8 — Ra. Meros, AC. 9 — Amiai. Lompa. 10 — Salir. Alear. 11 — Aliso. Morra.

VERTICAIS: 1 — Virar. Brasa. 2 — Imitar. Amal. 3 — São. Zás. Ili. 4 — és. Pá. Amais. 5 — Pão. Meiro. 6 — Lot. Bor. 7 — Ras. Ralam. 8 — Am. Si. Iselao. 9 — Mac. Mio, Rer. 10 — Provam. Apar. 11 — Airão. Ocara.

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO
A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, AS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE
INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Agosto p. f., pelas 12 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Câmara reunida, se procederá á abertura de propostas apresentadas para a obra de «REMODELAÇÃO DA REDE ELÉCTRICA DA BAIXA DA BANHEIRA».

A base de licitação é de 3 000 000$00.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela obra, é necessário apresentar além dos restantes documentos guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importância de 75 000$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

As respectivas propostas deverão dar entrada nesta Câmara Municipal, até ás 17 e 30 do dia 12 do próximo mês de Agosto, em carta fechada e lacrada.

Paços do Concelho da Moita, 16 de Julho de 1969.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Victor Brito de Sousa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

AGOSTINHO AGÒRA EM OITAVO

— QUE MAIS NOS IRÁ DAR?

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocinio do BANCO PiNTO & SOTTO MAYOR

CLERMONT FERRAND, 19 — Este sol de França, pesado, abafante, cheio de agulhas, de brilho e mensagens do mar, e uma tortura quando se toma o pino da montanha ou se desce para o círculo dos vales. Sempre igual, ou ainda pior aqui do que ali, nem se sabe, tão estafado e sequioso anda um sujeito a pensar na comodidade da sua casa, onde não se fala francês mas onde há banho e bacalhau com batatas, o primeiro um «luxo» que ontem não encontrei e me deu um ar tão infeliz e desesperado que, até tenho vontade de «desistir»... Mas viva o «Tour» e os seus «heróis» que esses, sim, é que interessam e não as minhas amarguras higiénicas. Mas na verdade, um sol impiedoso tem torrado a volta tormentosa, muito em especial depois dos Pirinéus.

Os «ases» estão em vigilancia e agarrados ás classificações. Só assim se pode compreender que Martignon, separado do primeiro, quase uma viagem de comboio de Lisboa ao Porto, tenha fugido e chegado a ter pouco mais de sete minutos de avanço.

E percebe-se a «impossibilidade» desta fuga se repararmos no modo impressionante como foi perdendo terreno nos derradeiros quilómetros, quando Merckx abriu os «compassos» e foi deixando todos os outros atrás de si.

Estes derradeiros quilómetros foram impressionantes. Merckx colocou-se na «cabeça» a marcar um andamento infernal. Pingeon, Gandárias e o nosso Agostinho, perderam terreno. O 34.º seguiu com Poulidor e Gui Guti. De repente, «Poupou» não resistiu e manteve-se. Merckx parece atrasar-se. Emoção. Subitamente o grande campeão «meteu uma mudança» e disparou para a meta como um «expresso» «só». Empolgante a dar a ideia absoluta de que não há nada que o possa actualmente bater. E Agostinho lá vinha, atrás á espreita, um sonho a bailar-lhe na mente. E conseguiu-o por três segundos. É o oitavo classificado na «Volta a França» em bicicleta. Um lugar de honra. Tudo o que parecia vago antes de cá chegar e impossível depois do «drama» da sua queda. E como o português que eu ouvi na meta não resistiu em imitar:

— Grande Agostinho de uma «cana»

Merckx deu o «tom»...

Uma etapa que seria fácil se não fossem os derradeiros quilómetros num ritmo infernal que esfrangalhou tudo. Agostinho resistiu ao primeiro impacto cedeu ao segundo, mas conseguiu a sua ascensão ao guiar-se por Letort — que ia atrás — e Janssen que seguia na frente. Lógico: estes dois ciclistas são aqueles por quem ele terá de se regular. E parece ter jogado no numero certo, pois, por três segundos que podem vir a ser preciosos, está no oitavo lugar da classificação geral. Pudesse eu explicar aos leitores o que tem de significativo e grande um feito desta natureza, numa prova destas, dura, extenuante, demolidora. A estrada, a categoria dos adversários, os milhares de quilómetros — tudo são pesos que nafase derradeira fazem perder e não ganhar tempo. Consegue-o, sossegadamente, Joaquim Agostinho fazendo, agora, a corrida serena e inteligente que ontem já lhe tinha adivinhado. Um ciclista muito mais maduro sem as explosões do início mas muito mais feito a estas duras verdades do «Tour». Um progresso constante, só a ganhar lugares e sem perder. Isto revela ter aprendido e que também é temido, pois hoje bastas vezes tentou encher de alegria os portugueses de Clermont-Ferrand e nunca o deixa uma realidade que ainda parece mentira. E vamos fazer uma força dos demónios para esticar aqueles três segundos. Ah! se eles chegassem.

Classificações

Depois desta tirada, a dois dias do fim da prova, a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Merckx, 102 h. 47 m 13 s.; 2.º, Pingeon, a 16 m. 40 s.; 3.º, Poulidor, a 21 m. 20 s.; 4.º, Gimoodi, a 26 m. 31 s.; 5.º, Gandárias, a 30 m 7 s.; 6.º, Wagtmans, a 32 m. 29 s.; 7.º, Vianelli, a 38 m. 35 s.; 8.º, Agostinho, a 48 m. 4 s.

Diário de um homem só

• Ditou Joaquim Agostinho

Palavra que hoje me fartei de fazer força para tentar chegar na frente a Clermont. Uma série de esticões para ver se me conseguia apanhar sózinho lá na frente. Não foi um nem dois, foram uma data deles, mas nada, consegui, que os tipos andam com trinta olhos em cima de mim e não me deixaram andar. O pior é que na fase final quando o Merckx começou a andar que nem um danado eu estava desgastado pelos golpes anteriores e vi passar alguns, o que não estava nas minhas contas. Mesmo assim ainda arranjei as forças suficientes para não me atrasar muito do Janssens e quando vi o Letort lá para trás, puxei que me fartei. Às vezes sabe-se lá... E deu resultado, pois cá estou em oitavo. Mas é muito difícil aguentar o avanço. É mesmo «á rasquinha» e não dá para nada. Só em Paris se verá...

PEQUENO JORNAL DO «TOUR»

Passa-se na estrada. Publico em massa compacta, entusiasmado, vibrante, que o «Tour» é, inegávelmente, o grande espectáculo de França. Pode até dizer-se, exagerando na crítica e na imagem, que a França «fecha», para ver passar os seus «gigantes da estrada».

E já o comprovei. Não há duvida nenhuma que o nome que mais vezes se lê, os incitamentos mais numerosos são para Raymond Poulidor. «Poupou» é grande coqueluche dos franceses, mas o velho ciclista já não pode corresponder ao entusiasmo dos seus adeptos. Este «Tour» foi desilusão e sofrimento para o grande ciclista. E ele confessa:

— Não, não creio que aceite quaisquer contratos para quando a «volta» terminar. Seguramente vou para férias, pois bem necessitado delas estou.

E desta maneira «Poupou» irá para Arcachon onde no apartamento que adquiriu e na companhia da mulher e dos filhos, repousará das fadigas e desilusões de «Tour».

AGOSTINHO

E O «GRANDE CÍRCULO»

Tirado da sua terra, do seu meio simples e pacato, apanhado, de repente, em todo este turbilhão aglutinante — Joaquim Agostinho não se perdeu. Não senhor — ele é o mesmo, de poucas falas, sorri mais do que diz, metido consigo, modesto e humilde.

Caput faz o seu elogio:

— Uma manhã destas antes da partida ia começar a beber uma água mineral. Gritei «Non, bau!». E ele imediatamente deitou a garrafa fora. Se fosse com um francês, oh lá, lá! Deixava-me virar as costas e beberia ás escondidas...

Podemos, pois, estar descansados: o moço não se deixou embebedar por todo este meio aristocrático e interesseiro do ciclismo internacional. E perigoso — em muitos aspectos com o seu quê de «gasgsterismo» — de que nos apercebemos muito bem quando vemos homens como Altig, Guyot e Zimermam condenados por se drogarem. Agostinho foge disso tudo e, aliás, parece-nos que veio cair em boas mãos — o que tem muita importância para o seu futuro.

Mas o «círculo» á sua volta — de tentações, de promessas — aperta-se hora a hora:

— Se quisesses, até ao fim da época podias ganhar mais de 300 contos.

E o Agostinho abana a cabeça:

— Se calhar fica para depois... Vou ao Campeonato do Mundo. Depois verei...

É evidente que ele tem de pensar no seu futuro — e vem a talhe de foice, mais uma vez, fazer o elogio do Sporting, que não quer «tolher» nem prejudicar o estradista, considerado, desde já, a grande revelação da «Volta».

Mas Agostinho sabe que tem compromissos. Vai perder dinheiro? Sim senhor... mas é tão bom poder dormir descansado e de consciência tranquila... Pelo menos ele é que o disse.

UMA ESTRADA PORTUGUESA...

Começou em Brive prelúdio do que se iria passar em Clermont Ferrand: Agostinho começou a falar português por todos os cantos e começou a ter «romaria» á porta do hotel. Aliás num numero que eu não pensei possível, pois era na próxima paragem que tinha conhecimento da existencia de largo nucleo de portugueses. Mas a verdade é que o Bruno dos Santos teve de montar «guarda» e só ás 21 horas Agostinho teve um quarto de hora para confraternização. Hoje, naturalmente, o ambiente festivo á volta do nosso ciclista avolumou-se, e em muitos momentos, especialmente na chegada, a estrada teve muito de portuguesa — «Anda homem de uma cana», «Força nas canetas», «Dá-lhe Agostinho»; foram frases que ficaram no ouvido ditas cá do fundo da alma, com genica e com boa e pura pronuncia minhota. Agostinho não ganhou, mas não perdeu e o emigrante de lágrimas e saudades foi dizer obrigado ao homem simples e modesto, que o mundo vasto do grande palco do ciclismo tornou conhecido. Falando á imagem da terra que está longe, morena e forte, empapado no suor generoso que o emigrante trata por tu.

A entrada do «portuguesito» em Paris não será... uma «entrada de leão»

Martignon: honras de primeiro

Martignon, o úutimo do «Tour». À partida para Clermont-Frrand «Só» o separavam de Merckx 3 h. 34 m. 8 s. O rapaz faz parte da equipa de Agostinho, simpático, simpático, alegre bem disposto encarando com filosofia simples a evidência de ser o ultimo Campeão de Fraínça, em amadores o ultimo ano Grribaldi puxou-o lançou-o na tormentosa avenpara o profissionalismo e tura da «Volta á França». E Martignon tirou-se dos seus cuidados, cerrou os dentes e resolveu ser figura, fora do colorido que existe na «lanterna vermelha». Vai daí fugiu, o pelotão foi «simpático» e deixou-o tratar da vida. E a vinte quilómetros da chegada antes de se trepar o Puy de Dome tinha, 7 m e 10 s de avanço. O pior é que «rei Merckx» resolveu dar espectáculo na fase final e o esfalfado e brioso Martignon acabou por ganhar a etapa com 1 m e 25 s, o que chegou, evidentemente, e deu ao ultimo honras de primeiro. Entrevistas na Rádio ne Televisão jornalistas em peso á sua volta. E declarações gaguejadas cortadas pela falta de fôlego... e pela emoção:

«De manhã não pensa» — que estivesse guardado para hoje o meu dia pois tinha bastantes dores nas pernas, com os musculos duros e presos. Depois as coisas melhoraram e como não cheguei mal colocado no alto da 1.ª contagem, experimentei. Mas francamente, não pensei que «pegasse»

Aí está uma paragem para «meter» ar:

minutos eu acreditei, porque já sabia que a subida era difícil e que o Merckx ia apertar. Vi-me terrivelmente atrapalhado e nos ultimos metros já não podia mais...

— Mas afinal ganhou a Merckx!

Um sorriso:

— Quer fazer comparações entre o «lanterna vermelha» e o «camisola amarela»?

E com esta Martignon foi-se em paz e bem precisava de descansar.

TÉNIS DE MESA EM OVAR

Há pouco mais de um ano foi criada no Orfeão de Ovar uma secção desportiva que se tem dedicado ao fomento do ténis de mesa.

A secção organizou, no ano findo, o IV Campeonato Vareiro (individual). O êxito alcançado levou-a a empreender novos torneios. E, assim, nasceu o VII Campeonato Vareiro (por equipas).

Entretanto, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa manifestou o seu interesse em que as finais da Taça de Portugal (juniores e seniores) se realizem em Ovar, no próximo dia 26 do corrente.

Amanhã, ás 22 h, realiza-se, na sede do Orfeão de Ovar, à distribuição dos prémios do Campeonato por equipas, a que concorreram 16 equipas. Em primeiro lugar ficou o Grupo Desportivo de Paços de Brandão, seguido do Grupo Atlético Vareiro.

TIRO AOS PRATOS NO BARREIRO

Promovido pelo Grupo Amador do Barreiro realiza-se no dia 26 no Estádio «Alfredo da Silva», no Lavradio, um torneio de tiro aos pratos para o qual foram instituídas valiosas taças e prémios.

O 28.º aniversário do Atlético do Cacém

Comemorando o seu 28.º aniversário, o Atlético Clube do Cacém promove amanhã a realização de uma sessão solene a que assiste o presidente da Camara Municipal de Sintra.

Homenagem a um dirigente desportivo algarvio

FARO, 18 — No próximo sábado, pelas 21 horas, é homenageado, com um jantar no Hotel Eva, desta cidade, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, distinto clínico local que prestou relevantes serviços ao Sporting Clube Farense ,como presidente da respectiva assembleia geral.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

No IV Circuito da Granja do Marquês estão inscritos 130 concorrentes

A «temporada» nacional de velocidade prossegue hoje e amanhã na Granja do Marquês, onde se realiza mais uma jornada do Campeonato Nacional de Velocidade.

Há pouco mais de mês e meio foi o Automóvel Clube de Portugal que ali realizou o seu Grande Prémio. Agora é o Sintrense, a quem, aliás, se deve, pela mão do ten.-cor. Hipólito da Fonseca, a conversão temporária em «autódromo» da pista da Base Aérea n.º 1.

O traçado do circuito é completamente novo. Aliás, tal como já acontecera no ano passado, há dois traçados diferentes: um com 2800 metros de perímetro e outro, maior, com 4200, onde, amanhã, se realizará a corrida de três horas, que constitui a competição principal do programa automobilístico deste fim-de-semana.

Encontram-se inscritos 130 concorrentes, na totalidade, para as cinco corridas e, ainda que alguns de facto se não apresentem á partida, como é o caso de alguns dos concorrentes estrangeiros que correram em Vila Real e não têm as máquinas em ordem, o interesse de qualquer das provas mantém-se na íntegra, e atendendo a que se trata da terceira competição do campeonato, é até de contar que as máquinas se apresentem agora na sua melhor forma.

Especialmente de salientar é, mais uma vez, o esforço do Sintrense no sentido de revelar novos valores para o nosso automobilismo de competição: nas duas corridas de hoje participam apenas principiantes e iniciados, ou seja, pilotos que vão fazer a sua primeira corrida... ou quase.

O programa de hoje começou ás 14 horas com as diversas sessões de treino, que se prolongam até ás 18 horas. As corridas de Principiantes e Iniciados realizam-se, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 19 horas. O programa termina com o 2.º treino para os concorrentes á prova das 3 horas.

O programa de amanhã é totalmente preenchido com as diversas corridas: os carros de Fórmula V correm ás 14 horas; a partida para a corrida de automóveis de Turismo (Grupos I, II e V) é dada ás 15 horas; e as 3 Horas da Granja do Marquês tem início ás 17 e 30.

Publicamos a seguir os nomes dos 130 inscritos

Corrida de principiantes

101, Luís Filipe J. Falcão Luz, Triumph; 103, (Jaime Benitez) Austin Cooper S; 105, José Manuel Carrelhas, Viva GT; 107, Rochinha Ribeiro, Morris Cooper; 109, Álvaro J. Carvalho Gato, Austin Cooper; 111, José M. Inácio Aleixo, Morris Cooper S; 113, Carlos A. Amador Lacerda, Marcos; 115, Alberto Gusmão; 117, José Luís Lagrifa, Morris Cooper S; 119, João C. Gonçalves Zilhão, Austin; 121, Fernando H. O. Roldão, Morris Cooper S; 123, José Martins, Austin Cooper S; 125, Pedro R. Vasconcelos; 127, Gonçalo Vasconcelos; 129, Izequiel R. Sousa, Austin Cooper; 131, Henrique Branco, Ford Escort; 133, José M. Nogueira Ramos, Austin; 135, José Catarino, Morris 1000; 137, Bernardo F. Gomes, Austin Cooper; 139, António F. Reis, Renault Gordini; 141, Sousa Machado, Lotus Racing.

Corrida de iniciados

102, Ivo Somar, R 8 Gordini; 104, Francisco I. Rebolo, Ford 15 M Coupé; 106, Raul Mauritty Barbosa, NSU TTS; 108, Eduardo Cid, Ford Cortina GT; 110, Manuel Coelho Pinto, Lotus Europa; 112, Julio L. Oliveira Félix, Morris Cooper; 114, José de Melo, Austin Cooper S; 116, Miguel Amador Lacerda, Marcos; 118, José F. Silva Bragança, Morris Cooper S; 120, Adalberto M. Summavielle, Unipower GT; 122, José Pablo; 124, J. Roberto de Carvalho, Lotus Elan Coupé; 126, Manuel Silva Parreira; 128, António Burnay Bastos; 130, José M. Nunes de Carvalho; 132, Giselle Rasteiro, Lotus Europa; 134, Aurélio Augusto Teixeira Morris 1000; 136, Mário Gonçalves, Austin Cooper S.

Corrida de Fórmula V

1, António Santos Mendonça, Palma V; 2, José Baptista dos Santos, Galaxia V; 3, «Ru. Cavagnac», Aurora V; 4, António Barros, Aurora V; 5, Robert Giammone, Aurora V; 6, Vieira Azevedo, Palma V; 8, Dr. Jorge Pegado Luís, Palma V; 10, Manuel Atsoc, Palma V; 11, Pinheiro Santo Silva, Palma V; 12, Luís Fernandes, Palma V; 14, Arsénio Cordeiro, Palma V; 15, Colaço Marques, Palma V; 16, Ernesto Neves, Palma V; 17, Manuel Nogueira Pinto, Olympic V; 18, Carlos Azevedo, Aurora V; 20, Horst Rauh, Kaiman V; 21, Nuno Carneiro; 22, Luís de Sousa.

Corrida de carros de Turismo

26, «Alter», Morris Cooper S; 27, Bernardo Sá Nogueira, Morris Cooper S; 28, Frederico Abecassis, Austin Cooper S; 29, Manuel Paiva e Sousa, Austin Cooper S; 30, Henrique Burnay Basto, Alfa-Romeo; 31, J. Filipe Nogueira, Vauxhal Ventora; 32, M. Frederico Souto, Morris Cooper S; 33, Fernando Baptista, Austin Cooper S; 34, N. N., Opel Comodore GS; 35, Honorato Pedroso Filipe, Morris Cooper S; 36, Pinheiro Santo Silva, BMW; 37, N. N., Mercedes 250 SE; 38, Maria do Céu, Austin Cooper S; 39, Ernesto Neves, Escort TC; 40, António Peixinho, Escort TC; 41, José Bernardino Lampreia, BMW 2002 TI; 42, Francisco Romãozinho, BMW 2002; 43, Jorge Nascimento, BMW 2002; 44, Francisco Santos, Cortina Lotus; 45, Dino, Renault Gordini; 46, A. C Raposo Magalhães, Austin Cooper S; 47, José Lampreia, BMW 2002; 48, António Silva, Austin Cooper S; 49, José Lampreia, Renault Gordini; 50, Policarpo de Brito, NSU TTS; 51, José Lampreia, Porsche 911; 52, Eng.º Adérito Moreira, Morris Cooper S; 53, Albio Pinto, BMW 1600 TI; 54, José Carlos Sequeira Ferreira, Escort Lotus; 55, Albio Pinto, BMW 2002; 56, José Luís Rufino, Cortina Lotus; 57, Artur Passanha, Ford Escort; 58, José Carlos F. de Moura, Cortina Lotus; 59, José Paiva e Sousa, Morris Cooper S; 60, Álvaro Lamy Viçoso, NSU TT.

3 Horas da Granja do Marquês

(para automóveis de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos)

66, Manuel Nogueira Pinto, Porsche Carrera 6; 67, Ernesto Neves, Lotus 47; 68, Luís Fernandes, Ford GT 40; 69, Colaço Marques, Lotus Super Seven; 70, Manuel Astoc, Lotus Elan Racing; 71, José Baptista dos Santos, Hilman Imp GT; 72, Bernardo Sá Nogueira, Morris Cooper S; 73 Alter, Morris Cooper S; 74, Donaldo Marques dos Santos, Morris Cooper S; 75, Manuel Frederico Souto, Austin Cooper S; 76, Maria do Céu, Austin Cooper; 77 N. N., Ferrari; 78, Christian Melville, Porsche 911; 79, António Peixinho, Escort Twin Cam; 80, José Bernardino Lampreia, BMW 2002 TI; 81, Teddy Pilette, Alfa Romeo Sport 33; 82, Claude Bourgoinic, Alfa Romeo Sport 33; 83, Alain Cadenet, Ferrari Dino; 84, Nick Gold, Porsche Carrera 6; 85, Varsavaux Didier, Marcos 1300; 86, Max Wilson, Lola T 70; 87, Linder Michel, Porsche 911 S; 88, Mike Davis, Viva GT; 89, Rui Souto, Austin Cooper S; 90, Policarpo Brito, NSU TTS; 91, Francisco Romãozinho, Morris Cooper S; 92, Lázaro Nabais Salada, Porsche 911 S; 93, Américo Nunes, Porsche 911 S; 94, José Paiva e Sousa, Morris Cooper S; 95, João Carlos F. Moura, Porsche 911 S; 96, Fernando Baptista, Austin Cooper S; 97, J. Andrade Vilar, Porsche Carrera 6; 98, Pedro Moreira Rodrigues, Lotus Super Seven; 99, Tony Caixinha, Gianini G. P.; 100, Eng.º Heitor Morais, Porsche 911; 160, Miguel Sousa Machado, Lotus Racing; 161, Carlos Santos; 162, Pedro Rasteiro, Lotus Europa.

NACIONAL DE NATAÇÃO

Encontram-se abertas na secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua de Campolide 372, Lisboa) as inscrições nos próximos cursos de ensino de natação, para adultos, que têm lugar nas piscinas municipais dos Olivais e Arieiro.

Entretanto, continuam também em pleno funcionamento as aulas para crianças até aos 7 anos e 8 aos 12 que funcionam respectivamente nas piscinas municipais, infantil do Campo Grande e Olivais.

EUSÉBIO E O BENFICA
— PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES

Prosseguem em franco ambiente de amizade as negociações entre Eusébio e o Benfica para estudo das cláusulas do novo contrato a estabelecer entre o jogador e o clube.

Com efeito a direcção do Benfica reunida ontem á noite, apreciou o assunto na sua nova dimensão, uma vez que a mesma tem agora conhecimento de que o dr. Silva Resende é o legal representante do jogador na discussão das bases contratuais.

Por outro lado, em casa de Eusébio, estiveram os dirigentes benfiquistas Germano Campos, Mário Baptista da Silva e Francisco Calado que com aquele futebolista trocaram impressões acerca do novo compromisso a estabelecer.

Naquela reunião Eusébio solicitou áqueles dirigentes, para que as sugestões apresentadas fossem reduzidas a escrito, de forma a que o seu representante as pudesse apreciar.

Entretanto, e dada a insistência de Eusébio neste pormenor, foi sugerida nova reunião, que se admite poder vir a efectuar-se depois de amanhã, e a que assistirá o dr. Silva Resende.

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• UM NOVO DESPORTO

Não parece arriscado afirmar que o desporto português está numa fase de transição. Adivinha-se uma mudança que não tardará, pois o mais difícil começou já a acontecer: a consciencialização dos responsáveis, e mesmo do publico em geral, sobre o que é o desporto nos países mais evoluídos. Que não se limita apenas ao futebol, com tolerada mas não apoiada actividade de alguns entusiastas de outras modalidades. Julgo que a Televisão teve nesta tomada de consciência, um papel muito importante. E teve-o principalmente com as transmissões dos Jogos Olímpicos do México, que proporcionaram a toda a gente uma completa visão do «desporto total». Só então muitas pessoas terão visto provas de atletismo, de basquetebol, de voleibol, de ginástica, de natação, etc. E todas se terão interrogado, «po que é que nós não aparecemos nestas coisas?» Começou assim a insatisfação — saudável insatisfação — que presentemente se observa em quase todos os sectores. E' óptimo que assim aconteça. E' o ponto de partida para se fazer alguma coisa do muito que é necessário, em todos os campos da actividade desportiva, desde as instalações aos técnicos, desde o fomento ao aperfeiçoamento dos atletas mais válidos. Talvez por ser tanto o que há a fazer, algumas pessoas se assustem com a vastidão da obra e não consigam vencer a inércia. Mas é preciso começar. Urgentemente!

Estaremos agora a acordar.

Justamente por ser um dos sectores onde é mais sensível o atraso, desde o numero de praticantes á «coragem» da juventude para procurar as pistas, os pavilhões e as piscinas, o desporto feminino será dos que mais rápidamente evolui quando lhe for dada uma estruturação diferente, a partir de uma chamada desde as escolas primárias. E isto porque se os rapazes, mesmo sem orientação nem apoio, lá vão dando, pelo menos, os seus pontapés numa bola, as raparigas em idade escolar mantêm o mesmo estilo de vida e diversão das suas avós quando eram da sua idade...

Enfim, parece que estamos agora a acordar. Os progressos não tardarão a verificar-se, mas eles serão particularmente expressivos no desporto feminino. Aguardem, e depois digam-me...

LIDIA FARIA

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores, 1.ª jornada: Belenenses-F. C. Porto e Almada-Padroense, nos campos dos primeiros, ás 18 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Algés-Atlético e Internacional-Encarnação, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30; C. D. U. L.-Sintra, no campo do primeiro, ás 22 h.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato regional de infantis: P. Arcos-Salesiana e Fut. Benfica-C. Ourique.

— Campeonato regional de iniciados: Sintra-C. U. F., ás 20 e 45; Sporting-Física, ás 21; P. Arcos-Salesiana e Fut. Benfica-C. Ourique, ás 21 e 30.

— Campeonato regional de juvenis: Sintra-C. Ourique, ás 21 e 45; Sporting-Física, Benfica-Parede e Cascais-C. Ourique, ás 22 h.; P. Arcos-J. Salesiana, ás 22 e 30.

— Campeonato regional de juniores: Fut. Benfica-C. Ourique, ás 22 e 30; Sintra-C. U. F., ás 22 e 45.

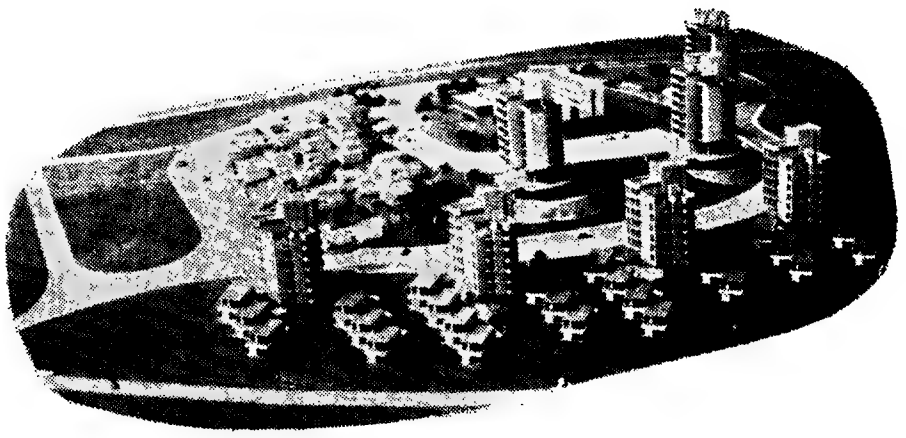
LUTA GRECO-ROMANA — Torneio do aniversário do Belenenses, no Restelo, ás 21 e 30.

PATINAGEM — Festival no pavilhão da Juv. Salesiana, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, em seniores e infantis, em Viseu e Faro; em juniores, em Viseu e Vila Real Santo António, a partir das 21 e 30; em senhoras, em Viseu, ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, 2.ª eliminatória: C. D. U. P.-B. P. M. (na Constituição); Leixões-Nun'Alvares (no pavilhão do C. D. U. P.); Ac. Espinho-Fiães (em Espinho): Benfica-Moscavide (no I. S. Técnico), ás 21 e 30.

Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9%)

3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Os «resistentes» da cervejaria lutam com falta de víveres mas não desistem da sua luta

Os resistentes da R. Andrade continuavam esta manhã dispostos a manter a luta pelo recebimento dos seus ordenados em atraso. Na cervejaria Tirene, os 12 empregados que ali se mantêm, com a intenção de não sairem enquanto não forem liquidadas as importâncias de que são credores têm sido apoiados por diversas pessoas que lhes têm levado alimentos, uma vez que as reservas já se haviam acabado. Esta manhã os «resistentes» atarefavam-se na confecção de um prato de feijão guisado com chouriço — já produto de algumas dádivas.

Entretanto, um dos maiores problemas encarados pelo pessoal, o da sr.ª D. Deonilde Rosa, cujo filho de seis meses estava entregue a uma ama, sem que a mãe tivesse dinheiro para pagar o seu sustento, acaba de ser, provisòriamente, resolvido: o bebé está agora em casa particular de uma pessoa ligada á Comissão Social do Chiado e Baixa, e na segunda-feira será transferido para o infantário «Cabana do Menino Jesus». Sua mãe, porém, considera que não pode apartar-se do filho, e que o problema só será resolvido quando ela encontrar um novo emprego e receber o dinheiro que lhe devem na cervejaria onde se une ao esforço de resistência dos seus companheiros.

O pessoal da Tirene tem um chefe: o sr. Henrique Santos, um profissional já com trinta anos de actividade, que já foi gerente de várias casas e que havia sido contratado em Maio com um ordenado de cinco contos. Não só não recebeu qualquer quantia, como ainda teve de gastar seis contos do seu dinheiro.

O principal agente de todo o problema — segundo declaram unânimemente os empregados — é o antigo dono da cervejaria, um tal Eusébio, a quem todos chamam o chefe Eusébio pois é reformado de chefe da P. S. P. Segundo declaram os empregados, a casa teria sido trespassada ao sr. Pita Pombo, que se comprometeu a pagar 1100 contos em prestações de 100 contos. Parece que a primeira prestação foi satisfeita dentro do prazo legal. O sr. Pombo, porém, encontra-se actualmente em dificuldades financeiras, que só poderá resolver depois de uma viagem á Venezuela, onde possui rendimentos e negócios.

Entretanto, o sr. Eusébio, segundo declara o sr. Henrique Campos teria tentado subornà-lo, oferecendo-lhe dinheiro para que conseguisse pôr todos os empregados na rua. O seu objectivo seria, ainda segundo os empregados, evitar que o sr. Pita Pombo tomasse conta da casa, obrigando-o a desistir e a pagar-lhe a indemnização de trezentos contos que o contrato do trespasse prevê no caso de desistência de uma das partes. As dívidas do estabelecimento elevam-se a cerca de trezentos contos — afirma o sr. Henrique Santos. Os empregados são credores, na totalidade, de cerca de trinta contos.

— Sem que nos paguem ninguém sai daqui! — sustentam.

A «MULHER IDEAL» DA EUROPA VEM A LISBOA

É esperada na próxima terça-feira em Lisboa a «Mulher Ideal da Europa» de 1968. Esposa de um cirurgião e mãe de três filhos, a norueguesa Sissel Halvorsen (que conserva o seu título até Agosto) vem propositadamente a Portugal assistir á eleição da «Mulher Ideal Portuguesa de 1969», que se realiza na quarta-feira durante uma festa de gala no Casino Estoril.

Embora o nosso País, através da revista «Donas de Casa», organize este concurso nacional há quatro anos, é a primeira vez que a vencedora europeia do ano anterior está presente na cerimónia de eleição, devendo ela própria proceder á imposição da faixa á finalista designada pelo juri português para nos representar em Agosto no concurso europeu das termas de Montecatini, em Itália.

Sissel Halvorsen, que ficará hospedada no Hotel Estoril-Sol, vem acompanhada do marido e permanecerá entre nós cerca de uma semana.

Chegaram a Lisboa a filha e o genro do conde de Barcelona

Acompanhada de seu marido, o duque de Badajoz, chegou a Lisboa a infanta Pilar de Bourbon, filha dos condes de Barcelona. A aguardá-la, estiveram no aeroporto sua mãe a condessa de Barcelona elementos da Embaixada de Espanha e ainda o director da Ibéria em Portugal, D. António Pesada.

Igualmente chegou no mesmo avião D. esus de La Cerna, conselheiro delegado do jornal «Informationes».

TRÊS MARÍTIMOS ESTRANGEIROS (À PROCURA DO «JOÃO») AMEAÇARAM DE MORTE DOIS INDIVÍDUOS NO BARREIRO

BARREIRO, 19 — Três estrangeiros chegaram de táxi, ontem, ao fim da tarde, á porta da residência de Rogério Santos Belo, sita na Caldeira do Moinho Grande, nesta vila.

Aquele estava a conversar com seu irmão, Guilherme Ferreira Belo. Foi então que, de surpresa, os estrangeiros irromperam pela residência exigindo que aqueles lhes dissessem onde se encontrava o João.

Como os dois irmãos não lhes respondessem, pois não sabiam de quem se tratava, dois dos estrangeiros puxaram de pistolas que traziam escondidas numa pasta, e apontaram-lhas á cabeça, ameaçando matá-los se não lhes prestassem a informação pedida.

Numa dependência da casa, uma filha do Rogério, que se apercebera da cena, correu, porém, ao telefone pedindo a comparência da G. N. R.

Os três estrangeiros deram conta do facto e fugiram em direcção á Av. Eng.º Duarte Pacheco, onde se embrenharam por entre o arvoredo muito cerrado que ali existe, pelo que as várias patrulhas da G. N. R. que seguiram no seu encalço não os encontraram logo. Vieram, porém, a ser detidos, mais tarde pelo 1.º sargento, sr. Candido dos Reis que, ao revistá-los, verificou não terem eles consigo armas de fogo. Apreendeu-lhes, apenas, uma tesoura de grandes dimensões que traziam numa pequena mala.

Procedeu-se, então, á sua identificação, verificando tratar-se de um espanhol e de dois franceses. O espanhol é Pedro Montero Illescas, casado, de 33 anos, marinheiro (da marinha mercante), natural de Estatona, Málaga, e residente em Espírito Santo, Ceuta; e os franceses são Edmond Ferdinand Fulero, solteiro, de 38 anos, cozinheiro de bordo, natural e residente na Rue Anthony Re, 48, em Marselha; e Joan Charles Marcharl, solteiro, de 32 anos, natural e residente em Paris, 10, M. R.

A' noite, na Rua Conselheiro Serra e Moura foi encontrada pelo garoto António Manuel Maria Caraça, debaixo do carro de seu pai, estacionado á porta da sua residência, uma pistola do tipo do Exército americano, carregada com sete balas. A arma foi entregue á G. N. R.

A outra, das duas empunhadas por aqueles marítimos estrangeiros, não foi, porém, ainda encontrada.

Os presos são hoje entregues ao tribunal desta comarca, onde por certo, será esclarecido o estranho caso e a atitude violenta dos três marítimos, em jeito de aventurosa fita policial, polvilhada de crime, e mistério, bem do género de «suspense».

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O grande brinde para grandes e pequenos!
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
Encontro com a vida
Realização de **Artur Duarte**
com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
TECHNICOLOR
com **Sandy Dennis** e **Anthony Newley**

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
TOBRUK
O AGENTE DIABÓLICO
(Ar condicionado)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um milhão de dólares no Banco.. Uma dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com **Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar**

Como homenagem ao ciclista **Joaquim Agostinho** e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de **Claude Lélouch** sobre a «Volta à França»
«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
3.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: **Luchino Visconti**
com **Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale**
AR CONDICIONADO

VOX
(Adultos) Tel. 720806
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
ESPIA SEM NOME
TRAÇO VERMELHO 7000

POLITEAMA
Telef. 226305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com **Claude Berri e Elisabeth Wiener**
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

AVIS
(M/ 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL — BRUNO — LOMAS — MIKY
AR CONDICIONADO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
LADRÃO ROUBADO
com **Michael Caine e Herbert Loom**

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
O VALE DO ARCO IRIS
com **Fred Astaire e Petula Clark**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
SPARTACUS
com **Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons**
Devido á longa metragem do filme SPARTACUS não se realiza hoje a habitual sessão das 18.15 h.

MUNDIAL
(Adultos) Telef. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito!
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de **Alfred Hitchcock**
PSICO
AR CONDICIONADO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30
O filme que reune os actores mais explosivos do cinema!
Burt Lancaster — Claudia Cardinale — Lee Marvin — Jack Palance
OS PROFISSIONAIS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSON SEBASTIAN

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «A escada de seda» (12 anos).

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «3-3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O estrangulador de Boston» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Resgate Humano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Esta noite é minha» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Sorcouf, o maior de todos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «El Dorado» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Batman, o invencível» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Devassos» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: A quadrilha do grande cérebro» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tarzan, filho da selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Roleta da morte» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Rancho da injustiça» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os Canhões de S. Sebastião» e «O Rancho do amor» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A noite é feita para sonhar» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «A honra dum herói» e «Não lhe prometa tudo» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma poltrona para três» e «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Vale do Arco-Iris» (12 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Blue» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Raposa» (17 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Ninguém me pode acusar» e «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Amar Andaluz» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Winnetou» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).

BOM APETITE

CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M
(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 10 (6373 8)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) ● **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (7 2682)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ● **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) ● **Central do Areeiro** Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 284-A (7630 6) ● **Cardoto, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ● **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (311216)
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) ● **Durão**, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica, 648 (700096) ● **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● **S. João**, Est. da Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (68093) ● **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, (17-19 (6609 3)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ● **Progressiva**, Rua St.ª Marinha, 18 (8636 9).
LUMIAR — **Patuteia**, **Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C., 3, Lote 300 (311091) ● **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — **Restelo** R. Duarte Pacheco Pereira C — (61074)
PENHA DE FRANÇA — **Olmar**, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marius**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703) e 728395
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua F. Elisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 0 (32 77)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ● **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 1-9 (840125) 48-A (251 234)
MOSCAVIDE — **Vareia** — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel. 2518520) ● **Império** — R. de Olivença.

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Nifo** — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, Rua Costa Pinto, 86 (243 20 34)
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE — **Brandão**, Av.ª da República, 11-C (247 054)
ESTORIL — **S. João**, (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — **Suiça**, Cruzeiro (260087).
CASCAIS — **Marginal**, Av.ª Marginal (280078 ● **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (2802 4)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● **Campos**, R. Elias Garcia, 85 (930072) ● **Clobel**, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa. (97121).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ● **«Zeller**, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. **Elias Garcia**, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — **Est. Mem Martins**, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — **Colares** — **Abreio** (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — **Cristo Rei** — Av. Cristo Rei 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 14 Tel. (224302)
BARREIRO — **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 6 (2273035) .
COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — **Silva Rocha**, Pr. da República, 6 (23 90 29)
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ● **Nova**, Rua Gen. Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — **Godinho**, L. da Igreja, 51 (22 85 80

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353** ● **Companhias Reunidas, 537011** ● **Gazcidla 538821** ● **Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ● **Voluntários 538524**

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ● **Segurança Publica, 366141** ● **Judiciária, 535380** ● **Marítima, 326456** ● **Internacional, 362721** ● **Viação e Trânsito, 42205** ● **G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ● **Enfermagem permanente, 766161** ● **Enfermagem de urgência, 43738** ● **Hospital de Santa Maria, 775171** ● **Hospital de S. José, 860131** ● **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ● **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ● **Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ● **Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029** ● **Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121** ● **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ● **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ● **Estação Marítima da Rocha, 672445** ● **Estação fluvial (Belém), 638531**

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Alvalade, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 24°,9; na água do mar: 18°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 18°, Portalegre, 29°; Lisboa, 21°, Faro, 27°; Funchal, 23°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste para a tarde e princípio da noite no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro na faixa costeira para norte da Foz do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 28
Ocaso ás 20 e 57

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR. Dia 19 — 7 (3,6 m); 19 e 12 (3,8 m. Dia 20 — 7 e 37 (3,5 m); 19 e 25 (3,7 m). Dia 21 — 8 e 17 (3,5 m); 20 e 35 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m). Dia 20 — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m). Dia 21 — 1 e 52 (1,2 m); 14 e 07 (1,4 m).

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
CARMEN PERINA AND THE TRIPLETS
● MICHEL DE LA VEGA
● LÍDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRLS'SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
O VALE DO ARCO-ÍRIS
(M. 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
O PEQUENO BANDISTA
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

O secretário de Estado da Indústria em Amarante

AMARANTE, 19 — O eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, esteve hoje nesta vila, aonde chegou cerca das 11 e 30, acompanhado pelo governador civil do Porto, major Paulo Durão.

O secretário de Estado começou por dirigir-se a uma unidade da Fábrica Tabopan, que percorreu. Era ali aguardado pelo presidente da Câmara local, sr. José Abreu, eng.º Costa Pereira director da 1.ª Circunscrição Industrial do Norte, e António Andrade, da Fiscalização Eléctrica do Norte, e ainda vários deputados e presidentes das Câmaras de concelhos limítrofes. Depois da visita àquela unidade industrial o eng.º Rogério Martins procedeu á inauguração da luz eléctrica no campo de jogos do Amarante F. C.

Seguiu-se um almoço oferecido pelo presidente da Câmara de Amarante e no qual participaram representantes da Imprensa regional de aquém-Douro. De tarde o eng.º Rogério Martins inaugurou a luz eléctrica nas freguesias de Sanche, Aboadela e S. João de Várzea, após o que partiu de regresso ao Porto cerca das 16 e 30.

Na Universidade Laboral de Alcalá de Henares efectuou-se recentemente um encontro do reitor da Universidade de Madrid com os presidentes das associações de estudantes. Na fotografia, o reitor cumprimenta os dirigentes académicos

CHEGADA EM PELOTÃO NA «META» DE MONTARGIS

(Continuação da 1.ª página)

entre esta cidade e Montargir.

Pela sua extensão — 329.5 quilómetros — a tirada reveste-se de certas dificuldades, se considerarmos o esforço já anteriormente exigido aos corredores.

Às 8 e 30 os corredores tinham percorrido 51 quilómetros como o previa o horário mais optimista. O pelotão seguia nessa altura agrupado, com o camisola amarela Eddy Merckx a conduzir as operações e levando na sua roda Poulidor, Pingeon e Gimondi.

No «contrôle» de abastecimento de Ygrande, percorridos 122 kms da 21.ª etapa da «Volta á França», o pelotão passou compacto ás 11 horas.

Fazia muito calor e a média bastante aceitável verificada nas primeiras horas da corrida, baixou consideràvelmente. Com efeito, os corredores passaram em Ygrande á hora correspondente á mais baixa média prevista: 30 quilómetros.

No «contrôle» de Saint Satus, andados 226 km, os corredores pedalavam em pelotão compacto com 50 m de atraso.

A CHEGADA

Classificação da 21.ª etapa da «Volta à França», em bicicleta, disputada entre Clermont-Ferrand e Montargis, na distância de 329,5 km:

1.º Mermann Van Springel (Bélgica), 9 h 37 m 47 s (com bonificação 9 h 37 m 27 s); 2.º, Ham Ottenbros (Holanda), m. t. (com bonificação 9 h 37 m 37 s); 3.º, Santambrogio (Itália), m. t.(com bonificação 9 h 37 m 42 s); 4.º, Lucien Aimar (França); 5.º, Giancarlo Ferretti (Itália); 6.º, Roland Bernard (Itália); 7.º, Bernard Guyot (França); 8.º, N. Galera (Espanha); 9.º, J. Galera (Espanha); 10.º, Waldimiro Paniza (Itália), todos com o mesmo tempo.

Joaquim Agostinho chegou em 28.º lugar, gastando 9 h 39 m 25 s.

Quase 800 mil turistas (mas menos espanhóis que o costume) entraram no nosso País de Janeiro a Maio deste ano

Quase 800 mil turistas entraram em Portugal nos primeiros cinco meses deste ano. Só em Maio as entradas somaram 126 mil, representando um acréscimo de 25 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado.

Estes dados, divulgados pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo através da Direcção-Geral de Turismo, formam na totalidade uma conjuntura «muito favorável», com excepção da entrada de espanhóis, que decresceu notòriamente.

Verificaram-se os seguintes acréscimos nas entradas de turistas dos principais mercados estrangeiros: Estados Unidos, 44%; Benelux, 37%; Escandinávia, 26%; Alemanha Federal, 19%; França, 17%; e Reino Unido, 14%.

O decréscimo de turistas espanhóis (que está a ser contrariado, segundo a mesma nota, por uma campanha de promoção turística «através dos vários meios de comunicação social») cifrou-se em 23%. Mas há que ter em conta, acrescenta a Secretaria de Estado, que a presença de espanhóis nos estabelecimentos hoteleiros não tem diminuído, sendo de cerca de 3% o aumento da ocupação hoteleira no primeiro trimestre deste ano. Embora não estejam ainda apurados os números relativos aos meses subsequentes, «tudo leva a crer que esta tendência se mantém». Tal facto põe em evidência, segundo o texto agora divulgado, a importância de que se reveste, para uma análise rigorosa da evolução turística em termos de rentabilidade, a estatística das «dormidas». No caso dos visitantes espanhóis é aquela a fornecer dados mais significativos, visto os outros números se referirem, em grande parte (como se depreende da comparação numérica entre as «entradas» e as «dormidas»), a um turismo de passagem com menos de 24 horas de estada em território português.

ESTA TARDE NA GRANJA DO MARQUÊS

ERNESTO NEVES MÉDIA DE 116.249 KM/H. NOS TREINOS DA FÓRMULA V

Começou esta tarde a disputar-se o IV Circuito da Granja do Marquês com os treinos para os concorrentes da categoria de principiantes que se iniciaram às 14 horas.

A competição, uma das mais importantes que se realizam no Sul do País, é organizada, mais uma vez, pela secção de automobilismo do Sport União Sintrense.

No treino para principiantes participaram cerca de vinte concorrentes, tomando relevo a prova de Gonçalves Zilhão, em «Austin Cooper S», que conseguiu fazer a média de 101,052 km/h.

Seguidamente efectuaram-se os treinos para iniciados, em que a melhor média pertenceu a Gisele Rasteiro («Lotus Europa»), com o tempo de 1 m 35.46 s, equivalente a 105.593 km/h.

Às 15 e 30, entraram na pista os carros da Fórmula V, e pouco depois verificava-se o primeiro momento de emoção: o «Palma V» de António dos Santos Mendonça embateu num fardo de palha, mas sem consequências.

Findos os treinos da Fórmula V, em que Ernesto Neves conseguiu a melhor média — 116,249 km/h, seguiram-se os treinos para os concorrentes às «três horas», destinados a carros dos grupos III, IV, V e VI, que continuam a desenrolar-se à hora de fecharmos esta edição.

REGRESSO DE TROPAS

A bordo do S. Gabriel, deverá chegar ao porto de Lisboa, amanhã, cerca das 20 horas, de regresso do Ultramar a Companhia n.º 2 de Fuzileiros e o destacamento n.º 11 de Fuzileiros especiais, que terminaram comissões, respectivamente, em Moçambique e Angola.

OS PAIS DE AGOSTINHO PARTIRAM PARA FRANÇA

Seguiram esta manhã para Paris os pais do ciclista Joaquim Agostinho, acompanhados pelo vice-presidente do Sporting dr. Pereira da Silva, que vão assistir á chegada dos corredores participantes na «Volta á França» onde aquele estradista tem tido destacada actuação.

Muito emocionados e felizes por irem ver o filho, mostravam-se pouco faladores. No entanto D. Carmelinda Agostinho, a mãe do estradista, recordou que «*quando ele era pequeno já gostava de andar de bicicleta e depressa. Para isso agarrava-se ás camionetas*».

Ela aflige-se, ralhava-lhe muito. E acrescentou: «*Mas ainda bem que ele continuou a andar de bicicleta e depressa*».

O dr. Pereira da Silva afirmou a propósito da participação de Joaquim Agostinho nas competições no estrangeiro: «*No Sporting não foram, até agora, recebidas quaisquer propostas quanto aos falados convites, que, segundo se tem dito o Joaquim Agostinho tem recebido para correr noutros países.*»

E acrescentou: «*Vou agora ver o que realmente se passa e, com bases legais devidamente assentes, veremos o que há a fazer.*»

O ciclista Joaquim Agostinho deverá regressar a Portugal na 2.ª-feira com aquele dirigente do Sporting que acrescentou a finalizar: «*O Sporting não pretende de modo nenhum prejudicar o seu corredor.*»

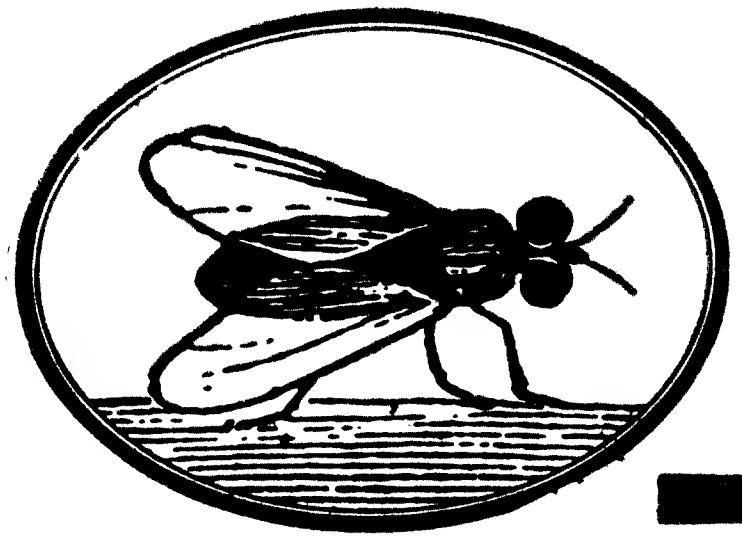
A CIBRA RECEBEU OS SEUS AGENTES

A central de produção e todos os departamentos fabris da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos, em Pataias, foram hoje visitados pelos Agentes da empresa saudados, no almoço que se seguiu, pelo sr. prof. eng.º Leite Pinto, presidente do conselho de administração da Cibra. O importante complexo industrial é amanhã visitado pelo Chefe do Estado.

IV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

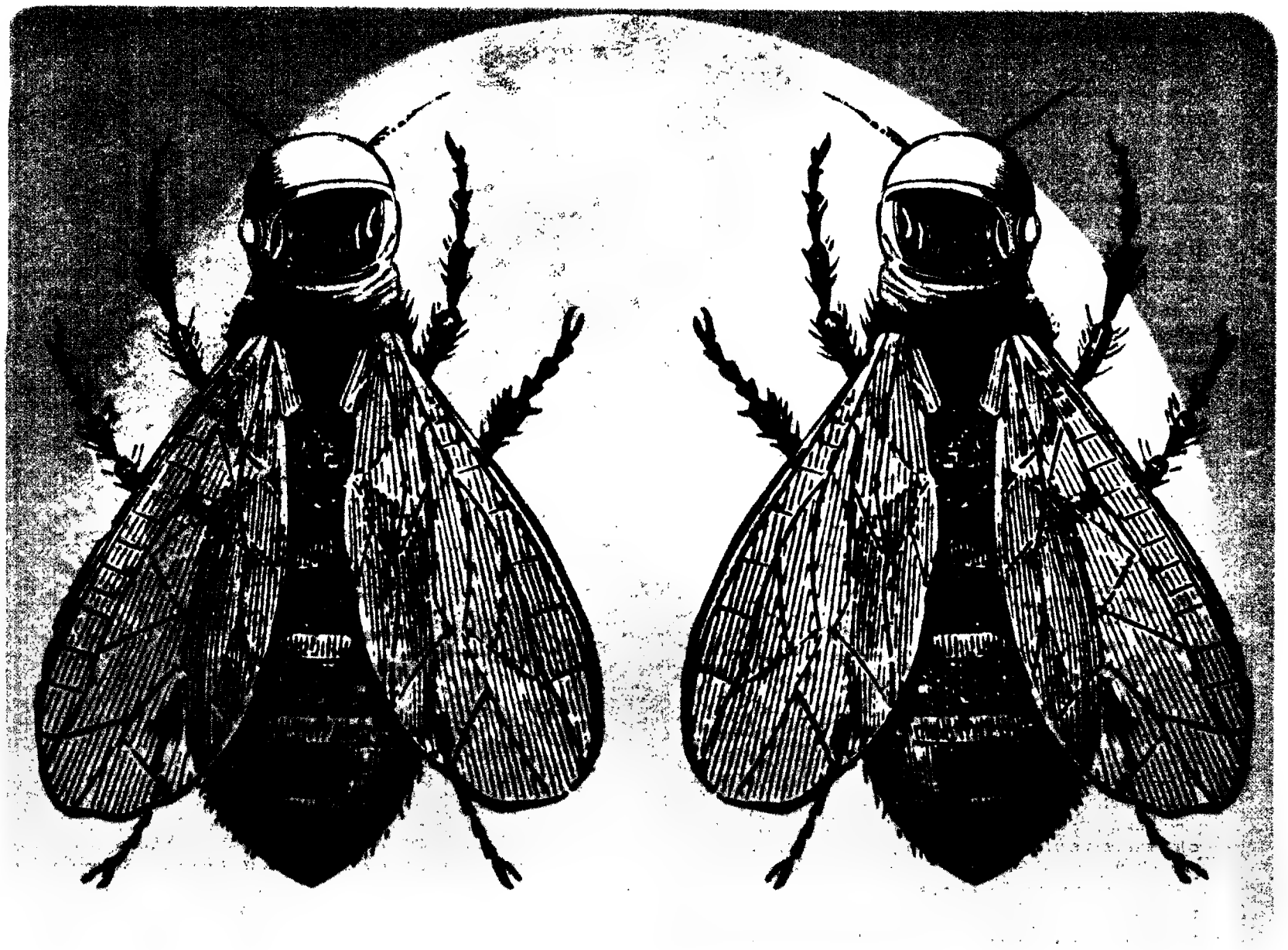
Srs. agentes de Viagens
Para reservas especiais em Fátima prefiram o
HOTEL SANTA MARIA
Utilidade turística
Recentemente inaugurado
Telefones 97215 e 97236

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE
SECRETARIADO
Formação de secretárias de Administração e Direcção
FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO
ORGANIZAÇÃO COMERCIAL — DIREITO COMERCIAL
DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA NAS LÍNGUAS ESCOLHIDAS
REDACÇÃO DE RELATÓRIOS — CONTABILIDADE
Auxiliares electrónicos:
ESCRITÓRIO MODELO — LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Um ano de formação comercial
Pedidos de folhetos e informações:
Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676398/673766
Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318
República, 25-1.º — Telef. 539641



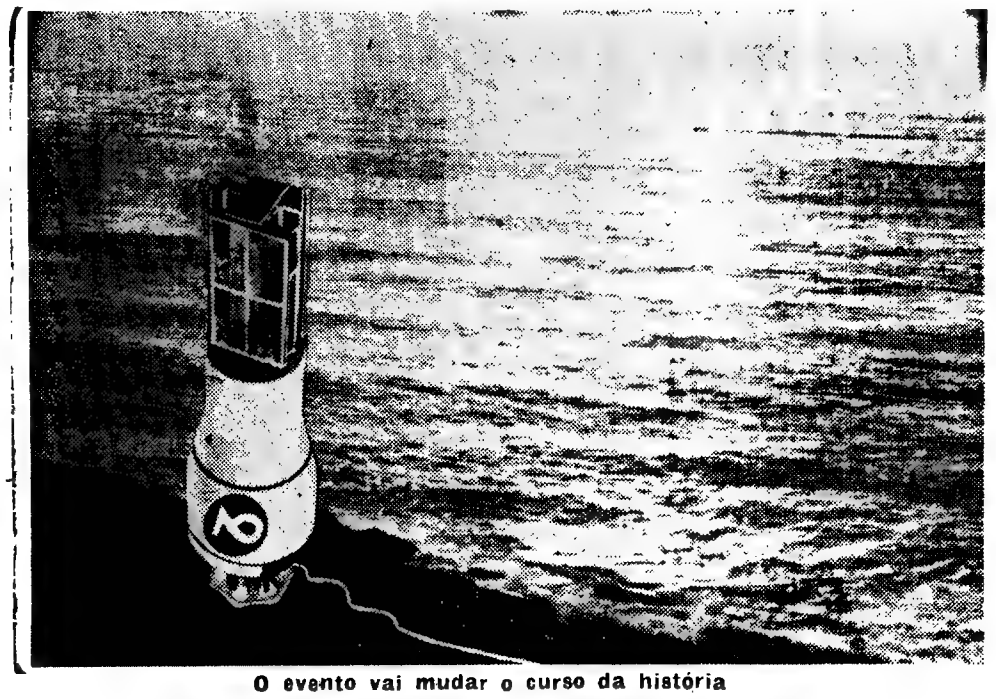
HOJE ESTOU COM A LUA!

A MOSCA À LUA



Revelação sensacional: em segredo e sem qualquer preparação publicitária, a MOSCA subsidiou a sua própria viagem à Lua onde chegou segundos depois do homem ter aterrado! Pela importância científica de que se reveste, este acontecimento foi considerado altamente secreto (TOP SECRET) e só hoje é possível dá-lo a conhecer ao público. «A Mosca» — órgão oficial das Moscas de todo o mundo — orgulha-se de publicar em exclusivo mundial a primeira reportagem completa desta viagem sensacional que garante a presença da Mosca na Lua nos próximos milénios. «Vamos dividir a Lua com os homens», afirmou a primeira Mosconauta ao largo no mar da Tranquilidade numa chapa comemorativa da sua chegada. Ler nas páginas interiores de «A Mosca» esta sensacional reportagem.

A MOSCA NA LUA



O evento vai mudar o curso da história

A notícia de que a MOSCA partira para a Lua chegou a Lisboa ás primeiras horas da madrugada e causou a mais viva perturbação nos meios cosmonáuticos da capital. Assim que a notícia foi recebida na redacção, os nossos repórteres entrevistaram telefónicamente alguns dos técnicos lunares mais distintos da cidade.

O professor Vareja Tid, acordado antes ainda do sol nascer, pronunciou-se em termos peremptórios:

— *É mentira. Se as moscas estivessem destinadas a ir á Lua, teriam o abdómen em forma de torpedo e teriam um hélice na ponta do nariz.*

Palma Moscardão, conhecida personagem Queiroziana, perguntou, ainda meio adormecido:

— *A MOSCA foi á Lua? Ó menino, tu não me dizes o que é que há na Lua que não haja num «boulevard» de Paris?*

O Presidente da Caixa de Previdência das Moscas dos Caixotes e Equiparadas, ficou alarmado:

— *Pagaram as quotas atrasadas antes de partir?*

O secretário do Grémio dos Fabricantes de Insecticidas largou uma gargalhada sinistra e comentou:

— Não se preocupem — iremos atrás delas!

As notícias, entretanto, continuavam a chegar á redacção por um sistema especial de comunicações directas montado pelos técnicos de A MOSCA

0.25 — Vejo a Terra pelo portaló da direita — é redonda.

0.32 — Acabo de ouvir no rádio da cápsula um fado da Amália — extraordinário como a fama da musica portuguesa chegou a estas longínquas paragens!

Uma pequena cápsula atrelada

Em Cap. Carvoeiro a excitação aumentava de intensidade. O director da fábrica fornecedora da guita que ligava a cápsula da Mosca á cápsula humana (o sistema de propulsão usado foi o da «boleia»), visívelmente nervoso, conversava com o director do Instituto Nacional de Propulsão por Guita e confessava-se receoso:

—*O momento grave é o da aterragem porque a mosconauta tem de cortar, a canivete, a guita que prende a sua cápsula á cápsula humana. Se falha, pode ficar para sempre no Mar da Tranquilidade...*

Ás 0,45 m. recebeu-se um telegrama do Oriente: *Parabéns — a v. conquista não é só vossa, é de todas as moscas.*

A bordo, a mosconauta prosseguia com as investigações científicas preparadas de antemão em Cap. Carvoeiro.

A notícia do empreendimento provocou, como era de esperar, um grande entusiasmo nos meios internacionais. O presidente do Congresso Internacional das Mosconautas (fundado ás 0,42 m) inaugurou, por volta das 12 horas uma estátua da mosconauta e distribuiu o seguinte comunicado:

O homem pensou em livrar-se de nós mas enganou-se. Atrelada á cápsula humana segue uma pequena cápsula nossa tripulada por uma mosconauta incumbida de garantir o direito da mosca aos resultados do mundo que eles lá vão construir. Tudo leva a crer que os primeiros homens a desembarcar na Lua vão tentar reproduzir o mundo em que vivíam na Terra e que vai, portanto, haver na Lua, entre outras coisas, guerras, bidonviles, pobresa e lixo. Estas condições vão garantir-nos extraordinárias possibilidades de expansão, já que onde elas existem, a Mosca prospera.»

O comunicado foi recebido com grandes aplausos, reforçados pouco depois, ao receber-se uma notícia sensacional: A MOSCA CORTARA A GUITA E ATERRARA NA LUA!

Não é fácil descrever o ambiente de Cap. Carvoeiro sem recorrer a formas estereotipadas Digamos que as moscas presentes beberam em meia hora várias grades de moswhisky e que comeram cerca de 400 duzias de sandes de cacagras.

O primeiro comunicado da mosconauta chegou de madrugada: PUS A PATA NA LUA — É REDONDA.

Minutos depois chegou o segundo comunicado: «SERVE».

Por volta das quatro horas, a mosconauta transmitiu um relato da breve mas insignificante cerimónia da fixação da placa comemorativa do evento ao solo lunar. Vale a pena transcrever o relatório da Mosconauta por se tratar do relato dum evento histórico:

Estou a aproximar-me lentamente do local escolhido para a fixação da placa, ouvindo no meu gira-discos portátil o hino das moscas. Detenho-me Tiro a placa do bolso Volto para a direita o botão regulador do volume de som do gira-discos para o hino aumentar de intensidde como nos filmes. Choro. Limpo as lágrimas Grito com entusiasm. — Viva! Viva! Coloco a placa no local adequado. Dou um passo atrás. Perfilo-me. Desligo o gira-discos. Vou regressar á cápsula.

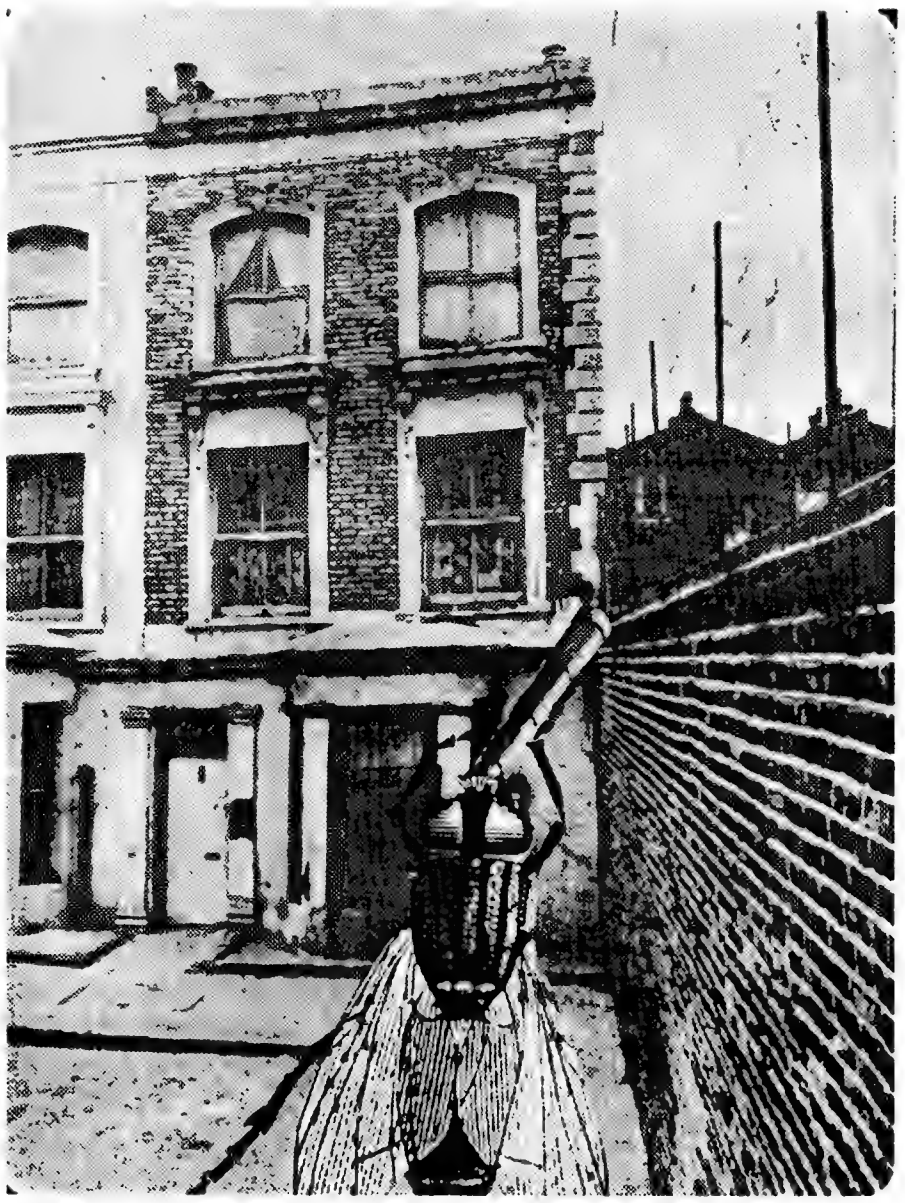
Segundos depois da mensagem, os receptores de Cap. Carvoeiro receberam directamente da Lua uma fotografia extraordinàriamente nítida da placa colocada pela Mosconauta no Mar da Tranquilidade. Julgamos inutil continuar, dado que só poderíamos acrescentar a estas informações outras d natureza técnica e científica.

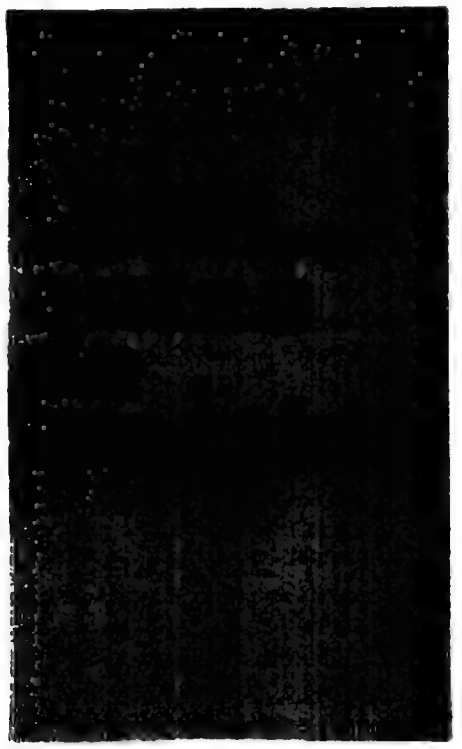
Terminamos, portanto, a nossa reportagem deste evento que vai incontestávelmente mudar o curso da história das moscas repetindo as palavras da mosconauta ao pisar pela primeira vez o solo da Lua:

PUS A PATA NA LUA — É REDONDA.

«Coloco a placa no local adequado...»

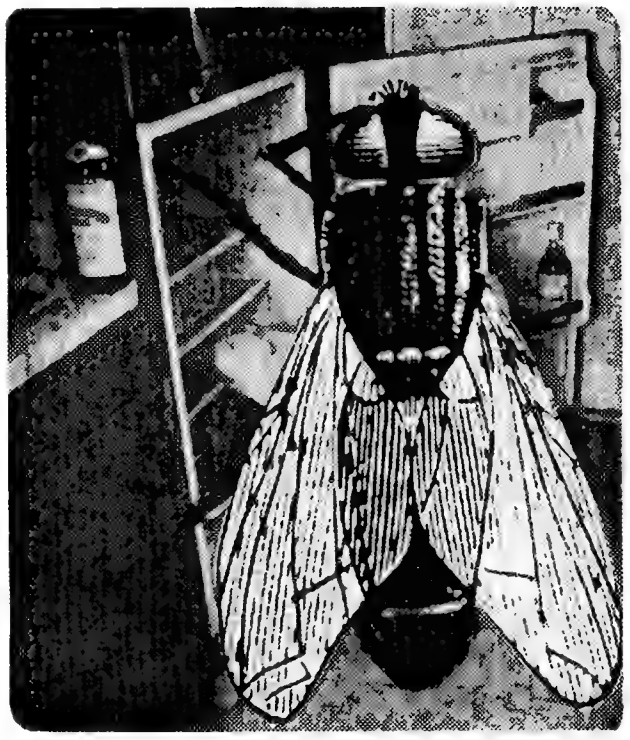
Mrs. Moscanauta precavendo-se contra a hipótese de que «A Lua» não seja apenas o nome duma boite em voga. Ao que parece, deixou o marido seguir viagem, o que nos permite afirmar, que a Lua é, efectivamente, o satélite que nós conhecíamos





O filho do Mosconauta, brincando com uma DINKYCÁPSULA, posa para os nossos fotógrafos

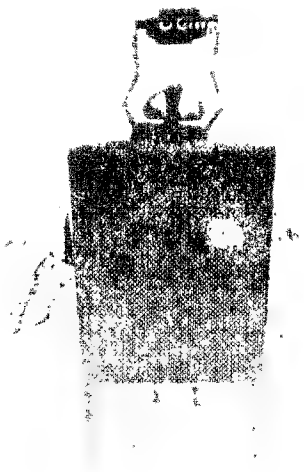
Duas senhoras da família da Mosconauta discutindo o corte do último vestido de Mrs. Onassis, minutos antes da partida da cápsula. Note-se o bom gosto da decoração da sala. Ao fundo, sobre a secretária, um «bibelot» seiscentista

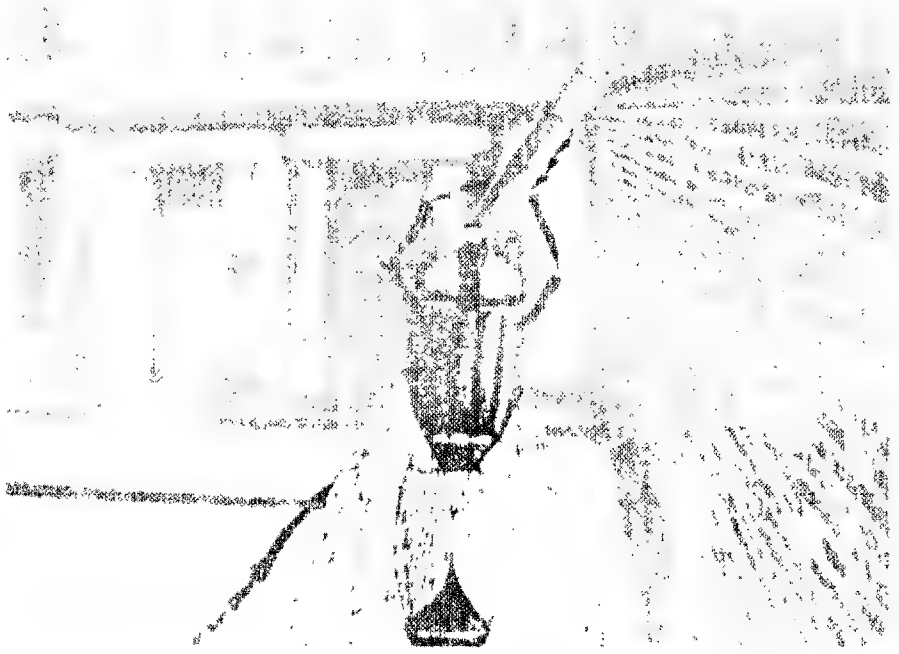


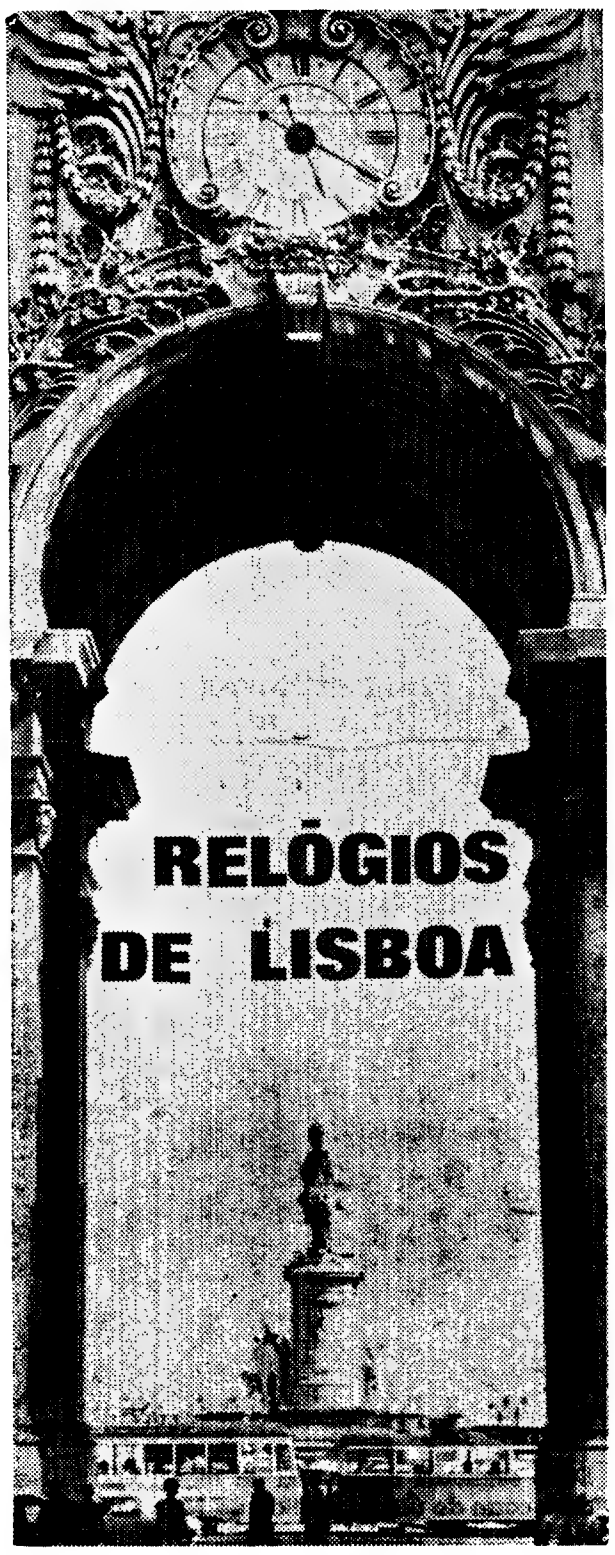
Antes da partida, um «hot dog» e um «milk shake»

Um momento ternurento: A moscanauta pede autorização ao decano da família — o conhecido banqueiro octogenário M. R. Fly — para descobris a Lua. Mrs. Moscanauta, ao centro, chora

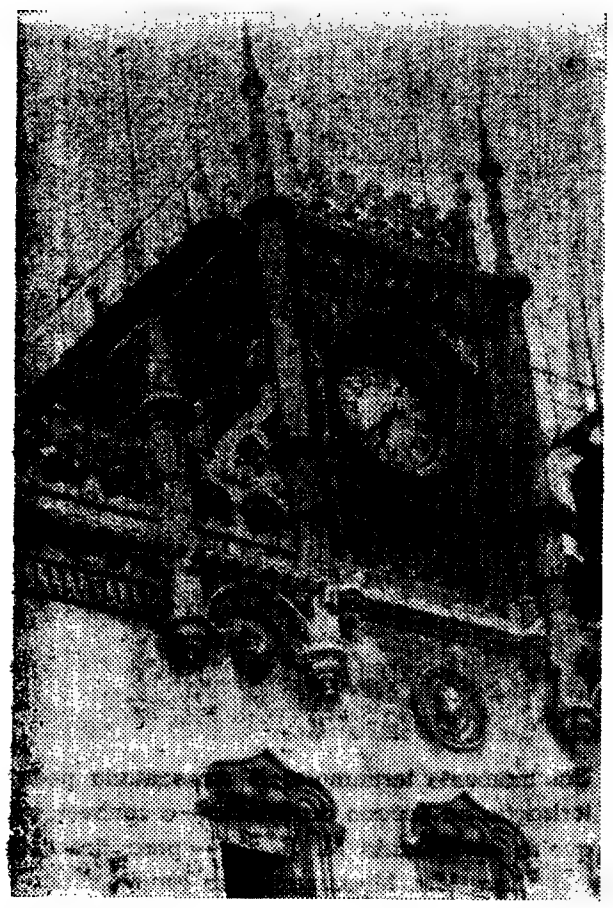
a família mosconauta antes da partida







CRÓNICA
DE PEDRO ALVIM



OS relógios, colocados altos, de todos vistos, tudo regulam na cidade. Segundo a segundo, minuto a minuto, hora a hora — eles dão-se conta do nosso caminhar através de avenidas, ruas e vielas...

— Quase nove horas! — apoquenta-se o funcionário publico.

Irónico, e subitamente, o relógio deixa cair na manhã azul nove badaladas—e eis que o funcionário aligeira o passo, nervoso e fugido a toda e qualquer solicitação.

EIS-NOS no Rossio, no passeio dos cafés. Ali se agrupam as pessoas—umas falam de política, outras combinam reuniões alegres. Nos quietos fins de tarde, então, eis que o relógio de som da Rua do Carmo no edifício do Grandela, se ri, de quinze em quinze minutos, das suposições vagas e das combinações galhofeiras.

AUTOMÓVEIS, transeuntes, semáforos. A cidade adianta-se e atrasa-se. Ora é multidão e transito fluente, ora é a pausa das horas longas e mortas.

Monótona, a conversa— segredo continua no Rossio:

— Diz-se...

— Parece que...

— Fulano será substituído por Cicrano...

Mas, implacável, o tempo passa: é o ponteiro do relógio da farmácia, é o toque solene do de S. Roque, é o deslizar silencioso do que se sobrepõe a um prédio do Rossio, é (ainda e sempre...) o quarto matemático do da Rua do Carmo.

PONTEIROS em angulo raso, recto, agudo e obtuso — tempo que se escoa sem piedade, silente ou tilintado, sempre e sempre... Assim se vive, assim se morre, assim se passa na vida. Concretizam-se projectos, desfazem-se ilusões.

—Assim te esqueces de mim...?

Silenciosa se mantém a pessoa interrogada. E os relógios da cidade indiferentes e sagitados, parecem indicar um novo caminho...

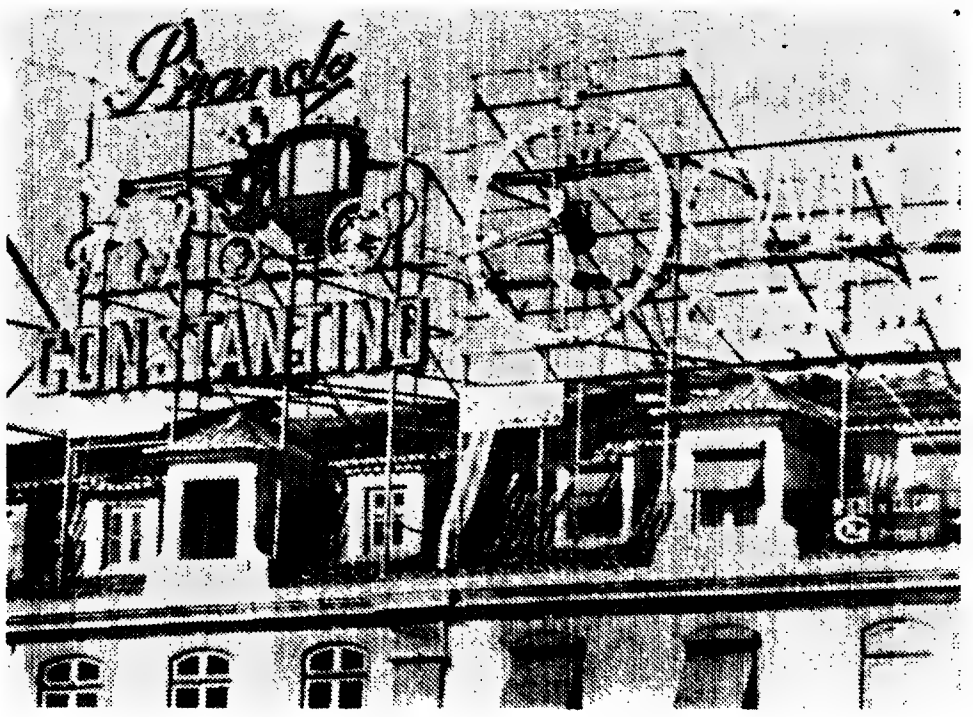
— Segue em frente!

— Não pares!

— Não contemples!

A toda a perspectiva da Rua Augusta — viação intentensa, transversais movimentadas E o relógio, no arco que enquadra a estátua de D. José, tudo coordena e impulsiona. Manhã, tarde e noite — os minutos sublinham o rodar dos pneus e o passo dos transeuntes...

De quando em quando, um som assusta as aves da cidade. É um relógio sirene que se faz ouvir, como, por exemplo, o da Administração do Porto de Lisboa, que recorda o tempo aos habitantes de Alcantara e Santos.



E há o relógio do Cais do Sodré, o de mecânicos, apoderam-se da pergunta ansiosa — e os ponteiros, Santa Apolónia, o da estação do Rossio. E outros, e mais outros...

E eis que, pela magia das horas, as próprias pessoas se convertem em relógios. Vai uma pessoa a caminho do emprego, o passo lento, a memória fresca, e eis que subito se apercebe de que não se cruzou com este ou aquele individuo — e logo pensa: «Ou vou eu atrasado, ou eles se atrasaram...»

Horas alegres, horas tristes. Horas constantes da cidade, horas sempre em progressão, horas monologadas, horas dialogadas — horas de toda a gente...

Horas de uma formiga (escondidinha...) que entra na marmelada no silêncio da casa abandonada.

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

MUNDO MOSCA

FRANÇA

Ninguém poderá negar que há mais *gourmets* por metro quadrado em França do que em qualquer outro país. A explicação deste facto é, aliás, extremamente simples e chama-se *cozinha francesa*. O que lamentamos é que a Fundação Gulbenkian não conceda bolsas de estudo a alguns cozinheiros do Bairro Alto, porque todos lucrariamos se eles fossem a Paris e aprendessem que o *cozido com todos* e o *frito ou grelhado* não constituem o expoente máximo da civilização ocidental em matéria de culinária...

Voltando, porém, à cozinha francesa: que diriam os leitores a estes petiscos?

LE PLAT IE TAYAUT
(Consommé de boeuf. Toasts. Légumes.)
LE REGAL IE SWEEKAY
(Carottes. Viande Hachée. Epinards. Toasts)
LA GUTERITE FRIANCE.
(Haricots verts. Poulet Hachée. Ris Nature. Arrosée de Jus de Viande et de biscottes en poudre.)

Não vale a pena continuar. Trata-se nem mais nem menos do que duma ementa do celebrado navio FRANCE, mas... os petiscos destinam-se aos cães dos passageiros! Não há dúvida de que os cães dos ricaços franceses são bem alimentados e como as Moscas vivem dos restos, a moral da história só pode ser esta: antes Mosca em França do que homem, por exemplo, no Vietnam...

*

Começou o festival Napoleónico. Em Paris, nada mais nada menos do que sete exposições importantes celebram o segundo centenário do vencido de Waterloo e, na Córsega, acaba de encerrar-se um festival turístico-folclórico menor, também destinado a celebrar este evento. As exposições de Paris caracterisam-se pela abundância da documentação histórica e pela pobreza qualitativa das obras de arte expostas eo público: David, Gros a pouco mais. No festival folclórico da Córsega um problema grave: o único hino que os corsos aceitam — l'Ajaccienne — não é bem visto pelas autoridades francesas...

Este entusiasmo histórico-folclórico pode levar a crer que os franceses andam com saudades de uniforme.

INGLATERRA

Mais de 250 mil jovens apreciadores de música POP juntaram-se em Hyde Park para ouvir os Rolling Stones, que não apareciam em público há mais de catorze meses. Segundo os cronistas, estes 250 mil jovens vieram de todos os pontos de Inglaterra e começaram a chegar a Hyde Park na véspera do encontro. Os Rolling Stones, apoiados por outros grupos, actuaram ininterruptamente durante seis horas, perante esta multidão de jovens vestidos das formas mais variadas que imaginar se possa. 250 mil jovens é muito jovem, principalmente numa tarde quente de Julho. Pois apesar disso, a polícia quase não teve de interferir e declarou-se espantada com o comportamento dos presentes, que até brigadas tinham para fazer face aos inevitáveis desmaios provocados pelo calor e pelo entusiasmo. No final do encontro, os jovens percorreram o parque apanhando pontas de cigarros, papéis e restos de lixo — Hyde Park ficou como estava antes do encontro. Há quem carregue o sobrolho ao ouvir falar da juventude de hoje. Há quem a receie e quem não entenda. Regra geral, estes «críticos» pertencem a uma geração engravatada e triste que deixou passar a vida a estibordo sem dar por ela.

A MOSCA não esteve em Hyde Park porque as Moscas vivem do lixo.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

Aumenta dia-a-dia a venda dos «sprays» contra o crime. Estes «sprays» emitem jactos de gases lacrimogéneos que cegam temporàriamente as vítimas e têm sido, até agora, usados com muito êxito tanto pela polícia e pelo público contra os criminosos como pelos criminosos contra a polícia e contra o público. Utilizando-se dum *spray* anti-

crime, um grupo de indivíduos assaltou, por exemplo, uma loja de brinquedos de Brooklyn e roubou $350.000. Os defensores da *disciplina social a todo o custo* e do *pensamento elitário*, por outro lado, também recorreram imediatamente a este novo instrumento de persuasão, a julgar pelo que aconteceu a um jornalista de Washington, que foi atacado por um grupo de membros do Partido Nazi Americano já munidos dos novos *sprays*.

A MOSCA regozija-se: até que enfim! Num mundo repleto de insecticidas, surge, finalmente, um homicida económico, prático e poderoso para liquidar homens.

DUM-DUM — Não escapa um! (A publicidade é gratuita).

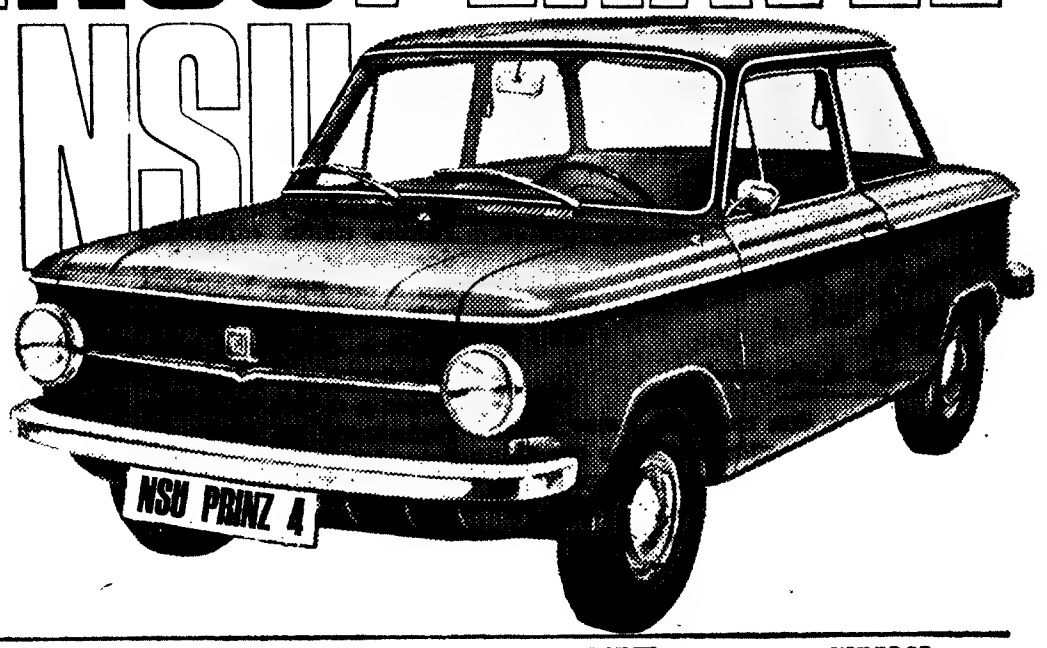
*

Artur Miller acaba de anunciar que não autorizou a edição das suas últimas peças na Grécia,

(Continua na página seguinte)

NSU Prinz 4 o carro ideal para as suas férias

INSUPERÁVEL



NSU 1000 | NSU 1200 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
MOTOR NSU a 4 tempos, «TWIN» de 598 C.C., arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, de maxilas de grandes dimensões. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 36 HP. velocidade máxima 120 Km/h. aceleração de 0 a 80 em 14 seg. consumo médio ca. de 5,7 litros aos 100 Kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands
Lusolanda,Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA
agentes em todos os distritos

cordobès à mosca:
NÃO TENHO TEMPO PARA LER

UMA REPORTAGEM DE JOAQUIM LETRIA

«Conversa sem tirar os olhos do touro»

«Todos temos de morrer um dia. Essa é a ideia que queremos esquecer; mas quando se pode morrer hoje ou amanhã aprende-se a viver muito melhor. Eu, que posso morrer daqui a bocado, ou que, se me sair bem, terei dois touros mais para matar amanhã, e depois, e depois, tenho a obrigação de saber viver muito melhor do que aqueles que querem esquecer a morte. Vivo nos intervalos mas então, de cada vez, é a sério. Isto porque não sei quanto tempo se queda à minha frente para viver. Vivo como um canceroso condenado. Os outros, ah, sim os outros, julgam sempre que têm muito tempo.»

Conversa sem tirar os olhos do touro que outro lida na arena. O vento despenteia-o e quando ri fica cheio de sulcos na cara e mostra uns dentes compridos e agressivos. A mão pende-lhe do braço suspenso nas tábuas e fala como se estivesse sòzinho, olhando sempre o touro, como se os olhos fossem um par de bandarilhas cravado no lombo.

Quem não o conheça pode pensar muito mal, ou muito bem, mas não pensará a verdade se não o vir um rapaz despretensioso, brincalhão responsável, alegre, modesto e simples. Escritores escreveram sobre ele, compositores dedicaram-lhe músicas que cançonetistas famosas cantaram mas nem por isso é mais orgulhoso, ou vaidoso, do que qualquer «mozo de finca» andaluz.

Conversa com o repórter mas não tira os olhos daquele touro que não é dele, é apenas o que saiu antes do que vai tourear.

«Não leio. Não tenho tempo para ler. Vivo entre duas corridas. Acho que a ideia de o toureiro ser uma pessoa muito educada, um intelectual, um filósofo, foi criada por uns tantos escritores que viram a corrida e os toureiros, de fora. Não, nunca li Hemingway, sei que foi um grande escritor que escreveu coisas muito boas e verdadeiras sobre touros e toureiros, mas nunca o li. Era amigo de Ordoñez, não era? Ordoñez é um homem muito educado e um verdadeiro «maestro». Tem de se ser muito grande para se ser grande todo este tempo, como ele continua a ser.»

Quando de manhã saltou do seu bimotor, vestia uma camisa amarela e não calçava meias; segurava uma «attachee case» com os suas iniciais e movia-se como os gatos se movem, de músculos relaxados e movimentos aparentemente lentos.

Não era um toureiro, nem um intelectual nem filósofo. Era um «playboy». Vive e fala como aprendeu desde que ganhou dinheiro grande como toureiro, mas não porque lho tivessem ensinado.

«A cultura do toureiro vem do dinheiro. Quando eu era um pobre cigano, ouvia dizer que o dinheiro não dava felicidade. «Hombre», claro que não sou mais feliz do que era, só porque agora tenho dinheiro. Mas dantes as pequenas coisas preocupavam-me. Agora quando algo me preocupa tem de ser grande. O tamanho das coisas modificou-se completamente. É isso. O dinheiro mudou o tamanho das minhas

---

MUNDO MOSCA

(Continuação da pág. anterior)

alegando que a edição das mesmas, nesse país e neste momento, *daria inevitàvelmente a cor da liberdade a um regime que a reprime activa e cruelmente entre os seus cidadãos.* Miller declarou ainda *não estar disposto a ser instrumento em camuflagens deste género.* Dentre as peças de Miller representadas em Portugal registe-se a notável «Todos eram meus filhos» em que se distinguiu o actor Rogério Paulo, a quem o SNI conferiu recentemente o título de «O melhor actor do ano».

Que diz a MOSCA? O que já disse no sábado passado: cada um usa a sua «petite indépendance como quer.

ALEMANHA

O cardeal Doepfner implorou perdão público para o bispo Matias Defregger, de Munique, acusado de ter participado na execução de reféns italianos durante a Segunda Guerra Mundial: *Não pode negar-se compreensão humana a um homem que, forçado a uma crise de consciência, tomou uma decisão que sempre lhe causou sofrimento.*

A MOSCA não se pronuncia — lamenta o sofrimento do cardeal de Munique, como lamenta o sofrimento dos pobres camponeses de Filletto di Camarda em cuja execução ele participou em 1944.

Dos 21 filmes de longa metragem que concorreram ao festival de Berlim, oito têm por tema o já clássico descontentamento da juventude — sinal evidente de que o problema já se não pode considerar atribuível às circunstâncias especiais deste ou daquele país. O disputadíssimo «Urso dourado» foi atribuído ao filme jugoslavo «Rani Radovi», que a Imprensa europeia classifica de *sátira amarga à futilidade da revolta da juventude.* Foram, ainda, atribuídos quatro «ursos prateados», um a um filme sueco, um a um filme alemão, um a um filme brasileiro e o último a um filme italiano. O júri do Bureau Internacional do Filme Católico atribuiu o seu prémio ao filme norte-americano «Midnight cowboy», de John Schelsinger e o júri do Centro Internacional do Filme Protestante ao filme «La voie lactée» de Luis Bunuel.

A MOSCA procurou, em vão, referências aos prémios concedidos pelos Centros Internacionais dos Filmes Maometanos, Budista e Ateu. Não existirão estes centros? Mas esta gente terá uma consciência perfeita de que está a perder terreno dia a dia? Quererá algum leitor alertá-los?

U. R. S. S.

Iniciado o Festival de Cinema de Moscovo — no dizer de Kosygin, um forum importante do cinema progressivo — surpresa geral: os bilhetes para os «westerns» ocidentais foram disputadíssimos e atingiram preços elevadíssimos no mercado negro.

Comentário da MOSCA: porque não aproveitamos o mercado para filmar umas cowboiadas castiças no Ribatejo, com a sra. D. Amália a fazer de filha do «sheriff» e a sra. D. Amélia a queixar-se de falta de subsídio para manter o «saloon» aberto no Verão? Chegavam uns bandidos vindos da província do Alentejo e o «Tough guy» (Calvário?) raptava a D. Amália, enquanto a D. Amélia chorava à porta duma «casa portuguesa» com pão e vodka (é preciso pensar no mercado a que o filme se destina...) sobre a mesa. Eis senão quando chega o «bom» (para bom qualquer serve) e rapta a D. Amélia, exigindo por ela um resgate elevado (pensando melhor, aconselhamos o Vasco Morgado para o papel...). Entra em cena o Lopes Ribeiro, que sabe muito de filmes e de cortejos e entrega o dinheiro para resgatar a fita transformando-a num apologia turística do Alto Minho (é só mudar os cenários) e acaba tudo em bem.

*

Outra surpresa, agora para os telespectadores russos: Na noite de 6 de Julho, a televisão russa apresentou, em documentário filmado, cenas de peças actualmente em voga nos E. U. A. («Che!», «Oh, Calcutta», etc...) a título de exemplo do gosto americano. O comentador classificou a peça «Oh, Calcutta» como o exemplo mais repulsivo da revolução erótica norte-americana.

A MOSCA não sabe comentar este comentário, mas pergunta-se a si própria se aquilo será mesmo «erótico» e recorda um cabeçalho que viu recentemente numa revista inglesa: *They make noise, not love thinking that they are making love, not war...* Com a devida vénia, aqui vai a tradução: *eles fazem barulho e não amor, convencidos de que estão a fazer amor e não guerra...*

PORTUGAL NO MUNDO MOSCA

O *International Herald Tribune* de 11 do correntíssimo e quentíssimo mês de Julho, publica uma fotografia do navio-escola «Sagres» afirmando tratar-se do «Graf [illegible]», navegando a todo o pano, como no passado, na baía de Guanabara.

Pergunta A MOSCA: Quando é que nos será possível com[illegible] que é possível falar duma co[illegible] meter na frase a palavra «p[illegible]

coisas. Ontem, quando fazia uma viagem de cem quilómetros, era uma aventura. Hoje, ando milhares, num só dia, de avião. Mas sou o mesmo, hem! O dinheiro transformou a minha vida mas não me transformou a mim próprio.»

Não esconde o seu passado pobre, difícil. Não esconde a sua vida dissoluta e ambígua de adolescente necessitado. Não se orgulha disso, mas não o esconde. Tambem não quer falar dessas coisas. Insiste em existir sòmente a partir do «traje de luces».

«Quando temos dinheiro, compramos aquilo que desejamos, por mais inútil e caro que seja. As pessoas importantes recebem-nos em casa e a pouco e pouco a nossa conversa muda, os nossos gestos e as nossas roupas também. É por isso que digo que o dinheiro é que nos dá cultura. Porque ele abre-nos as portas de pessoas que sabem falar e conhecem as coisas finas da vida. Não tenho tempo para ler. Quando a época acaba em Espanha, vou para a América Latina. Toureio sempre. Não para ganhar mais dinheiro, mas porque tourear é aquilo que sei fazer.»

A tourada é uma tragédia. É uma tragédia que nos chegou do Coliseu romano; é uma herança bárbara, um belo e anacrónico espectáculo. É a tragédia da morte do touro. É desempenhada em três actos: a entrada do touro, os três tércios (capote, bandarilhas e muleta) e a morte do touro. Por mais que queiram os americanos, não se pode ver a tourada como um espectáculo desportivo, nem os toureiros como atletas. É uma tragédia única. Em Portugal, não há morte do touro, no espectáculo, e raramente morre um toureiro. No entanto, apesar de tudo, chamam aquilo de tourada. Mas não é uma tragédia, com a solenidade, a gravidade das touradas em Espanha ou no México, ou na Venezuela ou na Colômbia. São touros e toureiros a moverem-se em conjunto, a travarem um combate incompleto.

«Sim, a tourada é uma tragédia. Os turistas julgam muitas vezes que é um desporto.

Entre o capote e a muleta, quando os bandarilheiros entram em acção, Manolo bebe água e disfarça o nervosismo

Mas não, é uma tragédia. É verdade que temos de manter a nossa forma física: é preciso correr, fazer ginástica e ter cuidado com a alimentação, no defeso. Mas isso é o que acontece às bailarinas e o bailado não é ginástica, verdade?»

Está agora muito quieto, de «montera» na cabeça, olhando a porta do curro. O touro que se vai seguir é que lhe compete. «Já estou tremendo», diz para quem o quer ouvir, na trincheira. «Já estou tremendo» repete. Depois estica a mão e o moço de estoques entrega-lhe o capote. «É cego, o touro» diz Cordobés. «Espera, pode ser da luz», diz o moço de estoques. «Não, é cego», diz Cordobés. «Que m. de touros». E depois sai das tábuas para tourear, para lutar, para se emocionar, que essa é a sua maneira de tourear.

«Gosto de conversar sobre coisas simples. De touros e mulheres, por exemplo, que para mim são coisas simples. Viu como há pouco disse que aquele touro era cego? Sei muito de touros, por isso touros são uma coisa simples. Isso dos toureiros serem filósofos, intelectuais, é mentira. Eles gostam é de falar de coisas simples e falam pouco. As pessoas importantes apreciam essa maneira de falar. A «guerrilha» que eu e Palomo fazemos aos empresários é justa, é humana. O povo de Espanha compreende-nos. O povo de Espanha sabe que a nossa «guerrilha» é contra os empresários. Por isso o povo de Espanha nos compreende. Mas essa atitude não quer dizer que sejamos intelectuais. Um jogador de futebol não é um intelectual e ele sabe propôr os contratos que são justos. Se tenho medo? Claro que tenho medo. Não há um só touro que não me faça medo. Quando um toureiro disser que não tem medo dos touros não acredite. Depois, lá dentro, o medo passa. Lá dentro é só ele e eu a tratar o melhor possível de uma questão velha. Ou ele ou eu. No fundo, sou amigo dos touros. Porque mato os meus amigos? Bom, é assim que tem de ser, não é?»

Tem medo dos touros e corre para eles, diàriamente. Sem bagagem, ou melhor, com um «traje de luces» e amigos o encherem-lhe o avião. Tem o dinheiro suficiente para nunca mais tourear, nem fazer nada, nos seus dias. Mas insiste em tourear, neste ritmo, nesta febre. Talvez para não ter tempo de ler.

a Varejeira

ANTIGAMENTE, os bons e respeitáveis burgueses da vida a tantos por cento, classificavam de «lunáticos» os que se recusavam a concebê-la em termos de comissões, consignações e pés alicerçados no passado.

«Lunático» era todo o homem que não acreditava em rotinas mentais e que não tapava os olhos do cérebro com alpaca roubada à manga. «Lunático» era todo aquele que não acreditava na eternidade dos princípios, na eternidade dos conceitos e na eternidade das estruturas. «Lunático» era todo aquele que se julgava capaz de chegar à Lua.

Sim, porque o bom burguês, o burguês dotado duma sólida formação moral, sabia que a Lua era inatingivel, que a tuberculose era incurável, que a mulher era naturalmente um ser inferior e, sobretudo, que a ordem natral das coisas era imutável. Sentia-se feliz, o bom burguês, proprietário duma ordem natural que o favorecia e, bem instalado no seu imutável universo, ria-se dos lunáticos a quem o Senhor não concedera a graça de compreenderem o universo.

Ora, ora, dizia o bom e sensato burguês da vida herdada, está-se mesmo a ver que a lua é inatingivel, que sempre haverá pobres e ricos e que se os subdesenvolvidos o são, é porque o Senhor assim o quis.

E passavam por realistas, estes bons e respeitáveis patriarcas de sólida formação moral e de solidissimos interesses na conservação do mito da imutabilidade. Criou-se, mesmo, um tipo de respeitabildade social destinado a servir esta gente para quem a ciência não passa duma tentativa inutil de interferência na ordem natural imposta pelo Senhor aos homens e ás coisas.

Apesar do profundo bom-senso dos que sabem por instinto ou por revelação divina que a ciência não passa duma manifestação quase pecaminosa do orgulho humano, o homem chegou á lua.

A verdade é esta: quem tinha razão eram os «lunáticos» e quem a não tinha eram os sensatos burgueses da ordem natural e imutável das coisas!

Para nós, portugueses, a chegada do homem á lua tem uma importancia fundamental neste momento em que temos de largar a terra e o nosso passado agro-virtuoso para vivermos plenamente a «pecaminosa» vida dos homens do nosso tempo.

Temo — haverá quem o não sinta? — os ouvidos cheios de frases muito virtuosas espalhadas pelos defensores da tese de que estamos eternamente condenados à mediocridade e à pobreza. Partimos cheios dum bem cultivado receio de estarmos a pecar contra a «casa portuguesa com pão e vinho sobre a mesa» que nos impingiram á força. Partimos de enxada na mão, ás escondidas, não vá o dono da quinta ver.

HOLANDA

Olisipo

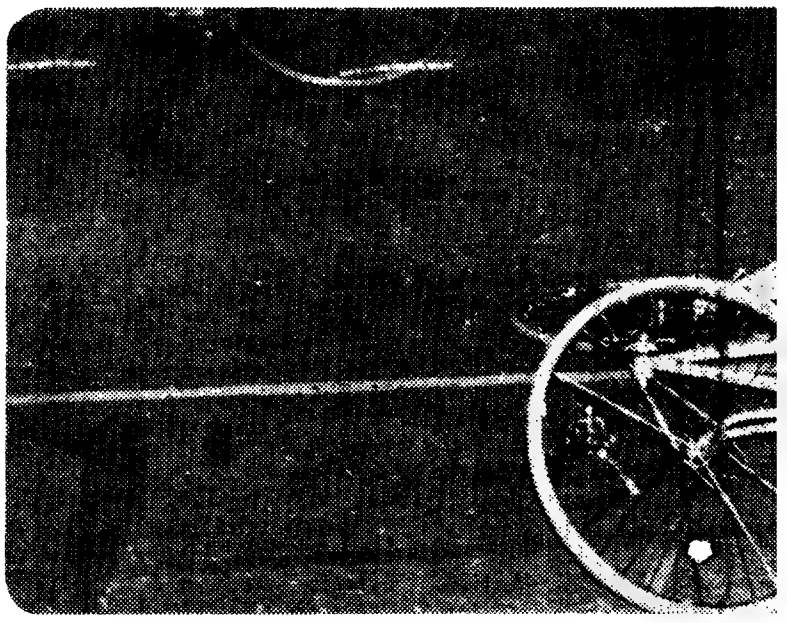
NEGÓCIO E TURISMO

com a SABENA

consulte o seu agente de viagens

BELGIAN World AIRLINES

O EMIGRA AGOST



Aos 26 anos de idade Joaquim Agostinho conseguiu o que nove milhões de portugueses nunca souberam o que é: um lugar cativo na primeira página dos jornais. Em certa medida ele transformou-se também no símbolo das chamadas virtudes camponesas (força física, persistência; frugalidade, destemor ingénuo) aplicadas a um ofício especializado — o do pedal.

Porque não há, entre nós, mercado de mão-de-obra suficiente para esses trabalhadores, Joaquim Agostinho fez o que muita gente o aconselhava a fazer: tentar a emigração. Mas é uma emigração singular. Longe de obrigar o candidato a demorada permanência no país gerador de trabalho, o ciclismo internacional fará de Joaquim Agostinho, se tudo correr bem, uma espécie de técnico itinerante, pago pelo preço que justamente merece.

De nada vale ele antecipar-se a todas as críticas e dizer para quem quer ouvir: «Não sou um emigrante, não tenho feitio para isso. Antes pobre na minha terra do que rico em Paris». Agostinho voltará a França.

A Frimatic descobriu um rosto simpático e um excepcional atleta na mesmo pessoa. Se Eddy Merckx é o maior de todos sem sombra de discussão, Agostinho pertence desde ja ao lote pouco numeroso dos que discutem o segundo lugar (afinal o primeiro se Merckx não estiver em prova). Esse grupo restrito inclui além do português os italianos Gimondi e Motta os holandeses Janssen e Wagtmans, o belga Van Springel, os franceses Poulidor, Pingeon, Letort e Aimar, os espanhóis Gandarías e Pérez Francés, e poucos mais que se contem pelos dedos. Se nos lembrarmos de que Gianni Motta parece ter entrado em prematuro eclipse (uma velho lesão no joelho direito retira-lhe metade da força) se aceitarmos que a simpática presença de Raymond Poulidor eterno n.º 2 das estradas europeias, chegou pràticamente ao seu termo; se reconhecermos, enfim, que Gandarías trepa bem e rola menos bem, o que não deixa de ser um forte «handicap» nestas andanças quase sobre-humanas, então daremos a Agostinho o que é de Agostinho: um reino (de asfalto) para um cavalo (com duas rodas).

O EUSÉBIO DO SPORTING

No plano português, mais restrito, Agostinho surgiu como um meteoro numa secção pouco rentável, embora bastante popular, do seu clube: o Sporting. Com escassos meses de preparação subiu de popular a profissional e acabou em segundo lugar na Volta a Portugal de 1968, distanciado apenas por um benfiquista, Américo Silva, muito mais experiente e nessa altura em óptima forma.

Pouco depois estreava-se «lá fora», animando o Campeonato Mundial de Estrada (para profissionais) com uma fuga extemporânea, mas cheia de coragem. Foi quando o diário italiano «Corriere della Sera», eufórico pela vitória de Adorni, chamou depreciativamente ao sportinguista «esse modesto português com nome de frade» (Agostinho).

Seleccionado para a Volta ao Estado de São Paulo, que havia de fazer Agostinho? Ganhar... E ganhou mesmo. Um rival italiano chegou quase ao fim com a camisola amarela: a colónia do seu país aprestava-se para celebrar condignamente o feito. Que fazer, Agostinho? Passar à frente do italiano! E passou. Um estição do outro mundo iria descolar o rival, humilhá-lo em plena estrada. Provàvelmente já ninguém se recorda do que disse Agostinho quando tudo terminou. Terá dito palavras de ocasião, coisas sem grande importância. As palavras e as coisas de um Agostinho: espontâneas.

Por tudo isso ele é hoje, custe a quem custar, o Eusébio do Sporting, um Eusébio mais barato e com menos exigências contratuais. De repente, o ex-camponês de Brejenjas reconciliou trinta mil adeptos com um clube.

NÃO PASSOU POR «MANOEUVRE»

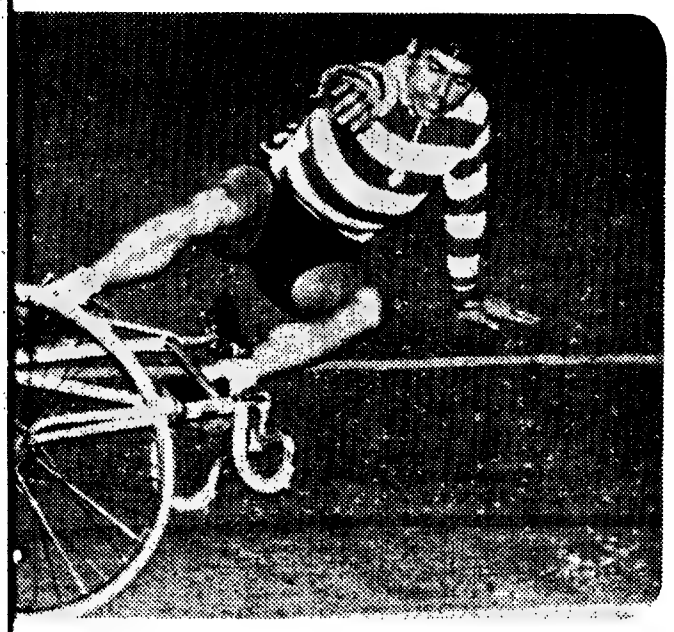
Os franceses chamam «manoeuvre» ao operário não especializado, o homem da vassoura ou do esfregão de desperdício. Agostinho não é um «manoeuvre».

Agostinho fez um rapidíssimo aprendizado desde a ocupação primária—a agricultura—à sua especialização oficinal, que é a da bicicleta. Não precisou de varrer a fábrica depois do toque da buza.

Agostinho, o terceiro português não político mais popular de França (os outros dois são Amália Rodrigues e Eusébio), também, se

Aos 26 anos de idade [illegible] Agos[illegible]tinho consegu[illegible] o que [illegible] melhores [illegible] portugueses [illegible] [illegible] um lugar [illegible] na primeira pági[illegible] [illegible] jornais. Em certa medida [illegible] mou-se também no símbolo da [illegible] das virtudes camponesas (força físi[illegible] a persistência; frugalidade, destemor [illegible] genuíno) aplicadas a um ofício especiali[illegible]zado [illegible] do pedal.

D RANTE TINHO



livrou definitivamente do trabalho que ocupa muitos milhares de compatriotas nossos além-Pirenéus: o «bâtiment», a construção civil. Emigrante de outro tipo, o ciclista de Brejenjas recebeu uma carta de chamada com supersalário e várias «primes» cujo montante se desconhece em pormenor. Ele diz que prefere ser pobre em Portugal, que lhe repugna o dinheiro de Paris. Mas para voltar a correr o nosso grande circuito de Agosto, o mesmo onde no ano passado foi o segundo da tabela, terão talvez de acenar-lhe com um prémio de presença, muito embora a sua afeição pelo clube, proclamada em várias ocasiões, seja também de considerar. (Entretanto, e até nesta hipótese, as perspectivas são semelhantes às de Amália, que hoje canta sobretudo no estrangeiro e faz umas aparições fugazes entre nós).

UMA CABEÇA PARA PENSAR

Honra lhe seja feita, Agostinho não é só a força descomunal. Ele disse a Amadeu José de Freitas em Luchon:

— Sei o que tenho a fazer. Até aqui não me tenho dado mal. Por isso o melhor é eu continuar a guiar-me pela minha cabeça.

Nos primeiros dias da Volta à França, e perante toda aquela manifestação de «pernas» e «pulmões», o diário «L'Équipe» comentava: «Agostinho é um corredor selvagem.»

Agostinho nada tem de selvagem, como não chegou a ter nada de «manoeuvre». Não sabe francês: aprendê-lo-á aos poucos. Hesitou em certas mudanças de piso, chegando a cair onde os outros passavam como faca em manteiga: ao terceiro dia dominava esse pequeno segredo. Disse-se que não era nenhuma especialidade a rolar: ganhou uma etapa plana. Pensou-se que os Alpes e os Pirenéus acabariam com a sua pedalada teimosa: afinal subiu o Télégraphe o Galibier, o Firstplan, o Aspin, o Aubisque e o Tourmalet à frente da maioria dos competidores. Era o «outsider» desdenhado pelos grandes: Merckx reparou nele e pô-lo debaixo de olho, Gimondi pediu-lhe em lágrimas que repartisse com ele a comida das algibeiras.

Quando ainda tudo se passava em ar de estreia, Agostinho confessou temer, além do inevitável Merckx, dois outros corredores: «o tipo da Bic» (Janssen) e «o tipo da camisola azul» (Gimondi). Também contou, no final de certa etapa, que «vinham dois Bics comigo mas depois ficaram-se». Bem disposto, disse ainda:

— Não sou nada de especial, mas andam cá uns gajos que são uns lázaros.

As etapas que ganhou não foram golpes de sorte, episódios mais ou menos irrelevantes. Agostinho esticou na melhor altura e controlou perfeitamente o final da corrida, doseando os seus esforços em função da quilometragem a percorrer e do traçado que o esperava. Para lá das pernas e dos pulmões tem uma cabeça pensante. Mais: ele é o ex-rural manhoso (sem qualquer pejorativo), o homem que não dá ponto sem nó. Fazem-lhe entrevistas quase mudas para a televisão francesa, rodeiam-no de vaporosas beldades quando ele ainda não tomou banho, pespegam-lhe nos beiços um «quart Perrier» (o equivalente da nossa água das Pedras) para tirar fotografias publicitárias. Agostinho ri-se. Mas não ri o riso dos ignorantes. Sabe que esse é o preço. Em 1969 o técnico itinerante tem muito de «public relations». Dito sem malícia: o pé-de-meia pode engordar com os dentes de fora.

O PROBLEMA DAS PALAVRAS

Uma Volta à França é sempre fatigante. Cansado, sujo de poeira, a apetecer-lhe mais o duche do que um telefonema interurbano (e internacional!) Joaquim Agostinho ainda teve forças — foi há dias, falou-se muito disso — para entrevistar um jornalista que queria saber os «últimas».

Agostinho, que domina os carretos todos da bicicleta, vê-se por vezes aflito com certas palavras. No tal entrevista que ele fez ao homem dos jornais veio à baila o tema da glória. O que seria a glória para Agostinho?

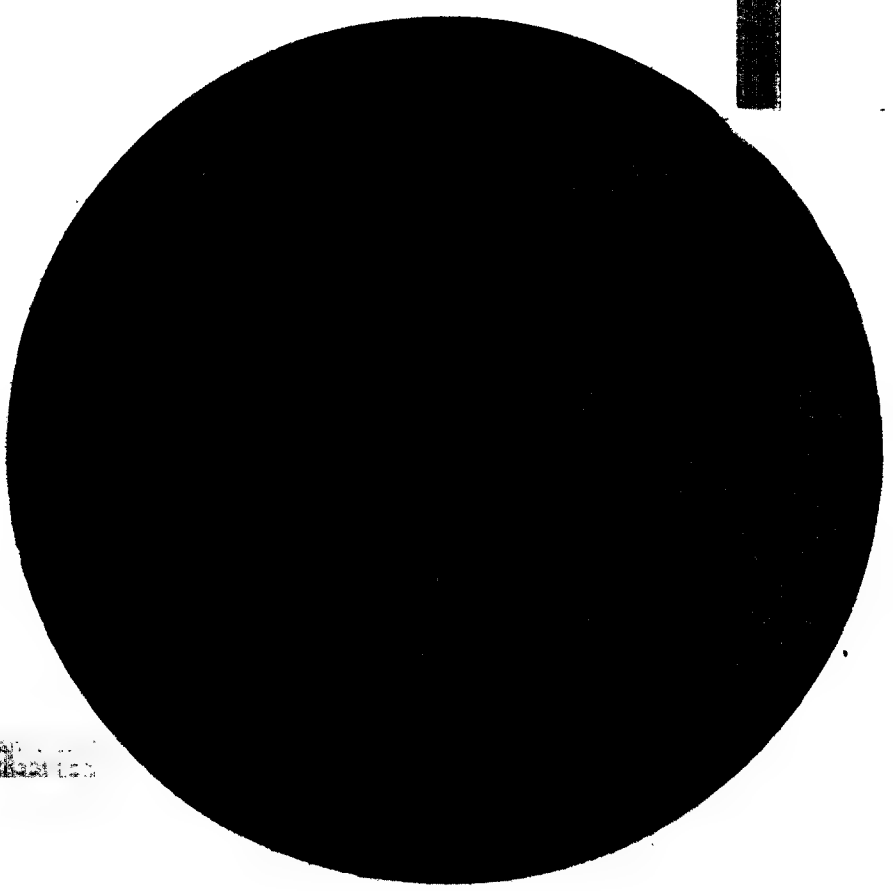
Escandindo bem as sílabas, o corredor ditou pelo bocal do aparelho:

— A glória é o que sentimos. O que pensamos

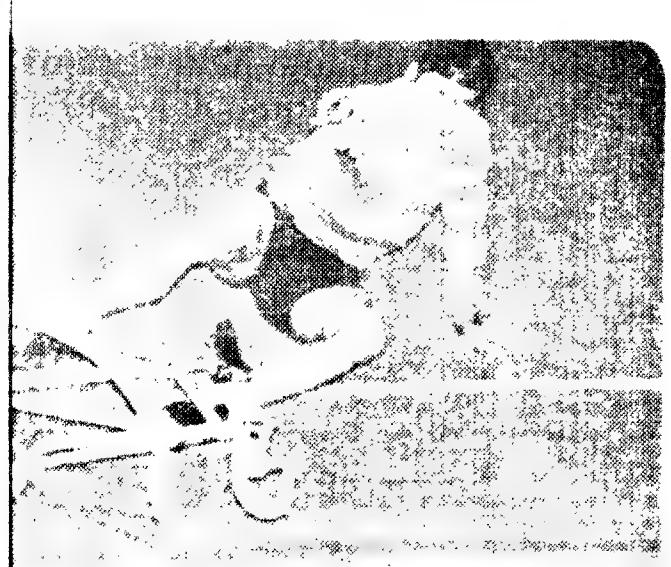
Acrescentou que pensava «sei lá, nos meus amigos, na minha terra, em ter ganho.» A glória reduzir-se-ia a «sentir que todos estão com a gente.»

É claro que entrevistar um jornalista não faz parte do ofício do pedal. Mas Agostinho entrou decididamente no capítulo das relações públicas. O tempo da lavoura vai longe

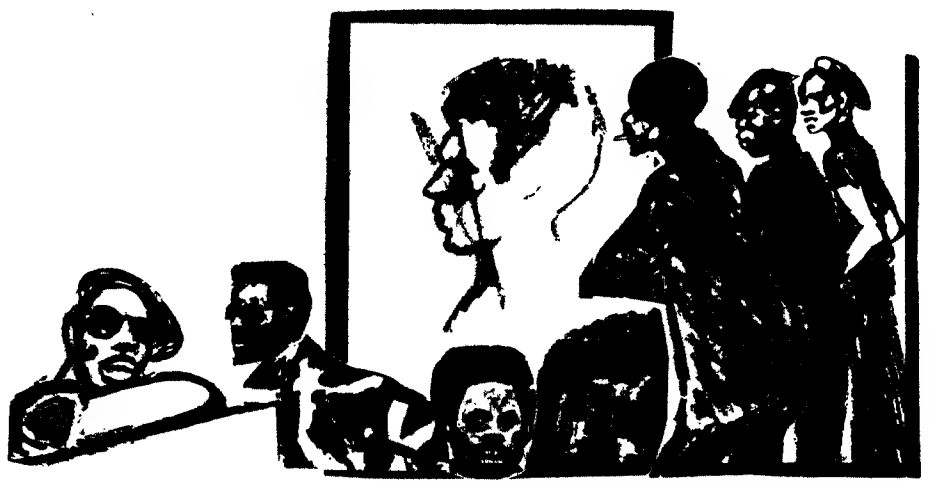
Aos 26 anos, livre da construção civil, o rapaz de Brejenjas é a «pin-up» que muito português vai pregar com um alfinete nas paredes da sua camarata.



VIVA
SIMBA



Krüger



DOSSIER "PANTERAS NEGRAS"

Na madrugada do passado dia 4 de Junho, em Chicago, um carro da Polícia bloqueou o cruzamento de Madison Street com a Western Avenue, no West Side. Um quarteirão mais á frente outra viatura, esta pertencente á delegação municipal do F. B. I., bloqueava segundo cruzamento

Para os raros transeuntes daquela hora tudo isto deve ter parecido muito estranho. Mas quem quer que houvesse prestado ouvidos nos quinze minutos anteriores não acharia nenhum mistério no facto. Eis a mensagem-rádio transmitida da sede da Polícia:

— O F. B. I. informou-nos de que vai passar a pente fino o quartel-general dos «Panteras Negras» em Madison Street. A seu pedido todos os carros desta Polícia devem permanecer afastados da área.

O West Side, marcado já duas vezes por motins, é o centro nevrálgico da zona negra mais pobre de Chicago

Entretanto outros carros do F. B. I. iam convergindo para o local. Os agentes vestiam coletes á prova de bala e traziam na manga esquerda do casaco uma braçadeira branca, com a designação «Departamento de Justiça dos Estados Unidos» impressa a vermelho

Alguns deles tomaram posição no telhado do prédio em causa, sobraçando metralhadoras e espingardas. Outros agacharam-se na própria rua, escondidos por detrás dos carros.

Depois de ter perdido meia hora a exigir aos ocupantes da casa, pelo megafone, que saíssem para a rua, o chefe de brigada Marlin Johnson ordenou o assalto por arrombamento. Oito homens foram trazidos lá de dentro e um grupo de agentes confiscou um copiógrafo, dinheiro, cheques e grande quantidade de literatura.

Mas o objectivo n.º 1 da busca, um fora-de-lei chamado George Sams, não deu sinal de si. Mais tarde os oito moradores do prédio seriam libertados.

ROTINA

Operações deste género (levadas também a cabo, sensivelmente na mesma altura, em Denver, Washington e Salt Lake City) tornaram-se quase rotina de há três meses para cá. A Polícia federal anda no encalço de Sams e de outros homens implicados na morte dum «pantera negra» em Connecticut. Pelo seu lado o F B. I. tem assaltado sistemáticamente os quartéis-generais da organização em todo o país.

A isto respondem os «Panteras Negras» com a seguinte explicação: a caça ao homem não passa de um argumento ocasional, já que as alegadas «tácticas fascistas da Polícia» se destinam antes a desmembrar a organização

Bobby Seale, secretário do partido declarou recentemente numa conferência de Imprensa em Berkeley que as buscas eram uma tentativa para «destruir a direcção dos Panteras Negras».

No dizer dum porta-voz do Departamento Federal de Justiça, porém, não há qualquer plano sistemático de intimidação do partido. As buscas são feitas de madrugada? Claro, porque é preferível não atrair grandes multidões capazes de desencadear um motim.

— Muitos agentes da Polícia pertencem á comunidade negra — acrescentou o mesmo porta-voz.

ACUSAÇÕES

Os «Panteras Negras» argumentam que a direcção do partido é de há muito alvo de perseguições por parte da Polícia. Dois dos seus fundadores, Huey P. Newton e Eldridge Cleaver, estão respectivamente na prisão e no exílio. Mas a acção judicial contra qualquer deles foi empreendida na Califórnia quando o partido ainda não saíra do seu núcleo original — Oakland e San Francisco.

No ano passado a adesão de novos membros subiu espectacularmente, subdividindo-se os «Panteras Negras» em nada menos de 40 secções com um numero de militantes calculado, muito por alto, entre os 1200 e os 5000. A actividade organizadora deu origem a crescentes conflitos com a Polícia. A partir de Dezembro de 1968 muitos «Panteras Negras» têm sido detidos pelo país fora, sob acusações que vão desde a posse ilegal de armas até ao roubo á mão armada e ao incêndio criminoso.

A primeira grande «redada» deste ano ocorreu a 2 de Abril em Nova York, quando 21 militantes foram demandados judicialmente por conspiração: teriam planos para fazer ir pelos ares uma série de armazéns e edifícios publicos. Seis semanas mais tarde, a propósito de um caso em que a Polícia descobrira «ligações directas» com um pretenso plano bombista, outros seis «Panteras Negras» foram detidos em New Haven, Connecticut, e acusados de participação no assassínio dum sétimo «Pantera», Alex Rackley, de 24 anos, residente em Nova York.

Na pista de mais suspeitos do caso de New Haven, assinalado, segundo a Polícia, por torturas na pessoa da vítima, agentes federais empreenderam várias operações durante as semanas seguintes, a saber:

— 4 de Junho, a já referida busca em Chicago com detenção de oito pessoas e confiscação de fundos utilizados no programa «Pequeno-Almoço para Crianças das Escolas» e milhares de panfletos de propaganda (o dinheiro acabou por ser restituído);

— 6 de Junho, busca no apartamento da sr.ª Jean Hughes em Washington, ainda na sequência da caça ao fora-de-lei George Sams, com apreensão de uma espingarda que a Polícia diz ter sido roubada;

— 12 de Junho, busca domiciliária e detenção, em Salt Lake City (pelo F. B. I.), de Lonnie McLucas, de 23 anos, pretenso implicado na morte de Rackley, o qual foi posto em liberdade depois de a organização pagar uma fiança de 100 mil dólares;

— 16 de Junho, detenção em Denver de outros dois pretensos implicados no mesmo assassínio, Rory Hithe, de 18 anos, e Landon Robert Williams, de 25, libertados sob fiança de 200 mil dólares cada.

Os «Panteras Negras» experimentaram a mão da Polícia também em Eugene, no Estado de Oregon, e em Indianapolis e Sacramento. No caso de Indianapolis a Polícia invadiu a sede da organização na noite de 7 de Junho, em meio a uma luta de rua que envolveu 400 negros. Dos 30 indivíduos detidos metade pertencia á organização. Oito dias depois, em Sacramento, a sede local dos «Panteras Negras» foi reduzida a estilhas na sequência de uma troca de tiros ali perto. O «mayor» Richard Marriott, que fez uma investigação particular no local, afirmou mais tarde sentir-se «chocado e entristecido» com os resultados do assalto policial: buracos de balas, máquinas de escrever partidas e comida espalhada pelo chão.

ALARME

O chefe do estado-maior nacional dos «Panteras Negras», David Hilliard, acusou a Polícia — tanto federal como estadual — de investir deliberadamente contra as instalações da organização a coberto da busca de suspeitos de certos crimes estranhos aos «Panteras»

— Notamos que o rápido crescimento do nosso partido e o respeito que começámos a ganhar entre algumas comunidades negras e brancas estão na base destas perseguições — disse Hilliard. — **A Polícia actua de maneira tão violenta e chauvinista que as pessoas aderem francamente ao nosso partido.**

Se a actividade da Polícia ganhou certas simpatias populares para com os «Panteras Negras», não é menos certo que os desmembrou parcialmente como organização. Entretanto as repetidas acusações formuladas contra o partido têm servido para alarmar os activistas brancos e os negros moderados.

Gerald Lefcourt, um advogado norva-iorquino que trabalha para os «Panteras Negras», declarou o seguinte em entrevista aos jornais:

— O unico problema do partido é a sua sobrevivência. Os meus clientes têm a certeza de que as autoridades pretendem acabar com tudo no prazo de um ano. Aliás, os «Panteras Negras» acham que estão a ser alvo de medidas discricionárias: buscas ilegais, acusações infundadas, prisões maciças e fianças altíssimas.

Representantes das autoridades, como o adjunto do «attorney» de Nova York, Joseph A. Phillips, contrapõem o argumento de que os «Panteras Negras» representam um grupo de indivíduos **«de espírito distorcido com tendência para a prática de actos de terrorismo».**

EM TRÊS ANOS

A notoriedade publica, os processos judiciais, as buscas, enfim a controvérsia generalizada, tudo isso gira á volta de uma organização com pouco mais de três anos de existência.

Fundado em 1966 depois de vários conflitos raciais em Oakland, na Califórnia, o partido dos «Panteras Negras» atraiu sobre si as atenções nacionais quando um dos co-fundadores, Huey P. Newton, foi acusado do assassínio dum polícia daquela mesma cidade.

A partir daí os «Panteras Negras» e a Polícia têm-se chocado com frequência. Foram os «Panteras» que inventaram o termo pejorativo **«pigs»** («porcos») para designar os seus opositores mais directos.

A crescente importância da organização chamou para as fileiras o escritor Eldridge Cleaver, actualmente em Cuba, e Stokely Carmichael, ex-líder estudantil, que se fixou temporáriamente na Republica da Guiné, além de ter interessado também muitos jovens das cidades

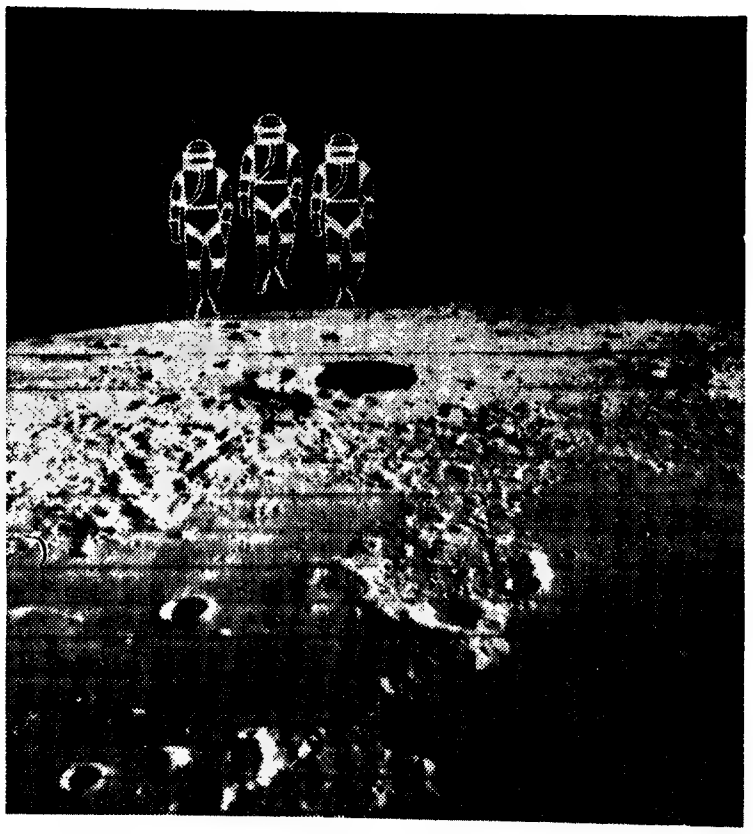
Os «Panteras Negras» cimentaram a sua reputação de partido violento no ano passado, quando vários miltantes foram presos na costa ocidental sob a acusação de roubos á mão armada. Para «limpar» essa imagem demasiado escura o partido expulsou 40 membros da delegação de Oakland e mais de uma centena em outras cidades do país.

A organização criou igualmente o mencionado programa «Pequeno-Almoço para as Crianças das Escolas», implantando á escala nacional. Activistas brancos apressaram-se a dizer que as crianças recebiam simultâneamente comida e **«uma dieta de retórica política»**, mas o programa popularizou-se em pouco tempo e os líderes do partido querem ver nesse facto uma das origens da campanha policial.

O contra-ataque dos «Panteras Negras» assumiu já dois aspectos principais: a formação de uma Comissão Nacional de Juristas para coordenar a sua defesa (tendo á cabeça os advogados William M. Kunstler e Charles Garry, aquele de Nova York e este de San Francisco) e a organização duma «Conferência Revolucionária Nacional» com vista a estruturar a «Frente Unida contra o Fascismo» (a sessão de abertura é no próximo dia 18 em Oakland).

O objectivo principal desta conferência, dizem os «Panteras Negras», é o de agrupar formações radicais, esquerdistas ou liberais — ou pessoas individuais com essas mesmas tendências políticas — para combater sem distinção de raças, contra a «repressão política».

Quase 5000 militantes em todo o País



A LUA em 5 PONTOS

Depois de amanhã, de madrugada, dois norte-americanos descerão no planeta Lua. Serão, diz-se, os primeiros homens a pousar no satélite natural da Terra. «Viemos em paz e em nome de toda a humanidade», lê-se no padrão que os descobridores deixarão no local da alunagem.

Depois de amanhã terá início (diz-se) uma nova era — «o tempo do homem novo começa esta semana», escreve Gerard Bonnot no «Express».

Na vida dos homens não se inscreverá porém uma alteração, as inovações da técnica não se repercutem no nosso quotidiano, tornando-o menos duro e menos sufocante. Antes pelo contrário: aquilo a que se chama o Progresso da Humanidade é sempre o aumento do poder dos grupos, das classes, das potências que detêm o poder político.

Depois de amanhã, dois enviados especiais da Humanidade estarão na Lua. Dois enviados especiais dos E. U. A. e da sociedade internacional em que norte-americanos e russos dominam e predominam — melhor se diria. E essa sociedade baseia-se na confrontação — cooperação russo-americana, tal como no século XV se baseou na confrontação-cooperação luso-castelhana. Os êxitos espaciais russos ou os êxitos americanos são êxitos de competição. Beneficiam as potências em competição aumentam o seu poder e o seu potencial. Aumentam o número e as qualidades das dominações no seio da sociedade internacional (e das sociedades nacionais).

Depois de amanhã, Armstrong entrará na Lua, tal como Rockefeller esteve na América Latina há duas semanas. Como cônsul.

A partir de agora, a ficção científica começa a ser possível: é possível imaginar o que seria (o que será) a colonização de planetas habitados. Ray Bradbury **fê-lo, a partir do que foi (do que é) a colonização americana na Terra.**

Depois de amanhã a bandeira americana flutuará na Lua.

cassius clay "venço-os a todos"

O bilhete de identidade diz que ele continua a chamar-se Cassius Clay, mas para muita gente o famoso campeão de pugilismo, destronado em 1967 por uma decisão ao mais alto nível, é agora o sr. Mohammad Ali.

é agora o sr Muhammad vai uma grande distancia, precisamente aquela que medeia entre o campeão milionário dos «Black Muslins («Muçulmanos Negros»). Tendo-se tornado amigo íntimo de Macolm X. Cassius Clay anunciou a certa altura a sua conversão aos «Muçulmanos» uma bomba lançada em plena Quinta Avenida não teria feito maior estrondo Mais tarde o campeão mundial de «pesados» levou ás ultimas consequências esta tomada de posição, recusando-se a prestar serviço militar.

Foi-lhe movido um processo que terminou pela condenação (prisão remível a pesada multa) e que se repercutiu nas altas esferas do pugilismo americano Em poucos dias Cassius Clay, aliás Muhammad Ali, como passara a assinar, era desapossado do título e impedido provisòriamente de efectuar quaisquer combates em território nacional.

Mas a publicidade comercial, os convites para visitar vários países (nomeadamente africanos) enfim, uma série de conferências e palestras em Universidades têm aguentado o orçamento doméstico de Clay. Entretanto este divorciou-se da primeira mulher e fez ràpidamente um segundo casamento.

«ELE É QUE SOU O CAMPEÃO»

Entrevistado há dias em Nova York, Klay esquivou-se com uma bela finta de corpo á pergunta sacramental:

«Pensa voltar ao box?» Eis um directo que desde 1967 não o atinge.

A sua resposta surgiu sob a forma de um hábil circunlóquio:

— Sou capaz de entrar ao «ring» e despachar qualquer adversário Aqui há tempos cheguei a pesar mais de cento e dez quilos — nem acreditava na balança! Mas depois fiz a minha dieta e abati doze quilos. Sinto-me outra vez em forma. A dieta é uma invenção estupenda. Quando do ultimo combate com Sonny Liston fiquei um bocado em baixo e desatei a comer como um bruto Pronto, daí a tempos estava com cento e pico. Recorri, então, á minha dieta de emergência e vim por aí abaixo até aos noventa, noventa e dois — isto em mês e meio.

No entanto os boatos avolumam-se: segundo muitos observadores, Cassius Clay poderia tentar um arranjo com as autoridades militares de modo a poder regressar ao boxe.

Quanto á popularidade, popularidade real, valor autêntico de bilheteira, Clay parece não ter perdido um grama. Na semana passada circulou tranquilamente pelo Rossio de Nova York — Times Square — e fez juntar à sua volta centenas de admiradores A Polícia não tardou a aparecer, numa tentativa para dispersar o grupo de «fans». Ouviu-se então a voz potente de Muhammad Ali:

— Eu é que sou o campeão, meus senhores!

O «MANAGER» GARANTE

Angelo Dundee, antigo «manager» do campeão é um homem que o conhece por dentro e por fora, garante que Clay-Ali regressará efectivamente ao «ring». Vai mais longe e comenta:

—Cassius continua cheio de força. É um autêntico bufalo. Mesmo destreinado, bastará que o irritem para ele pôr as unhas de fora. Joe Frazier não duraria agora dez assaltos diante de Cassius.

Buster Mathis pior: nem chega aos calcanhares de Frazier, que o limpou o ano passado com a maior facilidade. Jimmy Ellis e Jerry Quarry são outros dois candidatos á carnificina. O unico que pode fazer alguma coisa é o argentino Bonavena, por sinal também muito irritável.

Fotógrafos de sensação caçaram há dias Clay e Dundee num «snack-bar», quando o campeão se preparava para tomar o pequeno-almoço. Clay tinha pedido uma tosta dupla, mas o «flash» dos fotógrafos fê-lo mudar de ideias

— Traga-me antes três ovos escalfados — ordenou ele ao criado. — A tosta tem muita gordura.

Depois, já esquecido da dieta, pediu café com natas. O projecto de voltar ao pugilismo não está talvez suficientemente amadurecido.

HARLEM DE MANHÃ

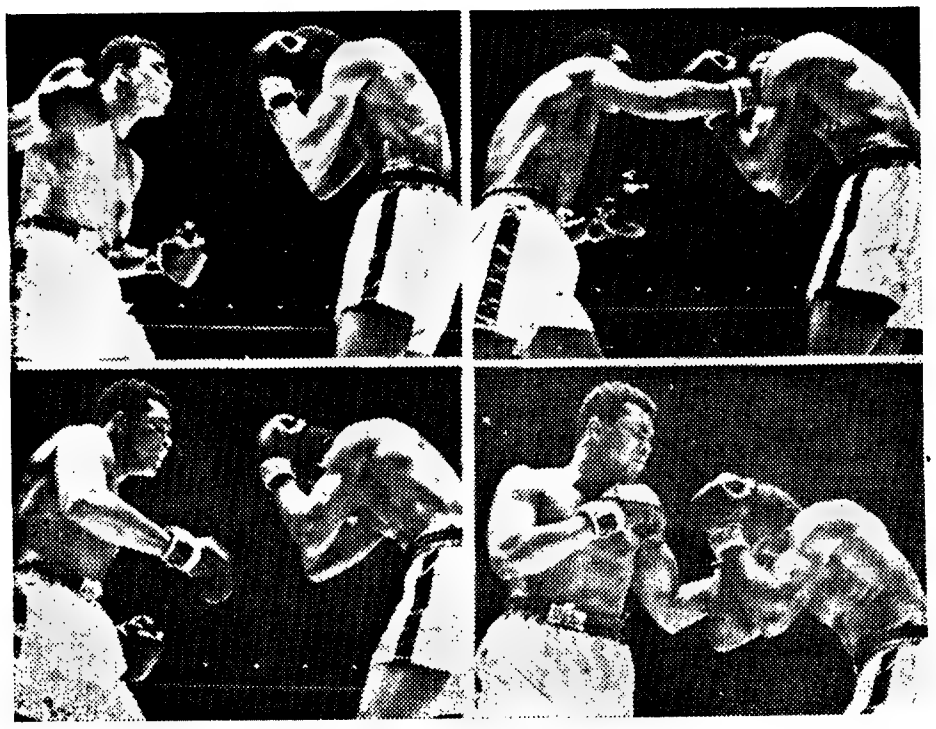
Um dos seus passeios favoritos é pelas ruas de Harlem, de manhã cedo. Sòzinho ou acompanhado pela segunda mulher (que espera um bebé), Clay caminha dois ou três quilómetros ao acaso, falando com toda a gente que o reconhece.

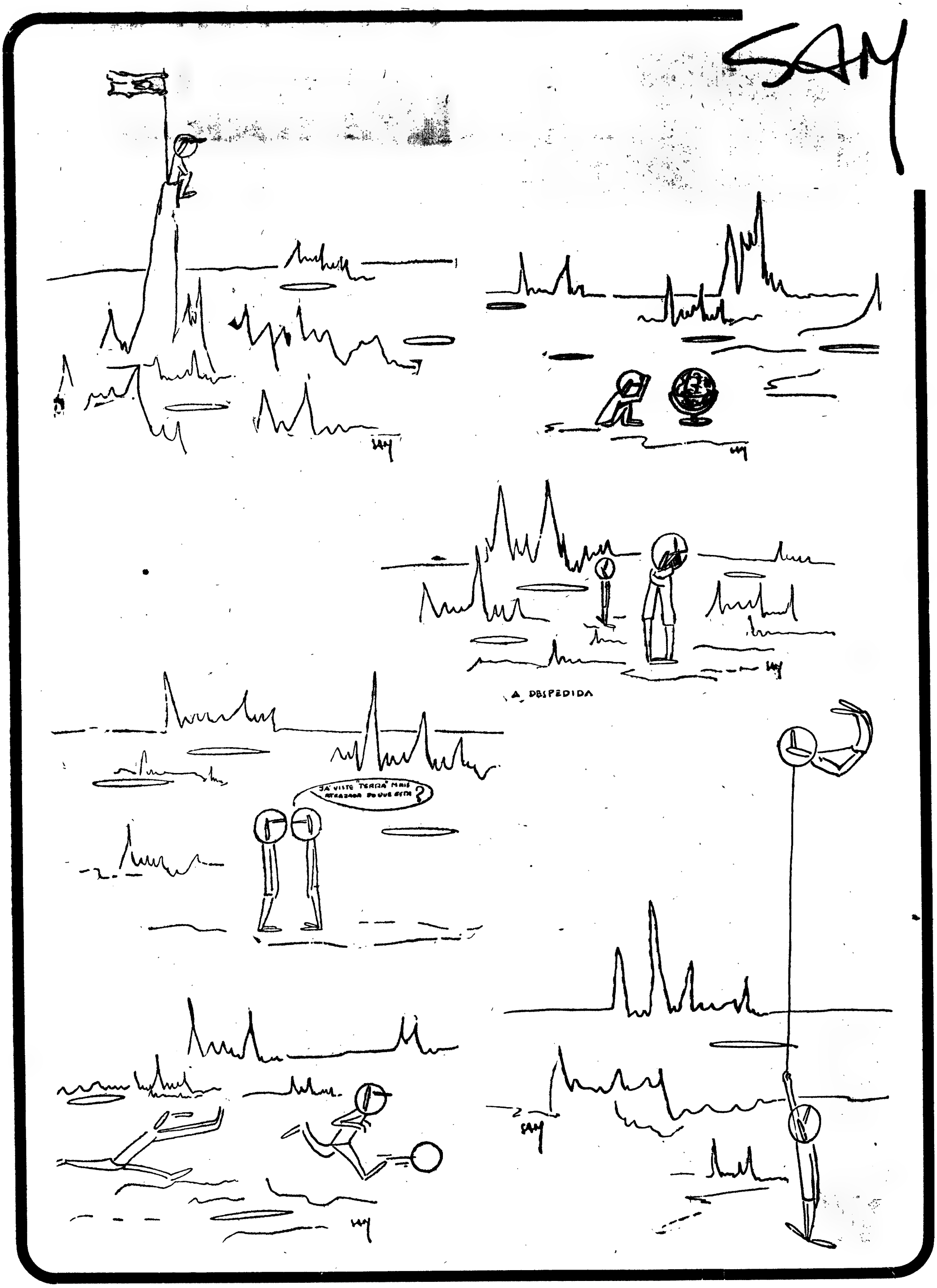
— Os miudos são formidáveis: vêem-me e começam a bater palmas. Deve ser emocionante tratarem por tu um herói reformado — explica com um sorriso divertido e melancólico ao mesmo tempo. — Outros bons conversadores são os bêbados da Bowery. Querem sempre que eu emborque uma garrafa. Livra!

«NÃO DOU O MEU CINTURÃO A NINGUÉM»

Apesar de ter perdido o título mundial de «pesados», Cassius Clay conserva em casa o famoso cinturão que já usaram Jack Johnson, Jack Dempsey, Joe Louis e Rocky Marciano — os maiores de todos os tempos.

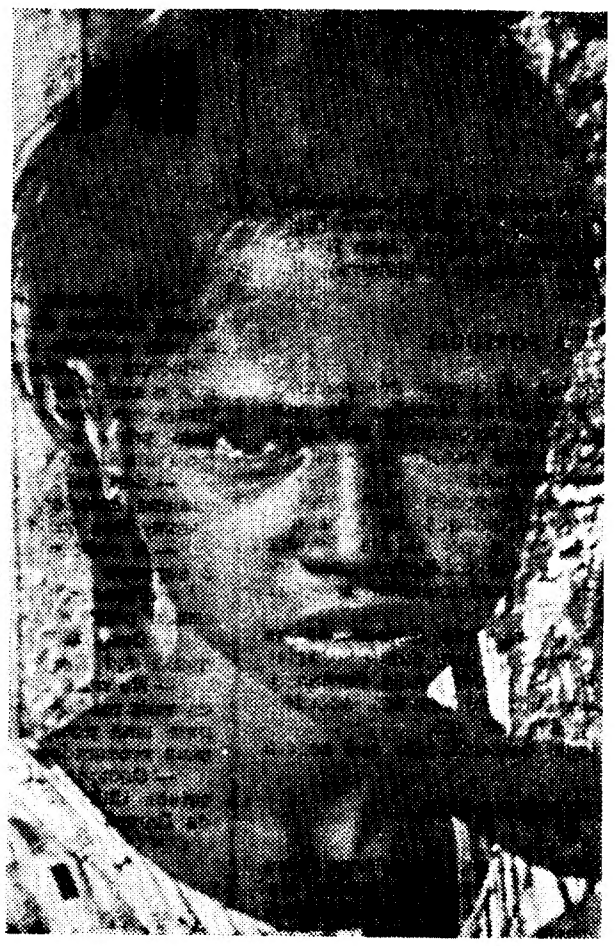
— É um cinturão de honra — diz ele. — Como tal não o dou a ninguém. Não perdi o título em nenhum combate, e, além do mais, alguns estados ainda me reconhecem como campeão. Entregarei o cinturão ao meu legítimo sucessor — quando ele aparecer.




SAM
SAM
A DESPEDIDA
JÁ VISTE "TERRA" MAIS ATRAZADA DO QUE ESTA?
SAM
SAM

INDIA

OS MENINOS DE DEUS



BADSHAHPUR (UNIÃO INDIANA) — A quinta-feira passada foi um dia de muito orgulho para Harnam Singh. O seu filho arranjou emprego como condutor de autocarros. Foi a primeira vez que alguém na família arranjou um emprego assalariado.

Com uma pele muito parecida com o cobre e de cabelos grisalhos, Harman é um rular, de 48 anos, que trabalha nas estradas do Estado de Harayana, como seu pai e seu avô já o faziam. Vive num quarto unico e apertado dos suburbios desta cidade campesina. Quando não tem trabalho nas estradas, ele junta-se á mulher no árduo trabalho dos campos.

Num bom dia, ele ganha o equivalente a 20 escudos (seis rupias); entretanto ele tem dois filhos e duas filhas a seu cargo.

Harnam é um dos 65 milhões de indianos INTOCÁVEIS.

Jagdish Prasad é um empregado de escritório bem vestido, de 30 anos, que trabalha para o Ministério da Agricultura em Nova Delhi. Tem um curso de ciências sociais de nível universitário. Casado e com duas crianças, ele vive num apartamento da capital. Embora muita gente que trabalha com ele não o saiba, Prasad é outro INTOCÁVEL.

Desde há aproximadamente 20 anos a INTOCABILIDADE tem estado fora da lei na India. Mas, pós quatro anos de investigações, chegou-se à conclusão de, que a Intocabilidade está amplamente difundida no país. O relatório dessa comissão de estudo não causou surpresa a ninguém.

Apesar do Governo ter tentado, por diversas maneiras garantir os direitos civis, o esforço para impedir a Intocabilidade não tem sido especialmente brilhante. Particularmente nas aldeias, ela é ainda um modo de vida na India.

Harnam diz que quando rapaz ele e outros INTOCÁVEIS estavam impedidos de assistir a aulas. «Eu era obrigado a sentar-me do lado de fora da escola e umas vezes por outra o professor aparecia e mandava os rapazes INTOCÁVEIS arranjar lenha para a sua família ou pastar o seu gado.»

Pouco esforço foi feito para ensinar os INTOCÁVEIS, os rapazes passavam os dias debaixo das árvores a brincar. Harnam levou dez anos para passar quatro e acabou por desistir e começar a trabalhar com operário eventual.

As coisas estão bastante melhores para os seus filhos. Por lei eles podem assistir ás aulas com os outros rapazes da aldeia se os pais conseguirem destinar a esse fim uma rupia por dia. Sham Lal fez o liceu e pôde, na quinta-feira passada obter o seu emprego como condutor de autocarros.

«Sham Lal queria estudar na Universidade mas eu precisava do ordenado dele para ajudar a família,» diz Harnam. O seu segundo filho, Parkash, de 14 anos frequenta agora o liceu.

«Tentarei mandar este para a Universidade. Com Sham Lal a ganhar já poderei fazer isso,» confessa o pai.

As duas filhas não tiveram educação porque a família não pôde ganhar. Elas continuam mergulhadas no sistema que obriga a mãe a tirar água de um poço.

A razão da INTOCABILIDADE está tão arreigada na India que muitos dos próprios intocáveis têm grande interesse nela. Asui, em Badshpur, uma aldeia de 8000 pessoas há 1500 intocáveis. Mas eles próprios estão divididos em quatro castas. As pessoas de duas destas castas olham para baixo para Harnam Singh.

Durante muitos anos, os INTOCÁVEIS tinham que tirar a água dos seus próprios poços. O próprio Governo se acomodou ao sistema até acabar por combatê-lo.

Os INTOCÁVEIS são hoje chamados também pelo nome que Mahatma Gandi lhes deu — harijans, ou seja, «meninos de Deus».

Tal como um negro de pele clara faz nos Estados Unidos, o harijan consegue, por vezes, escapar da sua prisão social, viajando frequentemente e adoptando outro nome.

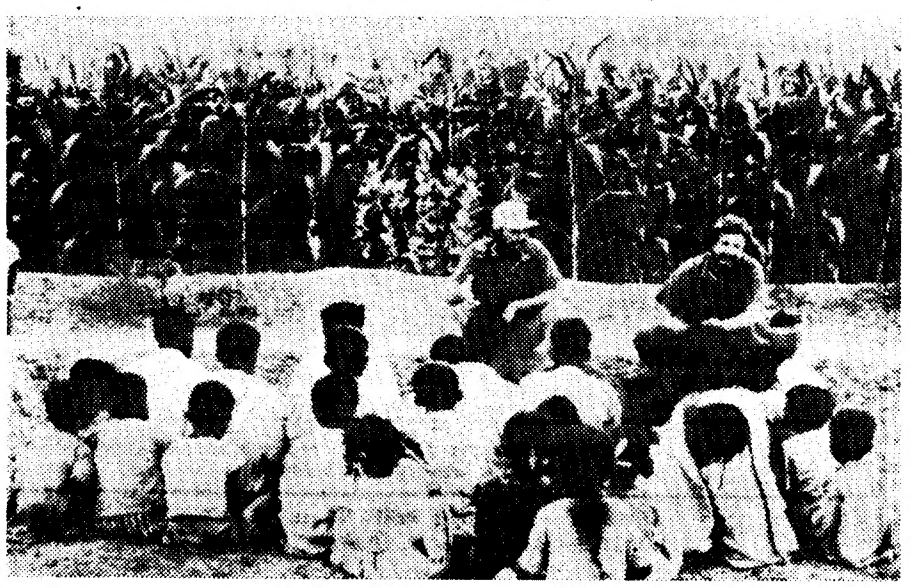
Jagdish Prasad, o empregado do Ministério é um destes. Todas as famílias na aldeia de Uttar Pradesh onde ele nasceu são intocáveis. Mas o seu pai tem mais de 20 acres de terra na aldeia de Uttar Pradesh, onde ele nasceu, são boa educação do filho.

Quando Prasad foi para Nova Delhi, ele deixou de usar o apelido de Duhar, que é tão comum na região natal que fácilmente o identificaria.

«Na minha aldeia ninguém usa o apelido. A maior parte das vezes não hesito em o dizer ás pessoas a quem sou apresentado porque ele acaba por não significar nada.»

Quando o acha conveniente, ele omite-o, ou diz evasivas.

«O que acontece depois de eu revelar o meu nome depende da formação e das pessoas a quem faço essa confissão. Alguns deles tentam evitar-me no futuro, outros não gostam de comer á minha mesa no resiaurante. Mas isso não me importa nada. Afinal de contas, eu não cometi nenhum pecado por ter nascido numa família intocável.

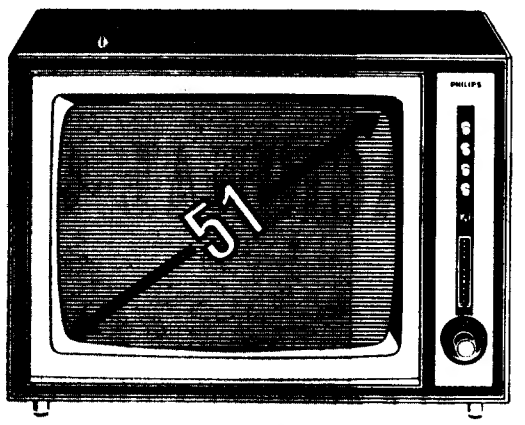


51 cm.

nova medida de imagem nos tele-receptores

PHILIPS

MODELOS 20T641/681 E 20T644/684



Philips, famosa no campo da electrónica pela constante aplicação industrial dos resultados obtidos nos seus laboratórios de investigação científica, apresenta mais uma inovação técnica: Tele-receptores com cinescópio de 51 cm. de "écran", quase rectangular, portanto, com maior superfície de imagem do que os antigos aparelhos de 48 cm (19").

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

POPulârucho

A musica portuguesa continua a ter acérrimos defensores, e continuará a tê-los enquanto a Rádio preferir Dylan a Tony de Matos, os Mlody Blues a António Mafra, Brel a Mascarenhas, Aretha Franklin a Madalena Iglésias, Count Basie a Ferrer Trindade, Caetano Veloso a Eduardo Damas e Paul McCartney a Manuel Paião.

«Defender a musica e os artistas da nossa terra» é o argumento mais utilizado por estes apologistas da lágrima ao canto da voz, da rima em ão, do amor/rancor e do ciume/lume.

E já que a dita musica e os referidos artistas não se defendem a si próprios pela qualidade, vários pensadores especializados vão inventando razões que pesem o suficiente para vetar os Beatles em favor dos diversos Calvários. Invariàvelmente a argumentação culmina com conceitos de patriotismo-musical, sentimento que domina as acções e palavras publicas da chefe-de-fila do movimento: Cidália Melrelles.

A seus pés jazem todos os astros que a máquina Internacional de fazer ídolos forjou, prostrados pela decisiva pazada da sua argumentação.

E que cesse tudo quanto lá fora se canta, que a musica portuguesa se levanta!

O FUTURO A «NOS» PERTENCE

A conquista da Lua abre novas perspectivas á musica portuguesa.

A realização de festivais lunares não é hipótese excluida dos planos para o futuro e assim, «nós» que nisto de festivais estamos em todos. «reunimos» todas as condições para obter na Lua o que «nos» tem vindo a ser negado na Terra: a taluda da canção.

Após os festivais do Atlantico, do Mediterraneo e do Mar Morto, Paião e Damas preparam uma canção para o Festival do Mar da Mediocridade. Consta que a interpretação vai ser confiada a António Calvário que cantará em português e em selenita (versão de António José).

Entretanto, para não perder o balanço, «vamos» ao Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro. Algumas das vozes a concurso no Maracanãzinho: Joan Manuel Serrat (Espanha), José Feliciano (Estados Unidos), Fridda Boccara (França), John Rowles (Nova Zelandia), Malcom Roberts (Inglaterra), Maria Valejo (Portugal), etc.

A VOLTA A PORTUGAL

Marques Vidal «and his all stars» continuam a percorrer o País numa diligente tentativa de alfabetizar as populações menos favorecidas até agora pelo contacto com os grandes nomes do pequeno mundo do «music-hall» português.

«A Mosca» aplaude a abnegada iniciativa do famoso industrial do espectáculo que, na linha dos «Companheiros da Alegria» e do «Maria Pereira Show», está a proporcionar aos habitantes dos centros mais afastados o salutar conhecimento da nossa salutar musica.

A grande Simone e o irrequieto Garcia são as cabeças dum cartaz onde brilham outras estrelas de menor grandeza: Carlos Areias, João Fernando, o pequeno (no tamanho não no talento) acordeonista Carlos Gonçalves, etc., etc., etc.

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por Marques Vidal!

A ESPERANÇA É AZUL

«A Desgarrada da Esperança», lenga-lenga para duas vozes e claque, fado-protesto de índole clubista a cujo teor «A Mosca» deu oportuna publicidade, vai agora ultrapassar o escolhido auditório do «primeiro a apresentar as ultimas» para ficar á disposição de quem a queira consumir a 45 r. p. m., e na companhia de outros cometimentos congéneres que darão pelos seguintes títulos: «Belenenses, Belenenses» e «Belenenses Menino».

As vozes expressiva, sentida e justificadamente comovidas de António Campos e Maria Alcina, outras se juntarão para dizerem o que em azul lhes vai na alma.

As vozes serão pois várias. O tema é que não varia!

BOLSA DO DISCO

— A «Balada de John e Yoko», cá como nas principais capitais do mundo, trouxe de novo os «Beatles» a uma posição de primeiro p i a n o nas tabelas que reflectem a preferência do publico, sendo de salientar que o seu anterior single ainda ocupa posições importantes em Londres, em Nova York e n'«A Mosca», onde pela primeira vez se verificou uma entrada directa para um primeiro lugar.

— Enquanto Roberto Carlos mantém a posição da semana anterior, os 5th Dimension, os M o o d l e s e Tommy Roe baixaram.

— A crédito do bom-gosto de quem compra, fica o segundo lugar de Paul Simon e Art Garfunkel.

— Fernando Tordo e os Herman's Hermits passaram á parte negativa da tabela.

— Outra entrada directa, embora menos retumbante que a dos «Beatles», foi a do grupo «The Tremeloes».

— No que respeita ás 33 rpm, assinala-se a entrada da mais recente obra de Bob Dylan, «Nashvile Skyline», para uma posição comparável á dos restantes albuns mais procurados.

— Cotações obtidas nos sítios do costume: «Discoteca Universal, Estabelecimento Melodia e Valentim de Carvalho.

45 rpm

1.º (—) — *The Ballad of John and Yoko* — Beatles
2.º (5.º) — *The Boxer* — Simon and Garfunkel
3.º (1.º) — *Aquarius/Let the sunshine in* — *Fifth Di* mension
4.º (4.º) — *É meu, é meu, é meu* — Roberto Carlos
5.º (2.º) — *Never comes the day* — Moody Blues
6.º (3.º) — *Dizzy* — Tommy Roe
7.º (6.º) — *Get Back* — Beatles
8.º (7.º) — *Love me tonight* — Tom Jones
9.º (8.º) — *Desfolhada da Hermínia* — Hermínia Silva

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA 1

ESTE NÚMERO
FOI VISADO
PELA COMISSÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 30 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto.
«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕESS para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de 5 Julho, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O PIROLITO DA ERICEIRA

ELES ESQUECEM OS ANTIGOS

ELE chama-se Carlos Duarte dos Santos mas toda a gente o conhece por Pirolito da Ericeira. Nasceu nesta vila, onde em pequeno, divertindo-se com garotos da mesma criação, jogava ás bolas de pirolito e vai não vai abafava umas quantas, de modo que os companheiros mais pequenos avisavam:

— Põe-te a pau que vem aí o ladrão dos pirolitos!

Pirolito é um homem tranquilo. Canta o fado com regularidade há um quarto de século (ele tem 49 anos) e trauteou as primeiras musicas no tempo em que usava calções. Foi assim:

— Eu ia muitas vezes a casa dum primo do António dos Santos, em Fanhões. Era o falecido António Roque, um homem que tinha uma grande adega. Pois foi aí. Pediram-me e eu cantei. Como vê, tenho boas testemunhas!

Ele e António dos Santos são velhos amigos, cresceram juntos. Por coincidência Pirolito canta hoje no conhecido retiro do ex-marinheiro, depois de haver sido, durante dezasseis anos, porteiro da Adega Machado.

O ceguinho das cautelas

A infancia de Pirolito da Ericeira não teve quaisquer luxos.

— Apareci com um ceguinho a vender cautelas nas feiras — recorda ele. — Era um homem bom, mandou-me educar.

O ceguinho ensinou-lhe várias musicas e letras, entre elas uma que Pirolito recita agora devagar, cheio de emoção:

«Rouxinol tem dó de mim,
ensina-me esse trinado.
Como cantas no jardim
eu quero cantar o fado»

Em 1943 veio para Lisboa e logo nesse ano, porque tinha boa voz e boa dicção, ganhou o primeiro prémio num concurso, sendo sua madrinha a cantadeira Fernanda Baptista e rivais os fadistas Manuel Fernandes, Tristão da Sliva e Maria José da Guia. Depois... nem pensou em profissionalizar-se.

—Tomei uma vida diferente — explica —, caminhei para outro lado. Não me importo de trabalhar seja no que for. Mas ás vezes pergunto a mim próprio: há, tantos que subiram, porque é que eu não subi? Não sei dizer.

Não tem discos gravados

Amadores de fado são unanimes em reconhecer o valor de Pirolito da Ericeira. Simplesmente ele não gravou nunca um unico disco.

— Pois é, todos gostam de me ouvir — diz o fadista de 49 anos. — Mas eu quando agarro numa viola é para cantar para mim próprio. E olhe que com esta idade não tenho medo de cantar o fado antigo (o corrido, o menor, o Mouraria) ao pé de qualquer grande.

Depois, mais sossegado, encolhe os ombros:

— Esquecem-se dos velhos. Esquecem-se que o fado de hoje deve muito ao fado antigo.

Pirolito da Ericeira foi convidado para ir hoje ao Teatro Villaret participar no Zip-Zip. Preparou duas musicas. Vai na calma, não tem medo.

— O que é o fado de especial? — perguntámos-lhe.

— É um grito de alma — arriscou Pirolito. — Por exemplo: quando me levanto começo logo a cantar, a experimentar a voz — é um desabafo! Eles podem inventar muitas, muitas musicas, mas como o nosso fado castiço é que não.

— E o que é o fado castiço?

— Fadó castiço é o fado em que a gente sente cá dentro qualquer coisa de sentimentalismo. Esse fado nasce com a gente, embora depois se eduque a voz e a maneira de dizer. Tirando isso o fado não se aprende!

Muito sério:

— O fado pertence ao povo. O povo vai ouvir o fado porque gosta. Hoje é que é diferente, tem de se pagar e bem. É o fado comercializado, diferente do antigo.

— Como era antigamente?

Era o fado vadio. Pegava-se numa guitarra, pegava-se numa viola. «Olha, que bonita voz tem este tipo, quem é ele?» «É de Campo de Ourique», diziam. «É de Campolide». Os fadistas nasciam assim, praticamente do nada.

Pirolito poeta

Pirolito da Ericeira não se limita a cantar: também faz letras. Em 1947 triunfou num concurso de quadras populares sobre Alfama, ao qual enviou a seguinte produção:

«Não tenham medo de [Alfama,
de Alfama mal afamada.
Alfama também possui
gente boa, gente honrada»

O concurso até por acaso não foi nada fácil, visto que entraram alguns poetas de renome como Carlos Conde, Francisco Radamanto e o falecido Linhares Barbosa.

— Fui feliz — resume Pirolito. — A espontaneidade é tudo.

A pedido de «A Mosca», Pirolito ditou a letra dum fado seu. Ei-la:

«Que é feito do fado antigo,
que é feito do velho fado?
Guitarras chorai comigo
recordações do passado.

Disse-me isto um fadista,
de garganta já cansada,
que foi em era passada
o fado mais moralista,
mais castiço, mais bairrista.

Esse fadista velhinho
ao dizer-me isto sorriu,
voltou-me as costas, seguiu
lentamente o seu caminho

Eu então fiquei sòzinho
ao ver o passo alquebrado
desse cantador de fado
que de saudades após
fez sentir em todos nós
recordações do passado.

— É para cantar no corrido ou no Mouraria, num fado bem puxado, que diga qualquer coisa de dentro para fora, aquilo que se sente, quilo que se pode dizer.

Ainda um outro exemplo, este sob a forma de balada:

«[Eu queria escrever-te,
mas logo desisti.
Preferi falar-te
assim a sós.
Terminar nosso amor
para ti é melhor,
para nós é melhor
e nos convém.
[Uma vez me pediste
sorrindo, eu voltei.
Outra vez me pediste
chorando, eu voltei.
Mas agora não quero.
não posso
nunca mais:
o que tu me fizeste
amor,
foi de mais».

Conselhos do Pirolito

Pirolito da Ericeira distingue três fadistas de diferentes gerações:

Alfredo Duarte Marceneiro, António dos Santos e Fernando Maurício. Na sua opinião são estes os melhores. Entre as cantadeiras sublinha o caso de Susana da Conceição, «uma rica fadista» apesar de continuar a ser empregaaa de mesa do Machado.

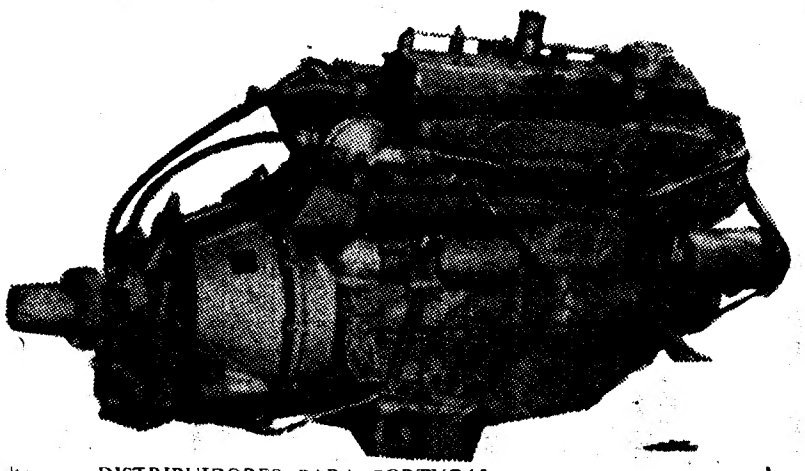
«A Mosca» insistiu com ele:

— Quer dar um conselho aos fadistas novos?

Não queria, por modéstia. Mas no fim lá veio:

— Não beber bebidas alcoólicas, não fumar, não comer demasiado antes de cantar, levar vida regrada. Se o fadista tiver qualidade e seguir estas regras, «faz-se» com certeza.

PERKINS DIESEL
A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.
★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
AUTO-INDUSTRIAL
S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTAREM
— TORRES VEDRAS

REDACÇÃO

Ao praia

A praia é que era bom se não fosse andarem sempre aos gritos tira a cabeça do sol Guidinha não podes ir para a água Guidinha não roubes essas bananas ao menino do lado Guidinha não despejes o balde de água em cima da cabeça da vovó Guidinha se tornas a meter areia na boca do teu pai quando ele está a dormir nunca mais voltas à praia Guidinha e não faças isto e não faças aquilo até parece que só vão à praia para dizer que não me levam lá outra vez mas até agora foram sempre levando a gente quando sai de casa vai toda contente a rir e ainda vai a rir quando chega ao eléctrico mas já se ri pouco quando chega ao combolo e à praia nem se fala o meu pai assim que tira a camisa começa logo a resmungar que é uma taradice apesar de ter uma camisola interior de malha que só põe para lá ir a minha mãe como não tira a sala entra-lhe lá para dentro areia e começa logo a coçar-se em sitios difíceis e a queixar-se e a vovó a dizer que só vê indecências e que aquilo não é sitio onde se leve uma criança que sou eu se calhar queria ir sem mim mas não vai o diabo da velha e depois vamos para a barraca que parece um forno e guardam-se as sandes e os pastéis de bacalhau ao fundo para ninguém os pisar o ano passado na Caparica um cão amarelo deitou-se em cima deles e ficaram moles e com gosto muito a cão depois de passarmos metade da manhã a arrumar coisas o meu pai ata a garrafa do vinho a uma guita e deita-a ao mar para ficar fresca mas as pessoas tropeçam na guita e queixam-se e o meu pai grita que a praia é de todos e vai uns meninos que andam a jogar à bola acertam com ela na cabeça da vovó e o meu pai vai a correr atrás deles e as ondas levam a garrafa e quando o meu pai volta não a encontra e pergunta por ela à minha mãe e começam todos a discutir e se eu não me acautelo viram-se todos contra mim menos a vovó que não tira os olhos das indecências e o meu pai depois arregaça as calças e vai molhar os pés mas molha as calças e começa a dizer que nunca mais volta à praia e quando chega a hora dos pastéis a gente come-os com pão e está toda a gente com sede e o primeiro que se levanta deita areia para cima dos pastéis e pronto não há nada a fazer comem-se os pastéis com areia e fica tudo chateado e o meu pai com as costas a arder e a minha mãe a dizer tira-te do sol homem e o meu pai a responder que as costas são dele e eu a saber que à noite é que vão ser elas e a vovó a apontar para as indecências e as indecências a rirem-se da vovó e a vovó a zangar-se e as indecências a rirem-se cada vez mais alto e o meu pai a dizer que nunca mais vai à praia e a minha mãe a dizer que quem não volta é ela e eu a escapar-me para o mar e logo todos aos gritos ainda não fizeste a digestão Guidinha ai não que não fiz se eu só comi meio pastel de bacalhau de uma mão-cheia de areia mas como são aquilo a que se chama adultos que é ter o dever de chatear os outros e a eles mesmos não tiram os olhos de mim senão lá para a tardinha quando começam a dormitar e então é que eu vou para a água e aí é que é bom principalmente chapinhar ao pé duma pessoa que ainda não está molhada e mal eu começo a estar bem dentro de água começam todos a gritar que é preciso apanhar combolo antes da enchente de gente e lá vamos todos a correr aos berros o meu pai com as costas já a arder a vovó com os olhos encarnados de olhar para as indecências a minha mãe a abrir muito as pernas por estar assada do suor e eu a levar bofetadas por todos estarem fartos da praia mas quando chegamos a casa é um alívio ficam todos bem dispostos e assim que passam as dores começam a falar em ir à praia outra vez mas agora só voltamos em Agosto porque o dinheiro de Julho já se gastou.

Vós e os detritos

Ainda a respeito de flores, o mesmo ilustre comentarista que citámos no último número (14, sobre cavalos) deste suplemento, e a quem rendemos oportuna homenagem pelos profundos dotes filosóficos entremostrados em escassas quatro linhas, brindou-nos mais uma vez com a sua prosa.

Porque merece de facto passar à posteridade, transcrevemos na íntegra (respeitando letra por letra o pensamento do autor) tão precioso artigo. Rezava o seguinte: «As moscas não costumam divertir. E abusam do incomodativo hábito de perturbar a tranquilidade de quem procura a luz. E procuram em formações cerradas a comunidade dos detritos. Mas há excepções. Como esta que se julga única e inatingível — e faz um zumbido de todo o tamanho sentindo-se picada. Vale muito a pena observá-la nos ademanes da espécie».

Pela nossa parte agradecemos. Palavra de mosca: agradecemos penhoradíssimos. Mas o facto de o ilustre comentarista sugerir, em termos aliás lapidares, que fiquemos sob observação, é demasiado para as nossas forças. Eis por que, embora contrafeitos, desligamos provisòriamente o zumbido.